ANO 36.º SÁBADO, 30 DE JUNHO DE 1956 N.º 12.057

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O ministro do Interior insistiu

na necessidade de manter forte coesão nacional

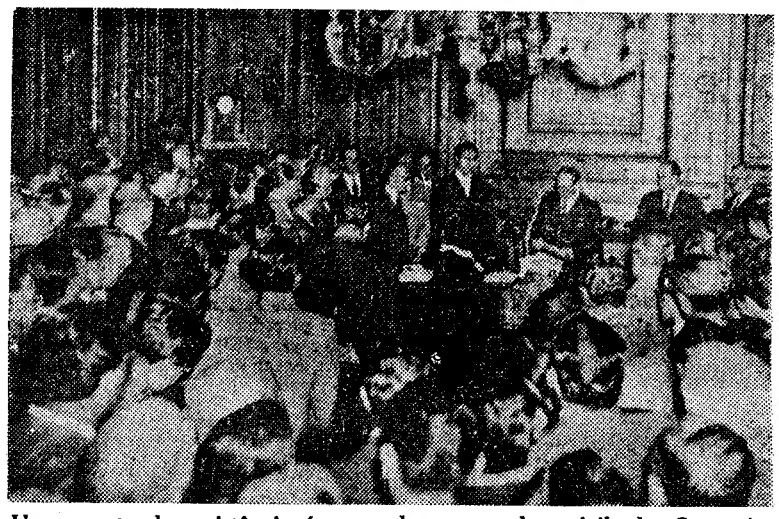
ao dar posse ao novo governador civil de Santarém

Teve excepcional concorrência e revestiu-se de significado especial a cerimónia da posse, que esta tarde se realizou, no Ministério do Interior, do novo governador civil de Santarém, sr. eng. Castro Reis, funcionário superior da Junta de Colonização Interna, que desempenhava o cargo de presidente da Camara Municipal do Cartaxo.

A sala foi pequena para receber tão elevado numero de assistência. Junto do sr. ministro do Interior viam-se, além do empossado, os srs. dr. Melo e Castro, subsecretário da Assistência; eng. Cancela de Abreu e Camilo de Mendonça, presidente e vogal da comissão executiva da U. N.; e comandante Carvalho de Freitas, governador do distrito autónomo do Funchal. Entre a assistência viam-se, ainda, os srs. eng. Alvaro Trigo de Abreu, director da Estação Agronómica do Porto, coronel António Manuel Baptista, presidente da Junta de Emigração, e outros antigos governadores do distrito de Santarém; governador civil de Aveiro; Comandante-geral da P. S. P. e comandante da P. S. P. de Lisboa; comendador Francisco Firmino Ribeiro da Costa; dr. António Terra, governador civil substituto de Santarém; dr. Rafael Duque; capitão José da Encarnação Cortês, comandante distrital da L. P. de Santarém; director-geral do Comércio; dr. Matias Guedes, vice-presidente da Camara do Cartaxo, com todos os presidentes das Juntas de Freguesia do concelho, Mesa da Misericórdia, representantes dos Grémios da Lavoura e do Comércio, comissão concelhia da U. N. e de todas as restantes actividades concelhias; presidentes das Camaras Municipais de Torres Novas, Constancia, Abrantes, Sardoal, Golegã, Coruche, Tomar, Vila Nova da Barquinha, Almeirim e Rio Maior; todos os elementos da comissão executiva da Feira do Ribatejo; comissões concelhias da U. N. de Santarém e Tomar; representantes das casas agrícolas Sommer, Sabugosa e muitas outras; numerosos funcionários da Junta de Colonização Interna; muitos amigos do empossado, elementos eclesiásticos das várias varas do bispado, etc.

Lido e assinado o auto de posse e prestado o compromisso de honra

(Continua na 10.ª página)



Um aspecto da assistência á posse do governador civil de Santarém

Foi publicado em Londres o texto do testamento de Gulbenkian

LONDRES, 30—O «Rei do Petróleo», Calouste Gulbenkian, falecido em Julho de 1955, com 86 anos, em Lisboa, deixou em Inglaterra have 1.000.000 de dólares em dinheiro ao xelins—segundo se anuncia hoje. Os direitos de transmissão cifram-se em 71.935 libras.

No seu testamento, cujo texto foi publicado ontem, «Mr. 5%» (como Gulbenkian era conhecido) deixa 1.000.000 dólares em dinheiro ao seu filho Nubar, outro tanto á sua filha Rita e marido, Nevork L. Essayan, e 200.000 dólares ao neto Mikael Essayan.

Ordena, por outro lado, a criação de um novo legado de 1.500.000 dólares ao filho, englobando os dois precedentes com pagamento de uma renda anual de 2.000 libras á nora, se esta sobreviver ao marido, bem como legados de 1.500.000 dólares á filha e genro conjuntamente e 200 mil dólares ao neto.

O resto da fortuna é destinado á criação do Fundo Gulbenkian «com fins caricativos, artísticos, educativos e científicos». «Mr. 5%» pede que o seu testamento seja executado segundo a lei inglesa, mas que a Fundação seja administrada exclusivamente segundo a lei portuguesa.—(F. P.).

N. da R.—*Além destas doações, Calouste Gulbenkian deixou ainda a doação mensal de 35.000 francos ás viuvas dos seus irmãos Carmo e Valcan Gulbenkian, residentes em*

(Continua na 12.ª página)

«Uma chavena de chá?», «com muito prazer»—parece responder «Jane», chimpanzé do «zoo» de Londres, tão bem aclimatado que já não passa sem o «five ó clock tea». Os nossos leitores, de resto, já o têm na conta de um velho conhecimento...

Anuncia-se a prisão dos chefes

da revolta operária em Poznan

onde a situação parece não ser ainda bem clara

BERLIM, 30.—Unidades blindadas e forças de infantaria patrulham a área de Poznan, após dois dias de luta intensa nas ruas, procurando aniquilar pequenos grupos de trabalhadores sublevados, que ainda continuam a lutar para proteger a sua retirada. Aviões de bombardeamento e de caça assinalam ás forças terrestres os bandos de trabalhadores que batem em retirada para os campos.

Estão a fazer-se prisões em massa e durante os combates houve mais de uma centena de mortos e mais de trezentos feridos.

As notícias recebidas, esta madrugada, em Berlim, provenientes de Poznan, dizem que o Governo parece estar senhor da situação e que as tropas estão a esmagar os ultimos focos de resistência. Contudo a situação naquela cidade está longe de ser normal. Ouvem-se tiros isolados, aqui e além, e as ruas são patrulhadas por soldados, polícias e milicianos comunistas.

No ataque dos trabalhadores aos edifícios publicos e á sede do Partido Comunista, todos os móveis e documentos foram lançados á rua e queimados.

As autoridades polacas anunciaram a prisão dos chefes da rebelião e que os responsáveis serão severamente castigados, mas não revelaram o numero de prisões efectuadas.

Pessoas vindas de Poznan, confirmam que durante a noite, ainda ali se lutava, mas apenas em pontos isolados. Dizem que foram presas centenas de pessoas e muitas, fuziladas. Acrescentam ter ouvido dizer que o numero de mortos era superior a cento e cinquenta e o de feridos se aproximava de quatrocentos, embora o Governo polaco continue a afirmar que houve apenas trinta e nove mortos e duzentos e setenta feridos.

Não se confirmam as notícias de que a revolta de Poznan alastrara a outras cidades da Polónia, como aconteceu com a rebelião registada em 1953 na Alemanha Oriental.—(A. N. I.).

O relato de testemunhas alemãs

BERLIM, 30. — Segundo vários comerciantes alemães que regressaram, ontem, da Feira de Poznan, foi sòmente á tarde que a Polícia conseguiu dominar completamente a situação. Diversas testemunhas crêem que a cifra de mortos e fe

(Continua na 3.ª página)

Foi inaugurado hoje

o padrão evocativo da memória

dos 8 pilotos de aviões de jacto

que morreram há um ano

VILA NOVA DE POIARES, 30. *(Pelo telefone).* — Faz amanhã um ano que, ao sobrevoarem várias cidades, na execução de um dos numeros do programa do primeiro «Dia das Forças Aéreas», se perderam, ao chocar com a serra do Carvalho, oito aviões de jacto, da Base Aérea da Ota, morrendo os oito pilotos que os tripulavam. Por tal motivo, não se realizaram as restantes cerimónias.

Hoje, passado um ano sobre essa tragédia, que enlutou a nossa Aviação e que impressionou vivamente todo o País, a memória dos oito aviadores foi evocada, no local do desastre, numa triste, nublada e chuvosa manhã — em que parecia que a própria Natureza se associava ás lágrimas das centenas de pessoas que, vindas de diversos pontos do País, se congregaram para homenagear aquelas vítimas do dever.

Junto ao monumento, viam-se as senhoras das familias dos aviadores mortos e um filhinho de um deles.

A's 11 e 40, chegaram os srs. coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional, e tenente-coronel Kaulza de Arriaga, subsecretário de Estado da Aeronáutica, que eram aguardados pelo sr. D. Ernesto Sena de Oliveira, arcebispo-bispo conde, pelo comandante da Segunda Região Militar, pelo governador civil de Coimbra, pelo professor Maximino Correia, reitor da

(Continua na página central)

«Diário de Lisboa» publica hoje 20 páginas

Prossegue a campanha

de atoardas contra Portugal

através da rádio indiana

CIDADE DE GOA, 30.—A «All India Rádio» prossegue na sua sistemática campanha de falsidades contra Portugal e as autoridades do Estado da India.

Assim, noticiou ontem que, «segundo informações do Congresso Nacional de Goa, recebidas de Belgão», onde funciona a «central das mentiras» contra Portugal, teria sido preso pelas autoridades portuguesas, maltratado e metido na fortaleza da Aguada o industrial Sadananda Virgincar, o que é falso. Virgincar não foi preso, nem consta que esteja para o ser. Foi, porém, detido um comerciante de Margão, com nome semelhante, Gopala Noraína Virgincar, o qual financiava as actividades terroristas dos militantes do «Goa Liberation Army», organização chefiada pelo traidor Peter Alvares. Todavia, o Gopala Naraína Vingincar nem está na fortaleza da Aguada, nem, evidentemente, foi maltratado. Tê-

(Continua na 3.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

DIZ O MÉDICO . . .

Ser ou estar doente...

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

SER doente, nascer doente ou estar doente não é a mesma coisa. Um sintoma não é uma doença. Um aspecto da enfermidade não representa a afecção total. Durante muito tempo e em todas as épocas confundiram-se sintomas com doenças. Uns tinham maus espíritos, outros demónios, alojados no peito ou no cérebro, ou pragas que entravam surrateiramente de fora para dentro, pragas e quebrantos, que se escondiam nos escaninhos do corpo, conforme o pecado ou a situação criada.

Na Idade Média o futuro de todas estas concepções aparecia limitado. Os doentes eram submetidos a suplícios, ao fogo, a torturas piores ainda do que o próprio fogo.

Só quando, muito mais tarde, descobertos os «miasmas» e depois os micróbios, quando se verificou a existência de seres vivos, causadores de sintomas e de doenças, foram tomadas medidas para impedir que os microrganismos se hospedassem,

(Continua na ultima página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Os pontos dos exames liceais

Postas de parte as preocupações causadas pelos pontos de Português e Matemática, respectivamente do 2.º e 3.º ciclos, os alunos que estão a prestar exames nos liceus declaram-se satisfeitos, de uma maneira geral, com a maneira como eles estão a decorrer.

Os pontos têm sido fáceis e os de hoje, então, para alunos do 2.º ciclo, foram facilimos. Assim no-lo afirmaram alguns candidatos e, segundo eles próprios, essa era a opinião de todos.

O leitor poderá avaliar da razão que os levou a tal afirmação, pois publicamos, como habitualmente, os pontos que hoje sairam para o 2.º ciclo, — Ciências Físico-Quimicas e Geografia — bem como o de Ciências Físico-Quimicas do 3.º ciclo saido ontem.

Exame do 2.º ciclo

Prova escrita de Ciências, Físico-Químicas

FISICA

I

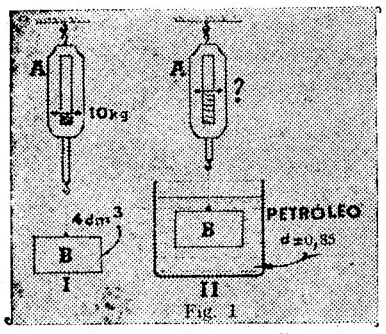


Fig. 1

Observe, com atenção, a figura 1. a) Como se chama o aparelho de medida A? Para que serve? b) O bloco B é de pedra? Qual é a densidade dessa pedra? Justifique a sua resposta. c) Que indicação deve dar o aparelho de medida A, na experiência II? Justifique a resposta e enuncie o **princípio** de que fez aplicação.

II

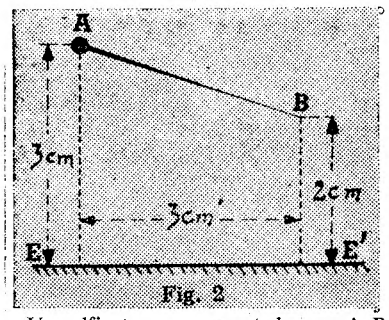


Fig. 2

Um alfinete — representado por A B na figura n.º 2 — está situado defronte dum espelho plano, cuja secção é E E'. a) Reproduza a figura no seu papel de prova e construa a imagem do alfinete em relação ao referido espelho plano. b) Enuncie as leis da reflexão da luz e descreva um processo de as verificar experimentalmente. c) A imagem do alfinete A B é uma **imagem virtual.** Porquê?

III

Da observação do movimento de um dado corpo resultou o estabelecimento do seguinte quadro:

Espaço andado (metros)	Tempo gasto (segundos)
0	0
0,8	1
1,4	2
3	3
6	4

a) Calcule a «velocidade média» do corpo durante os quatro segundos em que o movimento foi observado. b) «O movimento é acelerado, mas **não é uniformemente acelerado».** Justifique a afirmação precedente. Apresente os cálculos que fez para chegar a essa conclusão. c) Dê um exemplo de um movimento uniformemente retardado.

IV

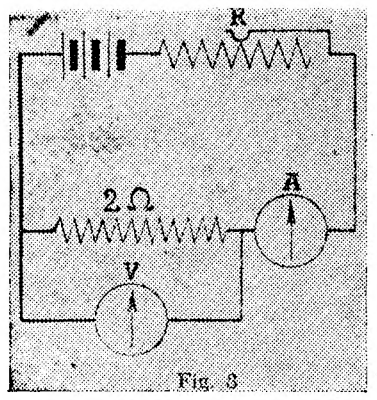


Fig. 3

a) Qual dos aparelhos de medida representados no esquema da figura n.º 3 tem maior resistência interior; o amperímetro A, ou o voltímetro V? Justifique a sua resposta. b) Que lei da corrente eléctrica poderíamos verificar se fizéssemos variar a posição do cursor do reóstato R? Enuncie essa lei. c) Se o aparelho V indicar 1,6 volts, que indicação dará o aparelho de medida A? Apresente os cálculos que fez.

QUIMICA

I

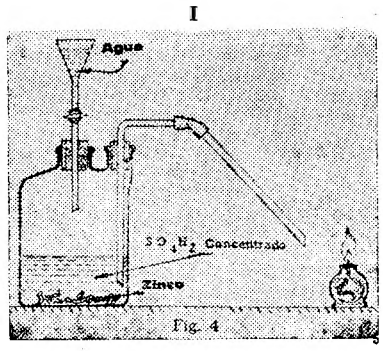


Fig. 4

1) Na Figura 4 apresentam-se, **de propósito,** erros e perigosas imprevidências. Quais são esses erros e imprevidências? Justifique a sua resposta para cada erro ou imprevidência que apontou. 2) A figura sugere a preparação de um elemento gasoso muito conhecido. Qual é esse elemento? Quais são as suas mais notáveis propriedades físicas?

II

a) Relacione a riqueza florestal de Portugal Continental com o possível desenvolvimento da industria do papel. b) Cite outras industrias que, **pelo mesmo motivo,** se podem desenvolver no nosso País e justifique a sua resposta.

III

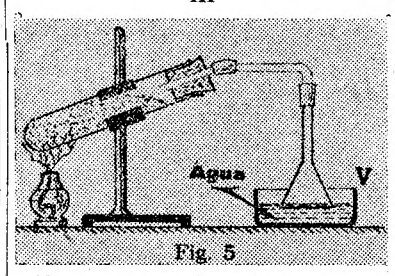


Fig. 5

No tubo de ensaio resistente ao fogo, representado na figura5, há uma mistura de cal viva e cloreto de amónio. a) Traduza por uma equação química a reacção que se passa no interior do tubo de ensaio. b) Como se chama o soluto aquoso que se obtém no vaso V? c) Que perigo se pretende evitar com o uso do funil invertido que a figura representa? A que atribui esse perigo?

IV

Fez-se reagir, a quente, ácido sulfurico concentrado sobre azotado de sódio (nitrato de sódio). O peso deste sal, considerado puro, era de 34 gramas. a) Calcule o peso de «ácido azótico» que, no máximo, se deve ter obtido.

N = 14; Na = 23; O = 16; H = 1

b) Enuncie a regra geral de acção de ácidos sobre sais que se aplica a esta preparação.

Prova escrita de Geografia

I

A fig. 1 representa a bacia hidrográfica de um dos mais importantes rios europeus — o **Reno.** Recorde o estudo que fez desta região e responda ao seguinte: 1.—Que lago atravessa este rio na secção superior do seu curso? 2.—Em que mar vai desaguar este rio? 3.—Indique duas das mais importantes cidades banhadas pelo mesmo rio. 4.—Diga quais os países por onde passa o rio Reno. 5.—A qual desses países serve mais este rio? Porquê? 6.—Como explica a existência de tantas cidades importantes ao longo do rio Reno?

II

O esboço da fig. 2, apresenta a península do **Indostão** com as áreas da produção dos três mais importantes produtos agrícolas. Observe-o com atenção e responda.

1.—Quais são os produtos **1, 2** e **3?** ses produtos com as condições de solo e clima das respectivas regiões.

III

Atente na fig. 3 que mostra, a tracejado, as áreas de **deserto** no continente africano. 1.—Por que razão a área dos desertos na Africa, é tão extensa? 2.—Porque será que o deserto da Africa do Sul não chega á costa Oriental? 3.—Faça uma pequena exposição sobre a **«vida no deserto»,** referindo-se em especial aos aspectos da vida vegetal, animal e humana no **Sáara.**

IV

A fig. 4 representa, a tracejado, a **Planície Central** dos Estados Unidos. 1.—Quais são os caracteres morfológicos e hidrográficos desta região? 2.—Quais as produções agrícolas, ao N. e ao S. da planície?

V

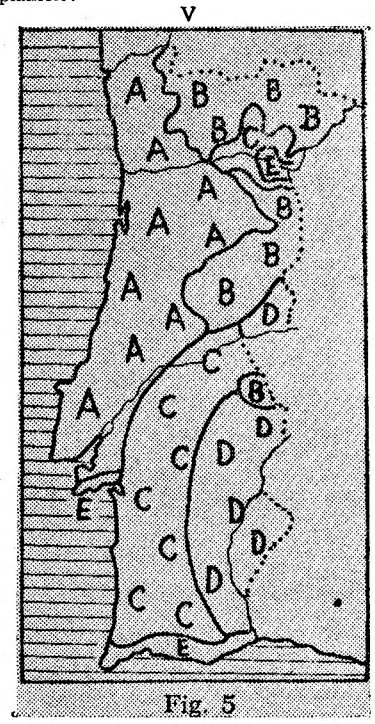


Fig. 5

O esboço da fig. 5 (que reproduzimos) representa as zonas de distribuição das principais espécies arbóreas. Observe-o com atenção e responda ao seguinte: 1.—Que árvores predominam, respectivamente, na zona **A** e na zona **C?** 2.—Que condições de solo e de clima possuem as duas zonas **A** e **C** para que o revestimento arbóreo seja tão diferente? 3.—Refira-se ao valor industrial das espécies dominantes nas duas zonas consideradas.

VI

A fig. 6 é uma fotografia dum mapa em relevo da ilha do Faial. Do estudo que fez desta região portuguesa responda ao seguinte: 1.—A que conjunto insular pertence esta ilha? 2.—Que nome genérico têm ali as depressões como a que se vê no centro da fig. 6 e qual é a sua origem? 3.—Compare a morfologia do solo destas ilhas com a da nossa província da Guiné e diga qual a forma e a natureza do solo de um e outro destes territórios. 4.—Encontrando-se estas ilhas á mesma latitude de Portugal Continental, como explica a diferença climática entre as duas terras portuguesas?

Prova escrita de Ciências, Físico-Químicas

FISICA

I

Existe um sistema industrial de unidades, abreviadamente designados por sistema M.T.S.—metro; tonelada (massa); segundo—. a) Por que razão incluímos este sistema no conjunto dos **sistemas absolutos?** Cite os outros sistemas absolutos que conhece e diga quais são as respectivas unidades fundamentais. b) Calcule o valor da unidade de força deste sistema em unidades do sistema C.G.S.

II

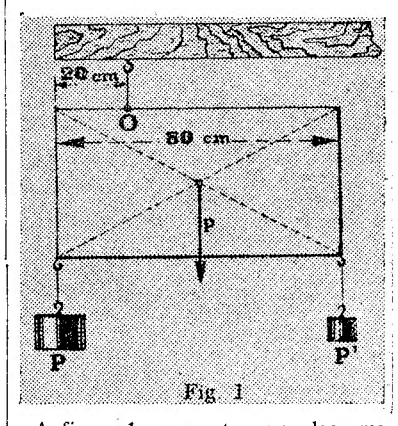


Fig. 1

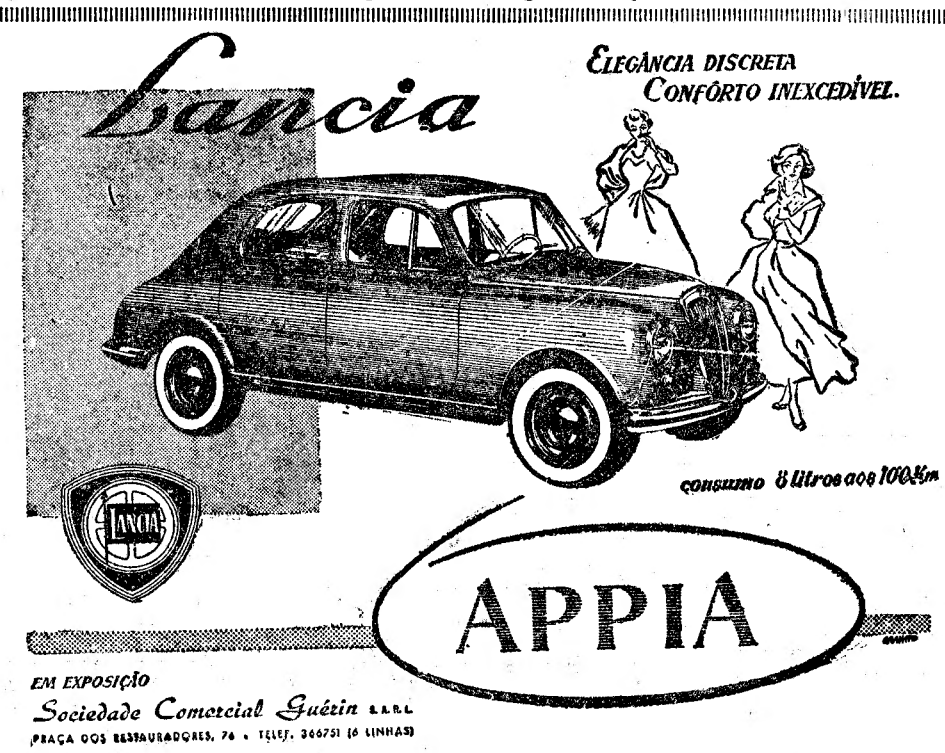
A figura 1 representa uma placa metálica rectangular homogénea — o respectivo centro de gravidade coincide com o centro geométrico —. A placa está em equilíbrio nas condições da figura. Os valores dos pesos P e P' são, respecti-

(Continua na 11.ª página)

CARREIRA
BELEM - TRAFARIA
Principia no próximo dia 1 de Julho o HORÁRIO de VERÃO, assim como o serviço de Veículos em Ferry-boats entre as duas margens.

Atlântida Pensão
1.ª CLASSE — PAREDE
COSTA DO SOL
Telef. 047098
Reabre dia 1 Julho. Também se trata na Rua Rodrigo da Fonseca, 60. Telef. 49739.

CASA DO ALENTEJO
Hoje, sábado, ás 22 horas
Grandes festas de S. Pedro. Baile toda a noite. Descantes. Marchas. Iluminações e Queima de alcachofras. Orquestra Costa Rica. Serviço de restaurante e de «Bar».



TÁGIDE
PALM BEACH
HOJE
Sensacional Estreia de

AMANHÃ DOMINGO
Ás 18.30
Matinée Infantil
NO
PALM BEACH
Consumo obrigatório: Esc. 15$00
CASCAIS Telef. 080851/2

TRAFARIA
A PARTIR DE 1 DE JULHO
Todos os **dias úteis,** partidas do **CAIS DO SODRÉ** —De hora a hora das 7,30 às 11,30 e das 13,30 às 19,30, e às 21,30.
AOS DOMINGOS—Partidas de 1/2 em 1/2 hora, das 7 às 12, e das 13 às 17,30.

A sangrenta revolta dos operários na Polónia

Viajantes estrangeiros dizem

que deve ultrapassar a cifra oficial

o número de vítimas da revolta de Poznan

(Continuação da 1.ª página)

ridos dada pela agência oficial polaca é inferior á realidade. Só na Praça do Município, declara uma testemunha, umas cinquenta pessoas foram atingidas por balas de metralhadora.

Numerosos visitantes estrangeiros da Feira de Poznan, que não dispõem de meios próprios de transporte, encontram-se retidos na cidade, mas esperam regressar a Berlim logo que a circulação seja restabelecida. O «expresso» Varsóvia-Berlim, que passa por Poznan, chegou ontem com quase duas horas de atraso e o «expresso-azul» Moscovo-Berlim também chegou muito atrasado, mas poucos passageiros conseguiram tomá-lo naquela cidade.

Um habitante de Berlim, que ontem ainda se encontrava em Poznan, deu os seguintes pormenores sobre a revolta: a diferença entre o 17 de Junho de 1953 e o 29 de Junho de 1956, em Poznan, é que os manifestantes de Berlim não tinham armas, enquanto estes estavam armados, desde quinta-feira ao meio-dia.

Quando os tanques polacos entraram em acção, cerca do meio-dia, das casas foram lançados sobre eles, archotes incendiados. Os manifestantes conseguiram apoderar-se assim de vários tanques dos quais expulsaram as guarnições, mas não souberam manobrá-los. A partir das dez horas e meia, ouviram-se tiros de metralhadora e de espingarda em toda a cidade. Muita gente refugiou-se por detrás dos «eléctricos», parados pela greve. Na Praça da Liberdade, a multidão quis linchar um oficial da Polícia política.

Falaram outras testemunhas dos acontecimentos

COPENHAGUE, 30—Um homem de negócios finlandês que chegou a esta cidade, na noite passada, vindo de Poznan, de avião, declarou que, segundo certos boatos que circulavam ali, a revolta foi originada pela prisão de uma delegação operária de Poznan que, há tempo, tinha ido a Varsóvia para discutir as possibilidades duma alta de salários e de uma baixa do custo da vida.

Segundo esta testemunha, os incidentes começaram pelo ataque ao local onde os membros da delegação que os manifestantes queriam libertar, se encontravam internados. De manhã, antes de se darem disturbios mais sérios, houve, na cidade, manifestações e desfiles (alguns compostos de crianças), com canticos e discursos. No entanto, outros passageiros vindos de Poznan, no mesmo avião, falam de desordens que já se tinham dado na quarta-feira.

O finlandês disse que os tiros nas ruas foram violentos até cerca das duas ou três horas da manhã e que os «Migs» sobrevoavam a cidade a pouca altura. Os passageiros de avião disseram ainda que nos hoteis não se serviam refeições, visto todo o pessoal ter desertado e que, ao longo da estrada até o aeródromo, podiam ver-se carros de combate com os canhões apontados para Poznan. Um deles declarou que á hora a que saiu da cidade polaca, esta estava inteiramente na mão da Polícia e das autoridades militares. Mas outros havia que não eram inteiramente da sua opinião.—(F. P.).

Os operários tinham apresentado as suas reclamações em Varsóvia

Os estudantes universitários puseram-se ao lado dos grevistas e, ás dezoito horas, «caças» de jacto, voando a baixa altitude, tentaram amedrontar a multidão e dispersá-la, mas não fizeram fogo. Durante a tarde de quinta-feira, reforços de tanques e camiões transportando tropas chegavam constantemente.

A' noite, corria em Poznan a notícia de que se tinham dado disturbios em Cracóvia, Gniezbo e Gdansk (Dantzig). Na estrada entre Poznan e Francfort, a situação era perfeitamente normal. Na fronteira, os oficiais das Alfandegas e «gendarmes» polacos pareciam admirados com o que se passava em Poznan. Sobre a origem da greve, puderam obter-se os seguintes pormenores:

A fábrica «Estaline», de onde partiu a greve, é a maior fábrica mecanica de Poznan. Fábrica de locomotivas e vagões e emprega cerca de 15.000 operários. Em Abril, notava-se uma certa agitação entre os operários. O *leader* comunista, Staziak, tinha-lhes feito variadas promessas, que não foram cumpridas. Os operários enviaram, então, uma delegação a Varsóvia, para apresentar uma série de reivindicações: abolição do sistema de bonus, que lembram — dizem — os piores métodos do sistema capitalista de trabalho á peça; redução das horas de trabalho; anulação das reduções de salários e abolição dos multiplos peditórios, que, embora teòricamente voluntários, eram, pràticamente, obrigatórios. A delegação regressou de Varsóvia sem que lhe fosse dada satisfação. Desde o começo desta semana, a agitação comunicou-se a todos os operários, e foi dada a ordem de greve. O «comité» central do partido, informado dos acontecimentos, reuniu-se em sessão extraordinária, na noite de quarta para quinta-feira, e aceitou as reivindicações. Mas era demasiadamente tarde. Na quinta-feira de manhã, a greve rebentava e transformava-se em greve revolucionária.—(F. P.).

O chefe do Governo polaco falou da organização dos motins

LONDRES, 30.—A Rádio de Varsóvia, revelou, ás primeiras horas de hoje, que granadas de mão e «materiais inflamáveis» se encontravam entre as armas utilizadas pelos operários da industria do aço da grande cidade industrial polaca de Poznan, nos disturbios de quinta-feira.

A descrição dos disturbios por aquela emissora seguiu-se a uma alocução, pronunciada a noite passada, através da rádio, pelo primeiro-ministro polaco, Josef Cyrankiewicz, o qual deu, também, uma indicação oficial da organização que estava por detrás dos motins, quando afirmou que alguns dos manifestantes tinham montado metralhadoras nos telhados dos edifícios da cidade.

A Rádio de Varsóvia afirmou que «grupos de assalto organizados» tinham percorrido as fábricas e instituições de Poznan, levando os operários para as ruas e em alguns casos utilizando ameças. Alguns grupos atacaram os escritórios da Procuradoria Militar e a Emissora de rádio e tentaram apoderar-se da estação dos caminhos de ferro, do banco e da central dos Correios. Contudo, as tentativas para se apoderarem desses pontos malograram-se tal como as tentativas de outros grupos para se apoderarem da central eléctrica, das instalações de distribuição de água e da fábrica de gás.

A rádio disse que os tanques tinham intervido mas que, «de acordo com as ordens, não tinham aberto fogo».

As manifestações turbulentas

pelo atrazo dos comboios para o Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 30. — Muitas carruagens e dez estações ferroviárias dos arredores, foram danificadas, em consequência das manifestações de protesto contra o atraso dos comboios que servem a capital originado por um descarrilamento.

Os manifestantes incendiaram uma cabina de sinalização, maltrataram os chefes e empregados das estações e interromperam o tráfego de vários comboios, atravessando troncos de árvores nas linhas. Calculam-se em vários milhões de cruzeiros os prejuizos sofridos pela companhia dos caminhos de ferro.

O tráfego ferroviário foi restabelecido, a partir das 15 horas de ontem, mas as estações continuam guardadas pela Polícia e por forças do Exército. Efectuaram-se umas 60 prisões.

E' a segunda vez, no espaço de três meses, que os passageiros reagem com semelhante violência, apesar das promessas do Governo federal de atender á escassês de material rolante.

Dada a rapidez com que a revolta alastrou pelos arrabaldes, as autoridades pensam que elementos agitadores se aproveitam do descontentamento do publico para fomentar desordens. — (F. P.).

Arrábida

Casa aluga-se, Telef. 46612

O correspondente da «Reuter», Sidney Taylor, disse que dentro da cidade as multidões ainda percorriam as ruas, observando os destroços provocados pelos disturbios.

No centro da praça principal de Poznan encontrava-se um carro eléctrico voltado e á sua volta aglomeravam-se numerosas pessoas. Os soldados que se encontravam na praça sorriam-se para a multidão ou mostravam-se enfadados.

Taylor disse que as pessoas que assistiam aos disturbios de quinta-feira lhe tinham dito que alguns soldados tinham confraternizado e participado no ataque ao quartel-general da Polícia de Segurança.

Contudo, com a chegada dos tanques, o Exército dominara rápidamente a situação, e, durante a noite, chegaram a Poznan mais tropas e forças policiais.

Um comerciante que chegou a Praga, capital da Checoslováquia, disse que tinha ouvido fogo de armas portáteis em Poznan, pouco antes de partir daquela cidade, ontem, próximo á hora do almoço.—(Reuter).

A luta continua?

BERLIM, 30—Testemunhas oculares chegadas, de combóio, esta manhã, disseram que, até ontem á noite, ainda se podiam ouvir tiros em Poznan—segundo informou a agência noticiosa da Alemanha Ocidental, D. P. A.

Os tiros eram de espingardas e, também, se ouviu, ocasionalmente, fogo de metralhadoras, em várias partes da cidade.

Os manifestantes disseram a essas testemunhas que os tiros tinham sido trocados entre unidades do Exército e membros da resistência, que se tinham retirado para as casas e para os telhados da cidade velha.

Segundo outras informações fidedignas de testemunhas presenciais, esta madrugada ainda se travavam renhidos combates nalguns pontos da cidade.

Um cidadão britanico, que faz parte de um grupo de comerciantes ocidentais que, tendo ido a Poznan para visitar a Feira Internacional, saiu daquela cidade, em comboio, á 1 e 30 desta madrugada, declarou aos jornalistas, á sua chegada á zona ocidental de Berlim: «Os revoltosos continuavam a resistir, em prédios isolados e nos telhados. O tiroteio era terrível. Quando saímos, em todo o redor da estação do caminho de ferro e no próprio recinto da feira internacional havia intenso tiroteio».

Outros visitantes chegados esta manhã disseram que a Feira de Poznan esteve aberta ao publico, ontem, apesar, dos incidentes. No entanto, como uma parte dos grevistas se refugiou no recinto e trocava por vezes tiros com as unidades militares, tinha-se frequentemente—declarou um dos recém-chegados—a impressão de viver «um filme do Far West».

Durante todo o dia de ontem, aviões militares polacos voaram sobre Poznan que parecia uma cidade assediada. Em certo numero de empresas o trabalho recomeçou ontem. Os transportes colectivos circularam, mas muito irregularmente. A hora de recolher foi tornada extensiva aos estrangeiros, mas os forasteiros podem embarcar, a partir das 20 horas, nas carruagens atreladas ao rápido Varsóvia-Berlim. A estação de Poznan está guardada por unidades militares equipadas com carros.

As pessoas que visitaram a Feira de Poznan declaram não ter conhecimento de greves ou sublevações noutras cidades polacas. — (R.—F. P. e A. N. I.).

A propaganda contra Goa

(Continuação da 1.ª página)

-lo-ia sido, sim, se a Polícia não o protegesse contra a indignação dos Goeses, no trajecto de Margão para o cárcere.—(A. N. I.).

Continua preso em Bombaim o advogado goês dr. Salvador de Sousa

CIDADE DE GOA, 30.—Não se confirma que tenha sido restituído á liberdade pela autoridades indianas, em Bombaim, o advogado goês dr. Salvador de Sousa, patriota ardente, preso há cerca de um ano, pelas suas declarações a favor de Portugal.—(A. N. I.).

Manifestações de patriotismo dos Goeses, em Bombaim

CIDADE DE GOA, 30. — Com grande desespero das autoridades indianas prosseguem em Bombaim as manifestações de inquebrantável fidelidade a Portugal, por parte dos Goeses ali residentes, embora aumente incessantemente a pressão exercida sobre eles, para que se declarem a favor da integração.

Em Dobitalão, bairro de Bombaim habitado predominantemente pelos Goeses, apareceram colados nas paredes, numa das ultimas manhãs, dois grandes cartazes, um com o retrato de Salazar, outro com o de Nehru: Salazar, com um colar de flores, Nehru, com um colar de sandálias.

Pendurar sandálias ou sapatos do pescoço de alguém é, para os Indianos, o pior dos insultos.—(A. N. I.).

Está garantido o abastecimento de arroz á população de Goa

GOA, 30 — O Governo-Geral da India resolveu adoptar novas medidas relativas á venda e distribuição de arroz em Goa. Esta decisão, fundamentada nos inconvenientes que os antigos processos de venda deste cereal criavam ao consumidor, causou o maior regozijo na população local.

A nota do Governo-Geral que tornou publico o novo sistema salienta que, ao contrário do que certos especuladores procuram fazer crer, não há escassez de arroz em Goa e só as reservas na posse do Governo são suficientes para garantir o abastecimento normal da população. — (L.).

Não faça consultas!

Um único produto
é capaz de resolver
o problema da calvície:

PETRÓLEO QUÍMICO NALLY

UM FRIGORÍFICO NOVO QUE INICIA UMA NOVA ERA NA REFRIGERAÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS ALIMENTOS

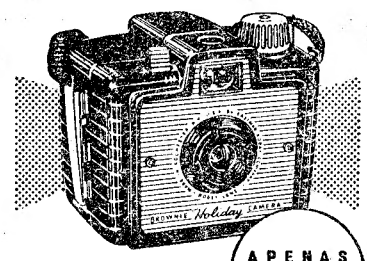
GENERAL ELECTRIC

O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA

Oiça todos os dias, das 20,5 às 20,15 h., no Jornal da APA em Rádio C. P., o nosso programa "Novidades Musicais"

GE-7-56

Recorde as suas férias com...



APENAS 130$00

BROWNIE Holiday

(Fabricado na América do Norte)

Mais um lindo modelo da série Brownie. É tão simples que não precisa prática. Faz 8 exposições 4x6,5 que podem ser ampliadas. Utiliza as películas mais económicas.

GANHE 150$00

Pagamos 150$00 cada semana

pelo melhor instantâneo que nos for enviado em papel Kodak VELOX

Peça detalhes e condições ao seu revendedor Kodak

Kodak Portuguesa, Ltd - R Garrett, 33 - Lisboa

Vida religiosa

Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus, da Idanha

A Casa de Saude das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus, de Idanha-Belas, comemora depois de amanhã, segunda-feira, o 75.º aniversário da fundação da congregação.

A's 10 e 30, haverá solene pontifical, celebrado pelo sr. D. Fernando Cento, nuncio apostólico, pregando o padre Jorge Sanches, missionário do Espírito Santo.

A's 16 horas, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca, e com a assistência dos srs. ministro do Interior e subsecretário de Estado da Assistência, será cantado «Te Deum», em seguida ao que se realiza uma sessão para descerramento do busto da madre fundadora, Maria Josefa do Santíssimo Sacramento, cujo elogio como madre-irmã enfermeira, será feito pelo sr. dr. Almeida Amaral, director-clínico daquela casa de saude.

Em seguida, serão inaugurados vários melhoramentos hospitalares e uma exposição de trabalhos das doentes internadas.

Campanha do Aprendiz e festa da J. O. C. Internacional

Para encerramento da Campanha do Aprendiz e da festa da J. O. C. Internacional, em que estiveram empenhadas a Juventude Operária Católica e a Juventude Operária Católica Feminina, celebra-se amanhã, ás 9 h., missa na igreja de S. Roque, rezada por mons. Avelino Gonçalves, e ás 21, na «Sala Portugal» da Sociedade de Geografia, haverá uma sessão solene, presidida pelo sr. arcebispo de Mitilene.

As festas de Santo Honorato

Integrado nas festas de Santo Honorato, padroeiro dos padeiros, realiza-se, no dia 8 de Julho, ás 13 horas, no Restaurante Castanheira, ao Lumiar, um almoço, promovido pela direcção da «Revista Portuguesa de Panificação», e oferecido a numerosas entidades, entre as quais os representantes da Imprensa.

O «Plano dos Seis Anos» do Município de Lisboa

No edifício municipal da R. 1.º de Dezembro, com esquina para a Rua do Jardim do Regedor, encerra-se hoje ao publico a exposição «Alguns aspectos do Plano dos Seis Anos», do Município de Lisboa, que foi visitada por milhares de pessoas e revelou aos Lisboetas novas perspectivas da capital que, brevemente, se alargará, pela urbanização das zonas do Restelo, dos Olivais e de Montes Claros. A exposição que, além das maquetas dos projectos referentes a estas zonas, apresenta ainda outras das modernas escolas primárias e da zona da Torre de Belém, depois do arranjo que em breve será uma realidade, fecha ás 20 horas.

O prof. Pedro Calmon sócio honorário da Sociedade de Geografia

Sob a presidência do prof. Mendes Correia, efectua-se hoje, ás 18 horas, a sessão mensal da Sociedade de Geografia. Entre outros assuntos será apresentada uma proposta da direcção, proclamando sócio honorário o prof. Pedro Calmon, reitor magnífico da Universidade do Brasil e uma das mais eminentes figuras da cultura luso-brasileira.

Novo consul de Portugal em Madrid

Acompanhado de sua família, seguiu hoje para Madrid o sr. dr. Mário Duarte, que vai assumir as suas novas funções de consul de Portugal na capital espanhola.

TÉNIS DE MESA

Prossegue amanhã o campeonato individual de infantis, de Lisboa, jogando os grupos 6 (Esteves, Morais e Marques, do Liberdade) contra o 1 (Gualdino, Fernando e Cruz, do Benfica), na mesa do Ateneu Comercial; 5 (Vieira, Morais e Costa, do F. C. Lisboa) contra 2 (J. Nunes, M. Nunes e C. Sousa, do Benfica), na mesa do Sporting; 4 (Kusk, Pincha e Gouveia, do Sporting) contra 3 (Lami e Valido, do Benfica), na mesa do F. C. Lisboa.

FINALMENTE

«IBRA RÁDIO»

com os seus programas em português, na onda média dos 321 m. (935 kcs.), diàriamente, a partir do dia 1 de Julho, ás 13,15 h.

FIXE BEM:

«IBRA RÁDIO»

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Os artistas Madalena Sotto, Fernanda de Sousa, Mariana Vilar, Fernanda Borsatti, Assis Pacheco, Artur Semedo, Carlos Alves, Mário Santos e Andrade e Silva, participam do desempenho da comédia «Por um fio», em ensaios no Teatro Avenida.

—Embora sem carácter definitivo a nova revista que se vai começar a ensaiar no Teatro Variedades intitula-se «Não faças ondas».

—A actriz Lily Neves assinou contrato com o empresário Vasco Morgado, até meados de Setembro

—Seguiu ontem por via aérea para o Porto, o sr. Rocha Brito, empresário do Teatro Sá da Bandeira, daquela cidade.

—Na hipótese de se concretizar a digressão á Província da companhia do Teatro Avenida, ficará neste uma nova organização de comédia.

—Os ensaios de poema da nova revista do Variedades só começam a 15 de Julho, começando depois de amanhã os de coregrafia, sob a direcção de Charles.

—O tenor Morgado Maurício, que se encontra no Rio de Janeiro, foi convidado para actuar na rádio de Buenos Aires.

—O actor Raul Solnado é um dos actores indicados para fazer parte da companhia que o empresário Vasco Morgado, está a organizar para actuar em Madrid.

—A actriz Maria Dulce fixou residência em Espanha, trabalhando simultaneamente em teatro e cinema.

—O actor M. Santos Carvalho não participará do desempenho da comédia «Daqui fala o morto», na sua passagem para o Teatro Variedades, como chegou a constar.

Teatro de amadores

«Triangulo Equilátero», na Sociedade Guilherme Cossoul

Subiu ontem á cena, em ante-estreia, na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, a comédia em três actos «Triangulo Equilátero», da autoria do jovem dramaturgo Carlos Vítor Machado, que é também encenador e actor. A sr.ª D. Maria Emília Castelo Branco fez uma ante-crítica do espectáculo. Coube a interpretação da peça, que o publico aplaudiu calorosamente, a Fernando Coimbra, Grèce de Castro, Elvira Pais, Samuel de Carvalho, João Sarabando e Carlos Loureiro. Em nome da direcção da Sociedade, a locutora sr.ª D. Emília Bramão saudou o sr. dr. Eduardo Brasão, secretário nacional de Informação, que se encontrava presente, pedindo também uma salva de palmas para o escritor dr. Vasco de Mendonça Alves.

JOGOS FLORAIS do Clube Asas do Atlantico

A secção cultural do Clube Asas do Atlantico, que funciona no Aeroporto de Santa Maria, na ilha do mesmo nome, nos Açores, atendendo ao grande êxito alcançado pelos jogos florais que promoveu em 1951 e em 1953, deliberou organizar outro certame da mesma natureza, com a publicação das classificações, em 24 de Novembro próximo.

A estes jogos podem concorrer poetas e prosadores portugueses, sendo admitidas produções dos seguintes géneros: conto, peça radiofónica, soneto, poesia épica, poesia lírica, quadra popular, poesia obrigada a mote e poesia em louvor dos Açores. Os trabalhos devem ser entregues, pessoalmente, ou pelo correio, até 20 de Outubro, com o seguinte endereço: Jogos Florais. Secção Cultural do Clube Asas do Atlantico.

Assembleia Nacional O plano de formação social e corporativa

Com um discurso do dr. Aguedo de Oliveira, terminou, na Assembleia Nacional, a discussão, na generalidade, da proposta de lei do Governo, estabelecendo um plano de formação social e corporativa.

O debate na especialidade começa na sessão da próxima terça-feira.

Casa de Lafões

Hoje, grandiosa «Soirée»-dançante até de madrugada, ultima da época. Orquestra COPACABANA

A temporada do D. Maria II *que termina hoje* apresentou 8 originais portugueses

A temporada que termina hoje, no D. Maria II, com o ultimo espectáculo do Festival do Teatro Português, merece ser posta em relevo pelas suas caracteristicas e pela soma de esforço que representa. Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro, que têm um longo passado de trinta e seis anos de empresários, vinte e oito dos quais no teatro do Estado, com uma obra que marcará um dos períodos mais brilhantes da cena portuguesa neste século, desenvolveram, na época que finda esta noite, uma notável actividade, que começou com a apresentação do drama de Alfredo Cortês «Tá-Mar», na encenação revelada em Paris, no ano passado, no Festival Internacional de Arte Dramática, em que a companhia portuguesa soube colocar os nossos artistas ao nivel dos melhores que estiveram naquela capital — logo a seguir, como salientou a Imprensa parisiense, ao Berliner Ensemble e á Opera de Pequim. Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro não quiseram que o publico de Lisboa deixasse de verificar a categoria do espectáculo com que Portugal estivera representado em Paris.

Os principios que têm orientado a actividade dos artistas-empresários do Nacional, com vista a valorizar o Teatro português com dramaturgos portugueses, representando os consagrados e revelando novos valores, tiveram larga expressão, pois a temporada incluiu nada menos de oito originais: em primeiro lugar, «Avó Lisboa», de Leitão de Barros; depois, «Clara Bonita», de Pedro Lemos, e «Alguém terá de morrer», de Luís Francisco Rebelo; finalmente, os cinco incluidos no Festival do Teatro português («Tá-Mar», de Cortês; «As Meninas da Fonte da Bica», de Ramada Curto; «Antígona», de Julio Dantas; «Prémio Nobel», de Fernando Santos, Almeida Amaral e Leitão de Barros; e «A Volta», de Virginia Vitorino).

A representação destes originais oferece alguns aspectos, que devem ser postos em evidência: Amélia e Robles, dadas as caracteristicas da principal personagem masculina de «Avó Lisboa» — aliás postas propositadamente pelo autor com o objectivo que se atingiu — não hesitaram em contratar, especialmente, o grande actor Vasco Santana para o interpretar, constituindo a sua actuação, pela primeira vez no Teatro Nacional, um acontecimento excepcional; com «Clara Bonita» e «Alguém terá de morrer», revelaram-se ao publico dois novos autores, revestindo-se de especial significado a encenação do texto de Luís Francisco Rebelo, por se filiar na tendência mais moderna e revolucionária do Teatro universal e por se ter verificado, eloquentemente, a possibilidade da nossa dramaturgia enveredar por novos caminhos, com a certeza de que o publico os aceita, dado o êxito significativo de «Alguém terá de morrer»; e, finalmente, com a participação no Festival do Teatro português, ficaram bem evidentes os recursos artisticos da companhia, sem os quais não teria sido possível, com consideráveis alterações de distribuição, repor cinco peças (todas do seu repertório, como, aliás, o era, com excepção de duas, a totalidade das obras incluidas no Festival) de seis em seis dias, com irrepreensivel dignidade.

O Teatro estrangeiro esteve representado, apenas, com duas peças: «A Muralha», de Calvo Sotello, e «Santa Joana», de Bernard Shaw. Com a primeira, pretendeu-se mostrar ao nosso publico um tipo de peça polémica do moderno Teatro espanhol. Com «Santa Joana», alguns factos relevantes merecem a atenção. Em primeiro lugar, tratou-se de pôr o nosso publico em contacto com uma das obras fundamentais não só do grande escritor irlandês, mas também do Teatro universal. Depois, uma vez mais Amélia e Robles não hesitaram em abrir as portas do seu teatro a um dos mais notáveis encenadores portugueses do nosso tempo: Francisco Ribeiro, a quem confiaram a direcção do espectáculo. Assim se obteve, ainda com a colaboração de José Barbosa, uma das mais belas, mais grandiosas manifestações artisticas dos ultimos anos, em palcos portugueses.

Apesar da intensa actividade referida, Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro não esqueceram a missão cultural que se impuseram, com a divulgação das mais representativas obras clássicas nacionais e estrangeiras. O nosso Gil Vicente, que todas as temporadas volta ao palco do Nacional, esteve presente com o «Auto da Barca do Inferno» e «Breve Sumário da História de Deus», duas das mais brilhantes realizações dos dois artistas-empresários. O «auto da Barca», que constituiu o complemento do espectáculo do Festival de Paris, permitiu que o publico fizesse ideia total da nossa representação na capital francesa. «Frei Luís de Sousa», de Garrett, comemorou o centenário de Frei Bartolomeu dos Mártires, e uma tarde evocativa, em que se representou uma peça em 1 acto e se recitaram poesias, de Henrique Lopes de Mendonça. Por ultimo, uma das mais sugestivas farsas de Molière, «As Velhacarias de Scapin», que tem tentado os encenadores de todo o Mundo, teve em Pedro Lemos um intérprete talentoso e inteligente.

Como não podia deixar de ser, houve de exigir esforço excepcional a todos os elementos da companhia — esforço, aliás, de que deu o exemplo Amélia Rey Colaço, participando na interpretação de sete originais portugueses, e, ainda, de «A Muralha».

Primeiras exibições

«O cumplice das sombras», no Eden

Tem-se discutido muito o «crime perfeito», de que André Gide, esse tremendo corruptor de almas, cuja memória ainda há pouco foi citada num julgamento em França, nos deu um exemplo tipico nas *Caves do Vaticano*, e o «crime imperfeito» que todos os dias ocorre, nas mais variadas circunstancias. Talvez mesmo o caso que ilustra o romance gidiano se deva qualificar melhor de crime gratuito, deixando os outros sob a alçada de Lombroso ou de um Ferri, grandes criminologistas italianos, os quais introduziram nos tribunais um critério médico-cientifico da avaliação psicológica e patológica dos delinquentes, que ainda não foi invalidado. O filme de ontem é curioso. Como que é contado do fim para o principio. Quando, na primeira parte, se julga tudo terminado, é então que o drama propriamente começa. E nem é a Policia, nem o arrependimento que revelam o criminoso, mas uma circunstancia fisiológica da condição feminina. A personagem principal, isto é, o assassino, parece-nos, originalmente, expresso. A sua profissão, a sua simpatia humana, o que nós julgamos ser nele um móbil sentimental distinguem-no dos tipos comuns e, por vezes, convencionais que intervêm neste género de filmes. E' um homem quase vulgar, com um ou outro laivo de cinismo, que só *in-extremis* deixa perceber o motivo que o levou ao crime. O realizador Joseph Losey, que está agora a trabalhar em Inglaterra, ao que parece devido ao seu inconformismo em Hollywood quis, sem duvida, marcar um certo caracter humano, e, em certa legenda, sintetizar uma crítica demasiadamente, generalizada, embora audaciosa.

O «Cumplice das sombras», é como que feito de contra golpes, «a rebours, e daí o seu sabor fortemente acidulado. Bom desempenho com Van Heflin, Evelyn Keyes e John Maxwell. Nos complementos, um documentário sobre a acção da Otan, através do mundo, no qual se vê o jornalista Francisco Mata, no Palácio Chaillot, em Paris, numa imagem que não deixa de ser original. — *Visor 42.*

«A rapariga do quarto 17» no Condes

«A rapariga do quarto 17» — o título não se ajusta perfeitamente ao argumento — filme estreado ontem no Condes, enfileira entre as boas produções policiais dos Americanos, que são os mais experimentados neste género. Parece-nos que houve o intuito de não absorver a atenção dos espectadores unicamente pelo mistério que envolve as investigações policiais. Por essa razão, o publico segue com o mesmo interesse todo o desenvolvimento da acção, compreende a delicadeza da função policial, dispersa pela diversidade de casos a solucionar e limitada por muitas dificuldades, quer se trate, por exemplo, de influências de advogados que são ao mesmo tempo políticos influentes, quer pela exiguidade das verbas concedidas aos respectivos departamentos. As relações entre a Polícia e certos indivíduos que vivem á margem da lei constituem outro motivo de interesse que esta película oferece.

O realizador, Arnold Laven, dispôs de um *cast* de real categoria, que muito contribuiu para a boa aceitação do filme. A figura do capitão Barnaley, interpretada por Edward G. Robinson, domina toda a acção. O grande artista, no seu jeito pessoal, sóbrio, dá-nos em «a rapariga do quarto 17», uma interpretação convincente, á altura dos seus méritos indiscutíveis. A seu lado, vemos Paulette Goddard, in-

(Continua na página seguinte)

MONUMENTAL

A'S 21.45 (13 anos)

VASCO MORGADO APRESENTA

DAQUI FALA O MORTO

com LAURA ALVES — VASCO SANTANA — JOÃO VILLARET — ALMA FLORA e muitos outros

Amanhã, «matinée» ás 16 horas

AVENIDA

22 h. ADULTOS

PERDEU-SE UM MARIDO

De MANUEL F. PRESSLER

com MADALENA — ASSIS — COSTINHA — LUIS DE CAMPOS — SEMEDO, etc.

Ultimas representações

CASINO ESTORIL

HOJE — NOITE DA MODA

«WONDER-BAR»

Jantares e Ceias

Conjuntos musicais MARIO SIMOES e OLIVER (Adultos)

AMANHA — «Chá Dançante»

Irene

cintas * soutiens

RUA DO TELHAL, 8 1.º LISBOA-PORTUGAL

OS MELHORES PREÇOS

Leilão de Penhores

A COMERCIAL

18, T. da Trindade, 20—Tel. 25082

HOJE, ULTIMO DIA PARA PAGAMENTO DE JUROS

Esplanada do Rato

Unica no género em Lisboa

Cozinha á portuguesa — Mariscos

Aberta até de madrugada

Rua S. Filipe Nery, 23 — Tel. 660044

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

sinuante como sempre e talvez ainda melhor. comediante do que nunca, e outros artistas especializados neste género de cinema: K. T. Stevens, Porter Hall, Adam William Edward Binns e muitos outros.

Em resumo: um bom filme policial, cujo argumento Lawrence Roman assinou.

Os complementos são aceitáveis. —*Visor 55.*

Marilyn Monroe

casou-se com Arthur Müller

NOVA YORK, 30.—Marilyn Monroe casou-se, ontem, á noite, com o dramaturgo americano Arthur Miller, em White-Plains, nos arredores desta cidade.

O anuncio da boda partiu de uma empresa de publicidade que trata dos assuntos da sociedade cinematográfica «Marilyn Monroe Productions».—(F. P.).

Coliseu

Hoje, em sensacional programa duplo, ás 21,30, os mais extraordinários filmes «A Selva» e «Francis Detective». E' realmente um programa que o publico aplaudirá com autêntico entusiasmo, por se tratar de dois filmes de excepcional categoria. Amanhã, domingo, «matinée». A' noite, o grande filme em episódios «O Conde de Monte Cristo».

Almoça fora de casa?

Vá ao Restaurante **TABUAS**

Refeições completas, 25$00

R. Barros Queirós, 51 — Tel. 26614

O Teatro de Estudantes de Coimbra festeja hoje os seus 18 anos

COIMBRA, 30—(Pelo telefone)—Estão reunidos nesta cidade em festa de confraternização e para comemorar o 18.º aniversário do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, os actuais e antigos componentes deste agrupamento cultural, que tanto prestígio tem alcançado não só para os estudantes como para a própria Universidade e cuja direcção está, desde o primeiro dia, a cargo do sr. prof. dr. Paulo Quintela, da Faculdade de Letras. Vem, pois, a propósito, recordar que o Teatro dos Estudantes deu o primeiro espectáculo em Coimbra, em 27 de Junho de 1938, com a «Farsa de Inês Pereira», o «Auto da Barca do Inferno», «A suplica da Cananeia» e os «Quatro Irmãos do Juiz da Beira», fazendo a sua apresentação em Lisboa, no ano seguinte, com os «Anfitriões», de Luís de Camões, e alguns Autos de Gil Vicente.

Continuou depois a sua carreira brilhante e, sucessivamente, conquistou os maiores aplausos através de Portugal continental. Visitou, depois, os Açores, a Madeira, parte de África e, depois, levava os autos vicentinos ao Brasil, á Itália e ás «Delfíadas», na Alemanha, onde a sua actuação foi das mais brilhantes.

Tentou o teatro clássico, com as peças «Terra firme», de Miguel Torga; o «Avejão» e «Rei imaginário», de Raul Brandão, mas foi no Teatro Vicentino que se notabilizou, notabilizando o teatro português.

O programa que hoje reuniu tantos rapazes de ontem, hoje já homens e muitos deles com as suas graves responsabilidades na vida, prevê, para esta tarde, uma reunião de antigos e novos elementos do Teatro, na respectiva sala, a velha tesouraria da Universidade, á qual presidirá o sr. prof. dr. Paulo Quintela, para criar o Conselho Geral, que representará todos os antigos elementos, mas que continuam nas suas diversas actividades a fomentar o desenvolvimento das representações teatrais e o gosto pelo estudo dos melhores textos dramáticos da língua portuguesa.

Este organismo poderá incluir também como delegados os antigos componentes do T. E. U. espalhados pelas Ilhas e pelo Ultramar.

A' noite, no Teatro da Faculdade de Letras, será representado o «Auto da India» e o «Auto da Barca do Inferno», quase integralmente interpretado pelos seus intérpretes de 1938.

Após o espectáculo, haverá uma ceia num restaurante típico.

Amanhã realiza-se um almoço de confraternização, com a assistência de pessoas de família.

São sócios honorários do Teatro dos Estudantes e devem tomar parte na festa de confraternização, os srs. professores dr. Maximino Correia, reitor da Universidade; João Pereira Dias, Manuel Lopes de Almeida, Fernando Pires de Lima, antigo ministro da Educação Nacional, e Eduardo Correia; drs. João de Almeida, director-geral do Ensino Superior; Jorge Faria, Julio Condorcet Pais Mamede, Francisco Morais, e os srs. Bernardino Pinho, director da Companhia Nacional de Navegação, e Augusto Matos, do Porto.

BAILADOS E CANTARES DE PORTUGAL

A MUSICA, A MONTAGEM, A COREGRAFIA E A INDUMENTÁRIA GARANTEM A ESTE ESPECTÁCULO UMA CLASSE INVULGAR. LISBOA VAI PODER VÊ-LO ANTES DA SUA DIGRESSÃO PELO MUNDO INTEIRO

BREVEMENTE NO

TEATRO MONUMENTAL

VIELA (ADULTOS)

O RESTAURANTE MAIS TÍPICO DE LISBOA
RUA DAS TAIPAS, N.º 14 — TEL. 27256

Eulália Duarte

Alice Maria

Beatriz Fragoso

DEPOIS DAS FESTAS DOS SANTOS POPULARES continuam as Festas de Verão com CANTIGAS e GUITARRADAS neste recinto de Fado, o mais acolhedor e mais agradável nestas noites de calor
Cantam: Eulália Duarte, Alice Maria e Beatriz Fragoso. Tocam: Casimiro Ramos e Alfredo Mendes
SÉRGIO, A GRANDE REVELAÇÃO!...
Assistência artística de LINHARES BARBOSA

RITZ CLUB
R. da Glória, 57—Tel. 25140 (Adultos)
RETUMBANTE EXITO DA FORMIDÁVEL ORQUESTRA
DOMINGOS VILAÇA
A melhor organização musical de ritmos modernos e o seu vocalista GIL ROMERO num grande êxito com
MOREN - GRACY os reis do baile acrobático | LUISA y MARIBEL a expressão do baile moderno
um lindo friso de artistas e o pequeno cantor BAPTISTA MARTINS
CEIAS até alta madrugada no SALÃO RUSTICO com a alegria da Orquestra Tipica Portuguesa
Aberto todo o ano com ar condicionado em todos os salões

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
EMPRESA REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE, A'S 21,45 H. (13 anos)
A peça em 3 actos de Virginia Vitorino
A VOLTA
com AMELIA REY COLAÇO, AURA ABRANCHES, LUZ VELOSO, CARMEN DOLORES, LOURDES NORBERTO, RAUL DE CARVALHO, ROGERIO PAULO, JOSE' CARDOSO e CARLOS AVILEZ

CAMPO PEQUENO

Miss Patricia Hayes

DOIS ÚNICOS E FORMIDÁVEIS ESPECTÁCULOS com preços desde 10 ESCUDOS!

PARA 13 ANOS

ÁS 11 HORAS DE HOJE
começou a venda de bilhetes nos Restauradores, 7
Dois sensacionais espectáculos de arte, graça, emoção e fantasia na 3.ª feira, 3 e 5.ª feira, 5, ás 22 horas, com as extraordinárias atracções mundiais
CARROCEL 1956, de Llapisera
AREVALO, o genial imitador de Charlot e Cantinflas
e musicos, toureiros, excêntricos e parodistas
UM GRANDE «MANO-A-MANO» FEMININO
LOLA GOMEZ RODRIGUEZ
a grande toureira de Murcia e
MISS PATRÍCIA HAYES
do Texas, que tudo abandonou arrastada pela sua paixão do toureio

Lola Gomez Rodriguez

SÃO LUIZ TEL. 27172
15,15-18,15 e 21,30
(18 anos)
NÓS, OS MÉDICOS
com Raymond Pellegrin, Jeanne Moreau, Jean Crévrier, Fernand Ledoux
Os médicos, a sua vida profissional e os seus problemas humanos

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
Um filme da «Selecção Policial»
O CUMPLICE DAS SOMBRAS
(Para 18 anos)
com Van Heflin e Evelyn Keyes
Unidos na mentira e num amor criminoso

IMPERIO TEL. 55134/5
A's 15,15 e 18,15 (preçd red.)
A's 21,30 (Adultos)
Um filme para o melhor publico, dirigido por Edward Dynytryk
O FIM DA AVENTURA
com Deborah Kerr e Van Johnson

MONUMENTAL TEL. 56131
15,15-18,15 e 21,30
(Maiores 13 anos)
Um filme de extraordinária classe!
WICHITA
Cinemascope - Technicolor com Joel Mc Creia, Vera Miles e Lloyd Bridges

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15 e 21,30
(18 anos)
NÓS, OS MÉDICOS
com Raymond Pellegrin, Jeanne Moreau, Jean Crévrier, Fernand Ledoux
Os médicos, a sua vida profissional e os seus problemas humanos

RESTELO Tel 610375
A's 21,15 (Adultos)
HORAS DE DESESPERO
c/ Humphrey Bogart, Frederic March e Martha Scott

TERRASSE TEL. 20917
A's 21,15 (18 anos)
OS NOSSOS TEMPOS
TRAIÇÃO

ELIZ TEL. 48560
A's 21,15 (18 anos)
A COLINA DA SAUDADE
Cinemascope
com William Holden e Jennifer Jones

ROYAL T. 845037
A's 21,15 (13 anos)
A VERDADEIRA GLORIA
com Gary Cooper
O GIGANTE AFRICANO
com TOM TERRY

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
FORTE NIAGARA
O PANTANO DO FOGO

CASINO ESTORIL
HOMENS EM CASCA DE NOZ
A's 21,30 (Adultos)
com Frank Sinatra

TIVOLI TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite (13 anos)
O famoso filme histórico Cinemascope em cor de Luxe
A RAINHA VIRGEM
com Bette Davis, Richard Todd e Joan Collins

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
Grande êxito do notável filme em Cinemascope
O FUNDO DA GARRAFA
com Van Johnson e Ruth Roman
Colorido De Luxe (Para 18 anos)

CONDES TEL. 22523
15,15-18,15 e 21,30
A' tarde preç. red.
Um filme policial, original e irresistível
(Adultos)
A RAPARIGA DO QUARTO 17
c/ Edward Robinson - Paulette Goddard
juntos pela primeira vez

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15 - 18 - 21,30
Technicolor
Um surpreendente espectáculo musical
PAIXÃO DE MARINHEIRO
(13 anos)
Uma reposição que o publico exigiu
Frank Sinatra, Kathryn Grayson Gene Kelly

CAPITÓLIO TEL. 27493
15,30 - 21,30
(18 anos)
Só hoje e amanhã
O grande êxito com TOTÓ
O MAIS COMICO ESPECTÁCULO DO MUNDO
com May Britt e Marc Lawrence
Em complemento:
O INFERNO NA TERRA
com William Holden

TERRAÇO DO CAPITÓLIO
2 filmes todos os dias
21,30 (13 anos)
A canção de Scheherazade
Colorido com Yvonne de Carlo
A's 22,45
CINEMASCOPE
O grande filme de emoção
O ESCUDO NEGRO
Colorido com TONY CURTIS
Amanhã: O SINAL DO PAGÃO

PAVILHÃO PORTUGUÊS PARQUE MAYER Tel. 366783
A's 21,30 (13 anos)
ULISSES
com Silvana Mangano e Kirk Douglas

CINE ESPLANADA PORTUGÁLIA
A's 21,15 (18 anos)
JULIETA
A HORA DA VINGANÇA

De ontem para hoje

✱ **TERRA AÇORIANA — Ao partir para os Açores, o subsecretário da Agricultura acentuou a importancia dos problemas daquelas ilhas — obras publicas, comunicações, instrução, intensificação das produções agrícolas, pecuárias e florestais. E' um enumciando, por certo. Mas os problemas não podem ser resolvidos sem se estabelecer a sua prévia equação. A presença do eng.º Vitória Pires, que é um técnico, dará a oportunidade para a recolha de elementos valiosos para se levar um pouco de estímulo á boa gente açoriana, cuja labuta não conhece limites — se não os do próprio horizonte perdidos nas brumas do mar sem fim.**

✱ **OBRA A REATAR — O velho Ateneu Comercial tem uma obra larga e meritória, aberta sobre uma grande variedade de motivos e interesses. Pode mesmo dizer-se que o Ateneu tem uma obra feita — e uma obra a fazer. Para não mastigar as palavras: a instituição, tão prestimosa, atravessa um momento de crise, para que, por certo, saberá em si mesma encontrar remédio pronto e eficaz. A sua escola, que conquistou nome e prestígio, tomou novo director e propõe-se actualizar os seus cursos de acordo com os programas oficiais. E' um principio de revalorização de uma obra de que é justo esperar a corajosa continuidade.**

✱ **IMPRUDÊNCIA E LUTO — Dia de S. Pedro, tarde de calor, hora de fim do trabalho nos horizontes indecisos das planuras da Golegã, jantaram o bem que puderam alguns trabalhadores de um forno de cal decidindo ir dali a banhar-se ao rio, na ansia de refrescar as calmas que sofriam. Que não fossem, pois não sabiam nadar — advertiram-nos. Qual quê?! Foram mesmo. Não tardou que a ameaça ganhasse forma na força de um pego que os arrastou para fora de pé. Lá ficaram José Gregório, de 35 anos e Maurício Oliveira Brites, de 18, cujos corpos os bombeiros recolheram. O José Gregório deixa dois filhos.**

✱ **RAPOSAS EM ACÇÃO — Por terras de Ferreira de Aves (Satão), andam as almas alarmadas com o desaforo de lobos e raposas, que têm feito razia sinistra nas capoeiras, refastelando-se de galinácios, ninhadas de pintainhos e até de uma opulenta ovelha. A população, perturbada com o dano, acautela-se e prepara-se para defender o que resta. Raposa matreira, porém, retira-se tranquilamente, para saborear á sucapa a feliz caçada. Está na sua época: exames em pleno por todo o País, a matreira espreita aqui e ali e prepara-se para a sua acometida anual. Que se acautelem os incautos!**

✱ **JORNAL PEQUENO — O chefe do Estado recebeu em audiência o subsecretário de Estado da Aeronáutica. ✱ Com o chefe do Governo trabalhou ontem o ministro da Justiça. ✱ O general Alfredo Sintra deixou, a seu pedido, as funções de director-geral da Aeronáutica Civil. ✱ Ainda há disto: descobertos e presos em Chãs de Tavares dois homens (José Amaral de Oliveira e António Gomes) que nas estradas de acesso áquela povoação entretinham os seus ócios a experimentar a sua pontaria atirando pedras aos automóveis que passavam, alguns dos quais foram atingidos e sofreram dano. ✱ Em Gozende (Castro Daire) uma pedra que se deslocou, á beira de um precipicio fez rolar nele duas mulheres (Maria José da Silva e Rosa Ferreira) e o burro em que ambas procuravam seguir o seu caminho. No fundo do barranco, enquanto as duas mulheres eram recolhidas com ferimentos, só o burro, tranquilamente, se levantava sem qualquer beliscadura.**

✱ **MONUMENTO A CRISTO REI — O sr. cardeal-patriarca de Lisboa falou pela Rádio aos Portugueses de todo o Mundo, a propósito da construção do Monumento a Cristo Reis, a favor da qual reverterá o peditório de amanhã. O episcopado procura conseguir que o monumento, erigido como prova de gratidão por termos sido poupados pela guerra, não seja obra só de alguns Portugueses, mas sim de todos os fiéis, que se pretende contribuam para a sua construção na medida das suas posses.**

O Dia das Forças Aéreas

(Continuação da 1.ª página)

Universidade, por numerosos oficiais e por deputações de todas as guarnições da referida Região Militar e de todas as Bases Aéreas.

Apresentou cumprimentos aos dois membros do Governo e ás outras entidades o deputado á Assembleia Nacional dr. Augusto Simões, presidente da Camara Municipal de Poiares, tendo o sr. ministro da Defesa pronunciado breves palavras de evocação da tragédia e de lamentação pela perda das vidas dos oito jovens e competentes aviadores, ao serviço da Nação. O coronel Santos Costa terminou com dois «vivas»: um á Aviação, e outro a Portugal.

Para a missa campal, estava armado um altar de campanha, sobre doze tambores; mas, devido á chuva, o sr. arcebispo-conde celebrou-a sob o toldo da tribuna reservada para as entidades oficiais e para as senhoras. Acolitaram aquele prelado — que, numa alocução, lembrou o sacrificio dos oito aviadores militares — os cónegos Abilio Costa e Brito Cardoso.

No fim da missa, o celebrante e os dois membros do Governo foram cumprimentar as familias enlutadas.

Em seguida, foi benzido o monumento comemorativo, encimado pela leganda: «Morreram voando», no qual estão gravados os oito nomes das vitimas. No solo, há uma grande cruz de pedra branca, da região, perfeitamente visivel do ar; sobre ela, uma peanha, de quatro metros de altura, em pedra escura, também da região, serve de base a uma cruz, em ferro, de catorze metros.

Sobre a grande cruz branca foram colocadas centenas de ramos de flores; e o mau tempo impediu que diversos aviões, como estava previsto, lançassem no local grande quantidade de flores, como homenagem da Aviação a oito dos seus mártires.

Em seguida á inauguração do padrão, os membros do Governo, o prelado e as outras entidades, na sua maioria, dirigiram-se a Coimbra, sendo a circulação dos numerosos automóveis militares e civis regulada pela Polícia de Viação e Transito.

JARDIM ZOOLÓGICO

(O MAIS BELO DA EUROPA)

AMANHÃ—DOMINGO—AMANHÃ

GRANDIOSO FESTIVAL ORGANIZADO PELO SPORT LISBOA E BENFICA A «CASA DO BRASIL» COM MAIS DE 1.000 AVES DA FAUNA BRASILEIRA

A ENTRADA DURANTE TODO O DIA E' DE ..... 6$00

O ministro do Interior com as entidades que hoje assistiram á festa da P. S. P. no Jockey Clube

Uma festa da Polícia

no campo do Jockey Club

Em honra dos delegados dos 14 países que estão a tomar parte nos trabalhos da reunião do Comité da Federação Internacional dos Funcionários Superiores da Polícia, realizou-se hoje, no Campo do Jockey Clube, a apresentação da 1.ª Escola de Alistados da P. S. P. de 1956, durante a qual os referidos delegados foram convidados a fazer a entrega dos distintivos aos novos guardas.

Pelas 9 e 30 chegou ao campo o sr. ministro do Interior que, depois de receber os cumprimentos das entidades oficiais, tomou lugar no camarote de honra da tribuna. Ladeavam-no os srs. general Afonso Botelho, comandante-geral da G. N. R.; comodoro Mendonça, comandante do corpo de marinheiros da Armada; brigadeiro Carlos Chaby, comandante distrital de Lisboa da Legião Portuguesa; coronel Mário Cunha, comandante-geral da P. S. P. e o presidente do referido Comité Internacional.

Em outros lugares viam-se os srs. coronel Carlos Maria do Carmo e major Filipe Rodrigues, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes da P. S. P. de Lisboa; comandante Santiago Ponce, comandante da Polícia Marítima; tenente-coronel Santos Junior, comandante da P. S. P. do Porto; capitão Rogério Cansado, 2.º comandante do B. S. B., etc.

Destacavam-se ainda, em outros sectores, os congressistas, oficiais do Exército, da G. N. R. e em serviço na P. S. P., comissários, chefes e subchefes e muitos populares.

A festa começou com a apresentação dos 276 novos guardas em ginástica educativa. Depois foram executados saltos e jogos desportivos, seguindo-se uma fantasia em marcha, pelos guardas da 1.ª divisão, e numeros de ginástica com traves, pelos alistados, manejo de arma autocomandado, pela 3.ª divisão, luta de defesa pessoal pelos alistados e 2.ª divisão.

Em seguida foram apresentados vários casos de ruas—dos mais flagrantes, explicados ao microfone pelo tenente Marques e Abreu, ginástica com arma pelos alistados e como fim da primeira parte do programa um interessante exercício por um conjunto de motociclistas da Formação do Comando.

A segunda parte do programa começou por formatura geral, seguida de alocução pelo sr. capitão António Fialho, que se referiu á forma cuidadosa como se faz a selecção dos indivíduos para a Polícia de Segurança Publica.

O sr. coronel Mário Cunha desceu depois ao campo e fez a entrega do guião da corporação da P. S. P. de Lisboa ao seu comandante, sr. coronel Carlos Maria do Carmo, que o entregou ao respectivo porta-guião.

Seguiu-se o juramento dos novos guardas, sendo a formula do juramento lida pelo sr. tenente Abreu Calado.

Os srs. coroneis Mário Cunha e Carlos Maria do Carmo e major Rodrigues procederam depois á entrega de prémios aos guardas que melhor se classificaram durante o período de instrução.

Desceram em seguida ao campo os delegados estrangeiros á reunião do Comité da Federação Internacional dos Funcionários Superiores da Polícia, os quais fizeram a entrega dos «crachás» aos novos guardas.

O sr. coronel Carlos Maria do Carmo fez depois a entrega do guião aos alistados da escola de 1956, os quais desfilaram em seguida perante a tribuna em marcha impecável sendo nesse momento muito aplaudidos pela assistência.

Reunião do Comité

Depois do almoço, oferecido no Comando-Geral da P. S. P. aos componentes da reunião do Comité da Federação Internacional dos Funcionários Superiores da Polícia, efectuou-se a ultima sessão, em que serão apresentados comunicados co secretariado da reunião e do comunicado final.

Á noite, e oferecido pelo sr. ministro do Interior, realiza-se um banquete em honra das delegações.

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO—Salvaterra de Magos.

IBÉRIA

RESTAURANTE-BAR

Rua Ivens, 28 — Telef. 28218

Comunica a todos os seus clientes e amigos que, se encontra encerrado aos Domingos durante a época de Verão.

O «Ibéria» não é uma casa de luxo. E' um restaurante-bar de categoria, onde se distinguem o ambiente e o bom serviço.

Nova Piscina do Vimeiro

33,33 X 16,00 METROS

AGUA PURA E TRANSPARENTE

RENOVAÇÃO CONSTANTE — TEMPERATURA 27°

A UMA HORA DE LISBOA EM AUTOMÓVEL

O bairro da

comemorou o

do seu centro

Ás portas de Lisboa, na estrada do Porto, existe—e não serão raros os Lisboetas que só de nome ainda o conhecem—um bairro singelo, discreto, sem pitoresco, mas com oxigénio e flores, um verdadeiro bairro operário, com verdes talhões de relva e crianças nos seus jardins exíguos, em torno das casinhas iguais, nem ricas nem pobres, gentis, sem grande beleza, vivendas tranquilas que o Sol visita e as estrelas cobrem, á noite, de simples melodias, serenas e cintilantes. É o bairro da Encarnação. Ontem, dia de S. Pedro, havia musica e balões nas suas ruas geométricamente uniformes, que por nome não têm mais do que letras. Calmos veios de vida laboriosa e honesta, Rua C, Rua D ou Rua J, assim catalogadas, com parcimonia de imaginação, delas se evola, vagamente, acaso por não ostentarem apelidos ilustres de mortos ou de vivos, uma poesia sem retórica, que ressuma a dignidade lacónica do trabalho obscuro. Simpático bairro da Encarnação, tão calmo e tão vivo, com a sua humanidade tão diversa (não há duas folhas iguais, quanto mais dois seres humanos!) nestas noites perfumadas de Junho!...

Um acontecimento põe em vibração hoje e amanhã o bairro da Encarnação. No seu Centro de Recreio Popular, que comemora o seu décimo aniversário, sobe á cena uma revista em dois actos «por distintos amadores»: «No reino da fantasia». Récita escrita, ensaiada, representada e animada por moradores do bairro. Já há alguns dias a estão

A assembleia geral da C. P. reuniu-se hoje

Á hora a que escrevemos, está a realizar-se a assembleia geral ordinária da C. P. para apreciação do relatório do exercício de 1955, apresentado pelo conselho de administração e parecer do conselho fiscal, bem como para preenchimento das vagas existentes nos corpos gerentes e eleições da mesa da assembleia geral.

Pelo relatório verifica-se que a exploração apresenta receitas e despesas mais elevadas do que no ano anterior, sendo as primeiras proporcionalmente, em maior volume.

As receitas brutas do tráfego foram de 699.577.966$66; receita de camionagem, 1.829.927$00 e receitas fora do tráfego, 9.639.893$11; as despesas de exploração, com administração-geral, movimento e tráfego, vias e obras, material circulante e tracção elevam-se a 659.926.360$10; encargos sociais, a 84.358.012$48; encargos tributários, a 47.508.228$15; resultado da exploração, a 80.744.813$66; o resultado do exercício foi de 28.867.005$06.

Estão propostos para a mesa da assembleia geral os srs. drs. António Judice Bustorff Silva presidente; José Maria Braga da Cruz, vice-presidente; Armando Vieira Mendes de Carvalho e Arnaldo Pinheiro Torres, secretários; e os srs. Jaime Amador e Pinho e José Rogélio Martins Alves, vice-secretários. Para os conselhos de administração e fiscal, estão propostos, respectivamente, os srs. drs. Mário Malheiro Reimão Nogueira e Augusto Vítor dos Santos.

Antes do começo da assembleia, os membros do conselho de administração e da direcção, accionistas e funcionários superiores da C. P. visitaram a exposição de cartazes, hoje inaugurada na estação do Rossio, cujo concurso foi aberto entre artistas nacionais e estrangeiros, para assinalar o centenário dos caminhos de ferro portugueses. Concorreram 64 artistas tendo sido classificados: 1.º, José Cambraia; 2.º, António Nunes de Almeida; 3.º, Andrade Costa; fora do concurso: Fred Kradolfer.

Vinhos gazeificados

SURPRESA

brevemente no mercado

Encarnação

o 10.º aniversário recreativo

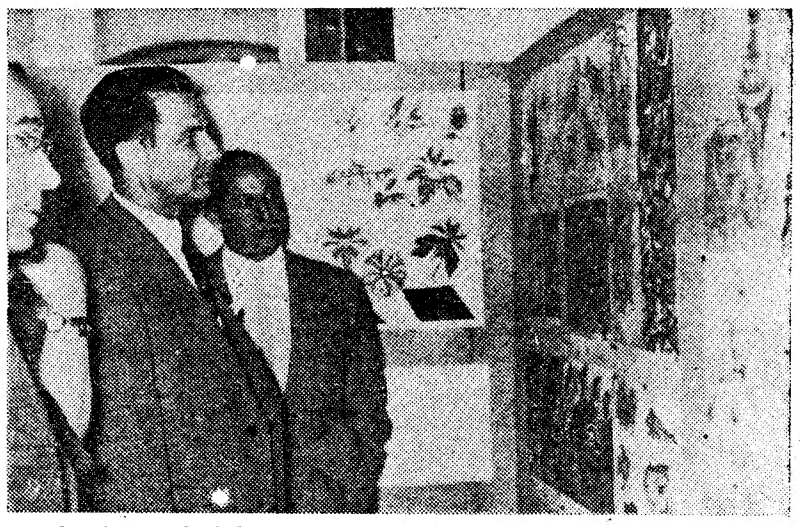
vivendo os que esta noite vão aplaudi-la. Para além do significado social de convívio em torno de uma manifestação artística, uma intenção generosa: metade da receita de ambos os espectáculos reverte a favor dos organismos de beneficência e da Sopa dos Pobres local.

Ontem, á noite, era o ensaio geral. Sentia-se a febre dos ultimos preparativos (tudo o que se faz com amor é importante) na grande esplanada, que serve, consoante a hora e o publico, de cinema ao ar livre, de campo de voleibol ou de basquete. O palco improvisado, de boas dimensões, ainda cheio de risos, de gritos, de atropelos. Colóquios apressados, uma avaria na electricidade, conselhos do contra-regra, opiniões do autor, a orquestra a afinar, o doce veneno do teatro no olhar excitado das «girls» improvisadas, bem graciosas por sinal, e todo aquele rumor vibrante de existências pacatas agitadas por um sonho breve... Era um clima encantador. Paisagem: uma chaminé, um tapume, as traseiras de dois ou três edifícios vulgares (que cenário autentico, sem arrebiques venais!) e, riscando a noite de fogos coloridos, sob as chuvas espaçadas de um ou outro morteiro estrondoso, ali perto, a torre do aeroporto.

E logo começou a récita. Raparigas, ainda adolescentes, franzinas e alegres, cantaram e bailaram, o melhor que souberam. Alguns artistas com boas vozes e já com experiência do microfone. Danças regionais, saltadinhas, danças modernas, trepidantes. Até o baião, o inevitável baião de arrecuar, dengue e remexido. Vestiram-se as moças de mouras encantadas, de pássaros canoros. Até uma lambreta entrou na função. E o cenário, no palco, era o mesmo do bairro modesto, candido e verde. Houve rábulas, claro, e pilhérias fáceis, e os nóveis actores algumas vezes se enganaram. Nem sempre o pano correu a tempo. As marcações são o diabo nestas coisas! Que sairá hoje de todo aquele esforço desinteressado, de tanto entusiasmo franco e generoso?

Vai sair tudo bem, com certeza, ainda que surjam empenos, ainda que algum comediante olvide, no grande momento da sua estreia, duas ou três palavras «fundamentais» do papel. Que importa, «se a alma não é pequena»! O publico da Encarnação vai certamente apreciar o espectáculo e saberá acarinhar os seus amadores de teatro. Assim o movimento deite raizes no tempo e um grupo cénico venha a definir-se e a afirmar-se no bairro da Encarnação! E que se lhe possa exigir então mais e melhor!

Escreveu o original e foi também o ensaiador Fernando Pereira Coutinho. Musica original e coordenada por Cesário Pereira Salvador. Alguns versos são da autoria do escritor teatral Carlos Lopes. Cenários de Mário Avelar, coregrafia de Fernando Coelho Pereira. Lourdes do Vale, Marilia Lindinha, Maria Odete, João Mata, João Pereira, Mário Avelar, entre outros artistas amadores.



O ministro da Educação durante a visita á Escola António Arroio

O ministro da Educação

visitou a exposição de trabalhos escolares da Escola António Arroio

O sr. prof. Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, visitou esta manhã, a exposição de trabalhos escolares patente ao publico na Escola de Artes Decorativas António Arroio, estabelecimento de ensino superiormente dirigido pelo pintor e professor Lino António.

Acompanhavam aquele membro do Governo os drs. Carlos Proença, director-geral do Ensino Técnico, e Gomes Branco, chefe de gabinete do ministro. Os visitantes foram recebidos pelo professor Lino António, que se encontrava rodeado por todo o corpo docente da escola.

O prof Leite Pinto percorreu o certame com muito interesse, trocando impressões com professores, elogiando os trabalhos expostos, a acção dos mestres e a eficiência do seu ensino. Os professores Isaura Manso, Eugénia Coelho, Armando Cardoso, Anjos Teixeira, Julio Santos, Cargaleiro, Frederico Jorge, Jorge Vieira, Daciano, Bragança Gil, Rocha Casquilho e Jardim Portela, mestres dos alunos expositores, prestaram todos os esclarecimentos ao ministro, informando-o dos seus métodos pedagógicos.

Esta exposição, pelo seu elevado nível artístico, constitui um êxito para a Escola António Arroio. O certame encerra-se esta noite, ás 11 horas.

A reunião

dos representantes das cooperativas

Por iniciativa da Unicoope (União Cooperativa Abastecedora, de Lisboa estão reunidos, desde ontem, em Lisboa, os representantes das cooperativas de todo o País, em comemoração do «Dia Internacional da Cooperação».

O dia de hoje foi dedicado a visitas do lado Norte do Tejo: ao Estádio Nacional, á sede da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, a Montes Claros, e, depois, até ao almoço, ás sedes das cooperativas Aliança Operária, Ajudense, Emancipadora, 2.ª Comuna, Esperança no Futuro, Popular de Portugal, Caixa Económica Operária e do Pessoal do Ministério da Guerra.

A partir das 16 horas, serão visitados o Aeroporto e as sedes das cooperativas Sacavenense, de Braço de Prata e do Poço do Bispo.

Às 21 e 40, na sede da Cooperativa Ajudense, haverá a projecção de filmes sobre o movimento cooperativo e notas explicativas pelo dr. Fernando Ferreira da Costa.

Amanhã, ás 9 horas, começará, na Cooperativa Almadense, uma sessão, para discussão e aprovação de teses, seguindo-se um almoço de confraternização, ás 13 horas, e uma reunião magna, ás 16, na Cooperativa Piedense, na Cova da Piedade, para conclusão dos trabalhos.

Marinha Mercante

O 34.º aniversário da Companhia Colonial de Navegação

Na próxima terça-feira, entra no 35.º ano de actividade a prestimosa empresa que é a Companhia Colonial de Navegação, cujos navios servem hoje quatro linhas regulares transoceanicas.

Por iniciativa do seu pessoal, vai comemorar-se, nesse dia o 34.º aniversário da empresa, com uma sessão, á noite, a bordo do paquete «Vera Cruz», á qual assistirão, além dos corpos gerentes da C. C. N., todos os funcionários de terra e mar, actualmente em Lisboa.

Rebocador «Praia da Adraga»

MIDDESLESBROUGH, 30.—Proveniente de Lisboa, chegou a este porto o rebocador português de alto mar «Praia da Adraga», da Sociedade Geral de Comércio, Industria e Transportes, que veio para rebocar para a Itália, o navio-tanque «Dovrefshell». O «Praia da Adraga», que se tem distinguido nestes serviços de reboque de alto mar, levou recentemente, de Nova York, para Genova, outro navio, em condições de tempo particularmente dificeis. — (E.).

Dois mil e duzentos contos

de géneros alimentícios

ofertas do povo americano

aos tuberculosos pobres

por intermédio da Caritas Portuguesa

Embora não esteja ainda apurado o valor das recolhas de muitos cofres e haja, até, bastantes por abrir, vão já além de 80 mil escudos as verbas apuradas, referentes ao peditório feito em Lisboa, a favor da luta contra a tuberculose. Dentro da Semana em curso, dedicada pelo I. A. N. T. á propaganda dessa generosa campanha, realizou-se uma festa de caridade no Restaurante Alvalade, que registou enorme concorrência. Entre os presentes via-se o sr. subsecretário de Estado da Assistência, não estando ainda totalmente apurado o valor do rendimento da magnifica festa. Para hoje, o programa marca uma série de pequenas palestras radiofónicas.

Entretanto, há hoje, como fecho das celebrações da Semana da Tuberculose, uma excelente informação a revelar. E' um donativo no valor de 2.200 contos, oferta do povo dos Estados Unidos á Caritas Portuguesa, por intermédio da Caritas Americana (National Catholic Well Sear Conference). Foi a sr.ª D. Fernanda Jardim, directora da Caritas Portuguesa, quem por sua vez destinou a oferta ao Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos. Trata-se de 8 toneladas e meia de manteiga, 10 toneladas de queijo, 70 de «butteroil», e 45 de leite em pó.

Tão importantes ofertas estão já a ser distribuidas aos sanatórios, como suplemento de alimentação, e a todos os doentes inscritos nos dispensários e consultas-dispensário, em função do agregado familiar.

Outras listas de donativos

A acrescentar ás listas de donativos que temos registado, damos hoje mais as seguintes importancias, enviadas ao I. A. N. T. e que são:

Sociedade Geral Comércio e Industria e Transportes, 3.000$00; União Fabril, 3.000$00; J. Pires Rasteiro, 1.000$00; Companhia Colonial de Navegação, 500$00; Guilherme Grahan Junior, 500$00; Isidoro M. de Oliveira, 500$00; A. Gestetner, Ld.ª, 500$00; Banco José Henriques Tota, 500$00; Companhia Diamantes de Angola, 500$00; Companhia Portuguesa dos Petróleos B. P., 500$00; Companhia de Manganez de Angola, 500$00; Sociedade Lusitana de Destilação, 500$00; Soponata, 500$00; Transfomal, 500$00; Companhia das Lezirias do Tejo e Sado, 500$00; Companhia Algodões de Moçambique, 500$00; C. Santos, Ld.ª, 300$00; Estabelecimentos Harold, 200$00; Casa Pappamikail, Ld.ª, 200$00; A. Sanchez Garcia, 200$00; Ferro Stal Portuguesa, 200$00; Companhia de Seguros Ultramarina, 200$00; Valentim de Carvalho, 200$00; D. Amélia Freitas Guimarães, 500$00; Empresa Nacional de Publicidade, 500$00; e Banco de Angola, 500$00.

O iate «Be latrix»

chegou a Dartmouth

DARTMOUTH, 30.—O iate «Bellatrix» chegou hoje a este porto, ás 12 e 47 (locais). O embaixador de Portugal, dr. Teotónio Pereira, estava entre as pessoas que aguardavam a chegada do iate.

O «Bellatrix» tinha sido avistado ás primeiras horas da manhã de hoje, pelos vigias da costa de Landsend, singrando a todo o pano e vencendo com facilidade as 160 milhas que o separavam da costa inglesa.—(A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 23°,3; mínima, 15°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 26°,6; mínima, 16°,7.*

Manhã na praça

O feitiço contra o feiticeiro

Afinal, elas, as donas de casa, ás vezes fazem coro com as vendedeiras. Acham que somos um pouco desprimorosas para as galinhas e os coelhos portugueses. Um dia destes, pelo menos, num mercado da cidade, vendedeiras e compradoras comentavam a conveniência ou inconveniência do que é ou parece ser a criação que se vende ás vezes por aí. Ora, isto, além de ser uma espécie de feitiço voltado contra o feiticeiro, revela que serão ainda precisas muitas dezenas de anos, para que se dê ao publico uma noção aproximada de sanidade e higiene culinárias. Então, cada um saberá por si distinguir o bom do mau e compreender que a vantagem está em saber comprar— e não em saber vender...

Mesmo assim — ou talvez por isto mesmo — aqui damos conta de uma nova volta ao mercado, desta vez o do Caminho do Forno do Tijolo, onde era possível encontrar hoje uma galinha não muito grande mas viva e gorda, por 32$00; um galo gordo e grande, por 45$00, um frango apreçado por 17$00 e vendido por 13, coelhos pequeninos a 15$00. E uma boa lombarda e três olhos de couve, depois de muita discussão, passaram de 6$00 para 4$50.

O feijão verde orçava pelos 4$20 ou 3$60, o tomate, a 3, 4 ou 6$00, as cenouras a 2$50, as ervilhas, a 4 e 4$50, os molhinhos de nabiças, a $50, as couves portuguesas a 2$00 (sujeitas a oferta) as alfaces pequenas, a $50.

Nas bancas das frutas, vimos morangos a 20 e a 22$00, os alperches, a 4$50, as ameixas, a 2$50, as bananas, a 7$50 ou a 10$00, os pêssegos a 7$00, as laranjas — boas mas relativamente pequenas a 25 ou a 14$50, pera pérola, a 8$00 e de água, 12$00.

Finalmente, nas bancas do peixe, aí pelas 10 horas, vendiam-se pescada, enguias e linguado a 20$00, lulas a 15 e a 18$00, safio, a 14$00, pregado, a 16$00, salmonete, a 26$00, sardinha, a 12 e a 13$00, pescadinha de enrolar, a 16$00, chocos, a 10$00, goraz, pescadinha sem cabeça, a 12$00, faneca, a 9$00, carapau a 8$50 (o do gato era a 5$00), chicharro, a 4$00 e a 4$50, cachucho a 4$00 pargo a 4$80.

Não serão todos os preços nem serão indiscutíveis. São os que vimos afixados ou surpreendemos nos diálogos entre quem compra e quem vende. Mas, do mesmo modo que se assinala sempre a má qualidade do abastecimento — porque não há-de dizer-se que o peixe tinha hoje boa apresentação e valia o dinheiro por que o compravam?

DONA DE CASA

Todos os dias são bons

MAS AOS SÁBADOS HÁ UMA PREDILECÇÃO ESPECIAL DOS VISITANTES PARA APROVEITAREM AO MÁXIMO O DIVERTIMENTO MAIS ANIMADO DA CAPITAL, A

FEIRA POPULAR DE LISBOA

ALEGRIA, BOA DISPOSIÇÃO E BEM-ESTAR GOZANDO UM ESPECTÁCULO DE GRANDE CATEGORIA

Vá jantar ao Restaurante «PÔR-DO-SOL» — As delícias de uma refeição ao ar livre num ambiente de conforto e primoroso serviço

TÁGIDE Conjunto Jorge Machado

PALM BEACH Conjunto Jorge Brandão animado por JIMMY e o conjunto Heinz na esplanada

Chás Dançantes aos Domingos

Ailibarim

É a nova água de beleza que encanta as senhoras que a experimentam, porque substitui os cremes de dia e de noite

UMA MARAVILHA DO SÉCULO XX

A' COBRANÇA ESC. 35$00

COUTO, LDA.

L. de S. Domingos — PORTO

DINHEIRO S/AUTOMOVEIS em menos de 1 hora MÁXIMO SIGILO

LISBOA Rossio 3 Telefs. 21391-30257

CONFIDENTE

HIPOTECAS S/PROPRIEDADES ao juro da Lei transacções em 24 horas

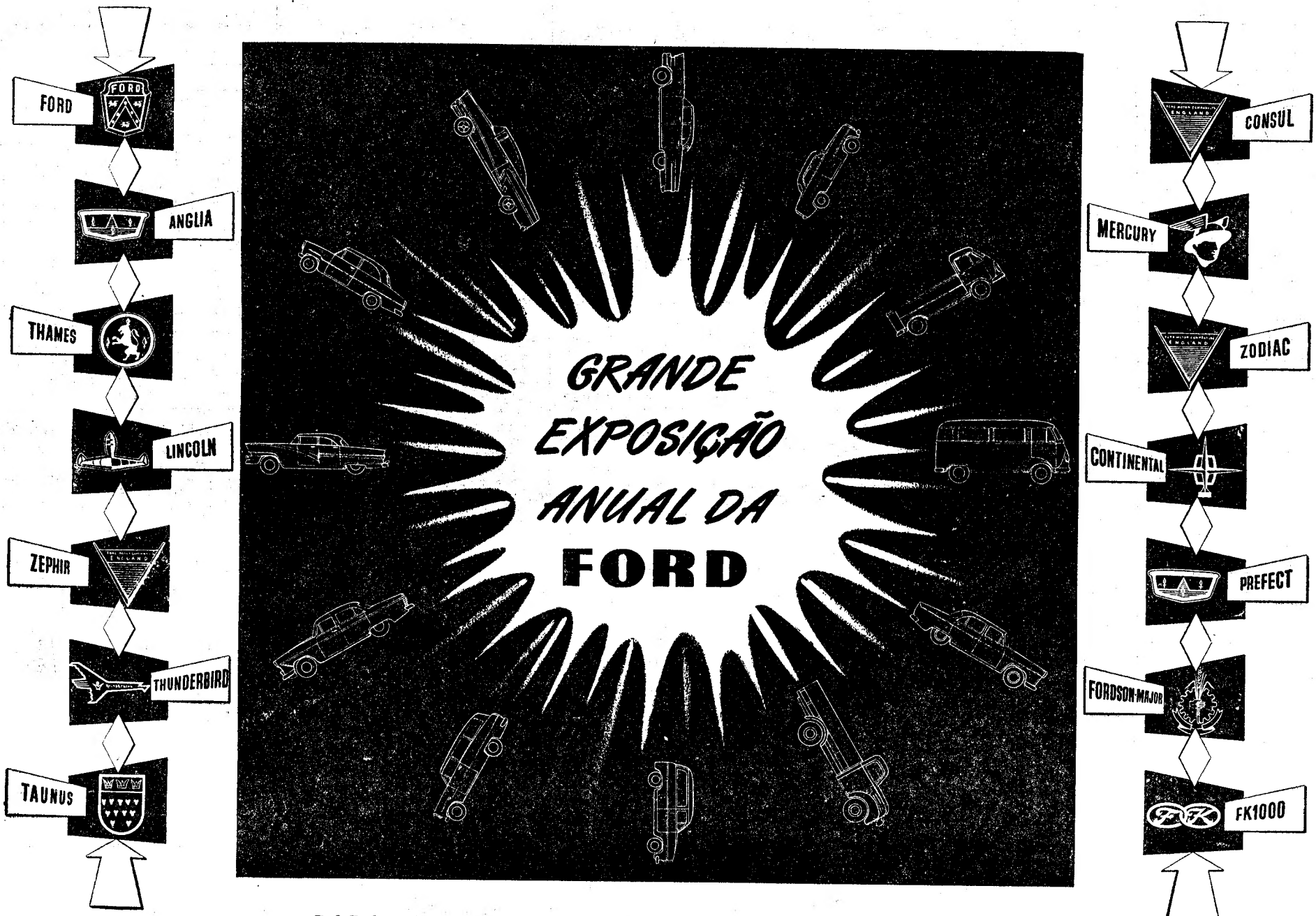
Rua Passos Manuel, 14 PORTO Telfs 27011 2872

PROPRIEDADES

VEJA NA FORD LUSITANA

RUA CASTILHO, 149—LISBOA

das 10 às 12,30 horas e das 14 às 23 horas



PARA APRESENTAÇÃO DOS MODELOS AMERICANOS

FORD E MERCURY

E DOS NOVOS MODELOS INGLESES

CONSUL ZEPHIR e ZODIAC

ESTÃO TAMBÉM EXPOSTOS OS RESTANTES MODELOS DESTE ANO DA VASTA LINHA FORD

AUTOMÓVEIS — COMERCIAIS — CAMIÕES e TRACTORES

'ENGLISH ELECTRIC'

Os frigoríficos que alegram e refrescam o lar!

MONTEIRO GOMES, LDA.

R. Cascais, 47 — (Alcantara)—Tel. 63 70 83

PUBLICAÇÕES

«Gazeta Médica Portuguesa»

Está publicado o n.º 1 do vol. IX (1956) da «Gazeta Médica Portuguesa», que, com a sua habitual harmonia gráfica, apresenta variada e interessante colaboração. Neste numero destacam-se um artigo sobre «Influenza e pneumonia», pelos holandeses J. Molder e J. Hers; «Aspectos da patologia da hipertensão pulmonar, por Armando Sales Luís; «Fisiopatologia e clínica da fibrilação auricular», por Mário Gomes Marques; «Considerações sobre odontopediatria», por Esteves Pereira; «Purpura trombopédica experimental», por Ducla Soares e F. Parreira e, na secção de enfermagem alguns artigos pelas srs.as D. Luisa Teles Dantas e M. Cristina Magalhães.

Completam este conjunto de trabalhos originais algumas resenhas e informações bibliográficas referentes á literatura médica nacional e estrangeira.

Novos corpos gerentes

AVEIRO, 29 — Perante numerosa assistência, tomaram posse, no salão nobre do Grémio do Comércio, os novos corpos directivos do Grémio do Comércio de Aveiro. A' cerimónia presidiu o delegado do I. N. T. P. de Aveiro, dr. Jorge da Fonseca Jorge, ladeado pelos presidente do Município, representante do prelado da diocese, presidente da comissão distrital da U. N., comandante da L. P. e representante do capitão do porto.

Usaram da palavra os srs. dr. João Raposo, Orlando Moreira Trindade, Ulisses Pereira e, por fim, o delegado do I. N. T. P., que aludiram ao significado do acto e ás directrizes a seguir pelos novos gerentes da instituição, constituídos, na assembleia geral, pelo dr. João Raposo, Armindo Neves Deus e Marcelino de Oliveira Sérgio, e na direcção pelos srs. Orlando Moreira Trindade, Aristides Leite Ferreira e Albano Ferreira.

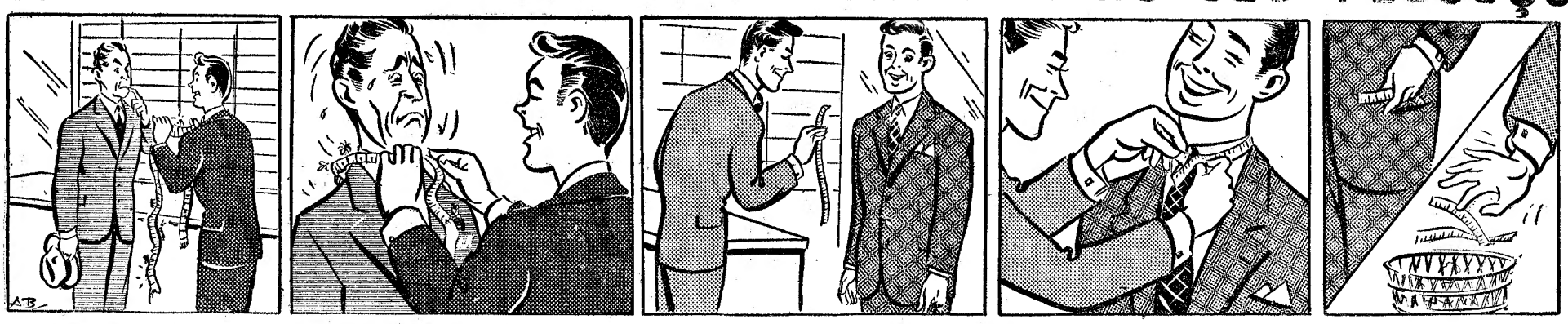
D. K.

PELES DAVID KIT

ESTANDO A DECORRER A ÉPOCA DE VERÃO, **DAVID KIT** LEMBRA A'S SUAS EX.mas CLIENTES A CONVENIÊNCIA DE GUARDAR AS PELES DE ABAFO NAS SUAS CAMARAS FRIGORIFICAS, ONDE SERÃO CUIDADOSAMENTE TRATADAS E LIMPAS. DESCONTOS HABITUAIS DA ÉPOCA DE VERÃO

AVENIDA SIDÓNIO PAIS, 24 — TELEFONE 48089

FITAS MÉTRICAS SUJAS NÃO CONSINTA NO SEU PESCOÇO



O empregado esforça-se por tirar as medidas da camisa que o cliente pediu, mas o cliente reparou que a fita métrica lhe causa duvidas quanto ao seu estado de higiene

O cliente recusa-se a que lhe toquem no pescoço com tal fita métrica, pelo receio bem justificado de apanhar uma infecção na pele

Já n o u t r o estabelecimento de ideias novas e de processos higiénicos o cliente entra confiante, pois sabe que as modernas fitas métricas de papel lhe dão a certeza de limpeza

Depois de tiradas as medidas fica radiante, pois tem a certeza de que para cada cliente é aplicada uma fita nova. Assim ele fará a melhor das referências ao estabelecimento e não deixará de recomendá-lo aos seus amigos

Este é o novo sistema e perfeição de Bem Servir. As novas fitas métricas depois de servidas serão deitadas fora ou entregues ao cliente

ADÃO CAMISEIROS, A CASA DAS IDEIAS NOVAS

238, RUA AUGUSTA, 240

Inválidos do Comércio

Realiza-se amanhã, ás 15 e 30, na Casa de Repouso dos Inválidos do Comércio, dedicada aos internados, uma tarde artística, organizada pelo conjunto «Onda de Alegria» e sob a direcção de D. Candida Alves, na qual tomam parte os artistas Maria Manuela Lopes, Teresinha Varela, Silvina Varela, Casimiro Chagas, Rui José, José Carlos, Belém Valente, Vítor Branco, Paulo Amorim, João Brás, Madalena Filhol, Maria Cardim, Carlota Calazans, Alexandre Vieira, Rui Luís, Maria Margarida Lourenço, Hermínia Pereira Tavares e os pequeninos Maria Laura Resina Rosado e António Manuel Branco Ramos.

PUGILISMO

D'Agata venceu Cohen

em condições dramáticas

ROMA, 30—Tendo começado por um lance teatral—o ferimento de Robert Cohen, no 2.º assalto—, o campeonato do Mundo dos levíssimos terminou na confusão.

Depois do 6.º assalto, quando o «gong» já se tinha ouvido há uns segundos e Cohen já havia regressado ao seu canto, viu-se o árbitro Watham dirigir-se a Mário d'Agata, levantando-lhe o braço em sinal de vitória.

A princípio, julgou-se que Robert Cohen tinha desistido, mas Waltham, ao descer do ringue, declarou que mandara suspender o combate devido ao ferimento de Cohen. Entretanto, o manager de Cohen insurgia-se contra a decisão, considerando que aquele estava em condições de continuar o combate.

E' possível, pois, que o jogo de desforra, M a r i o d'Agata-Robert Cohen, seja disputado em Paris, no mês de Setembro.—(F. P.).

Instrução primária

O Grupo Desportivo da Mouraria aceita a matrícula de todas as pessoas que desejem fazer exames de 3.º ou 4.º classes de instrução primária em Dezembro, mesmo atrasadas e analfabetas, preparando-as desde já e durante férias. As inscrições são feitas nos seus Serviços Escolares, no Largo do Chão do Loureiro, -, 2.º, (ao Caldas), ou pelo telefone 33342.

Para os nossos pobres

Recebemos de L. C. a quantia de 100$00 destinada aos pobres protegidos pelo nosso jornal. Agradecemos em nome dos contemplados.

O congresso de bombeiros

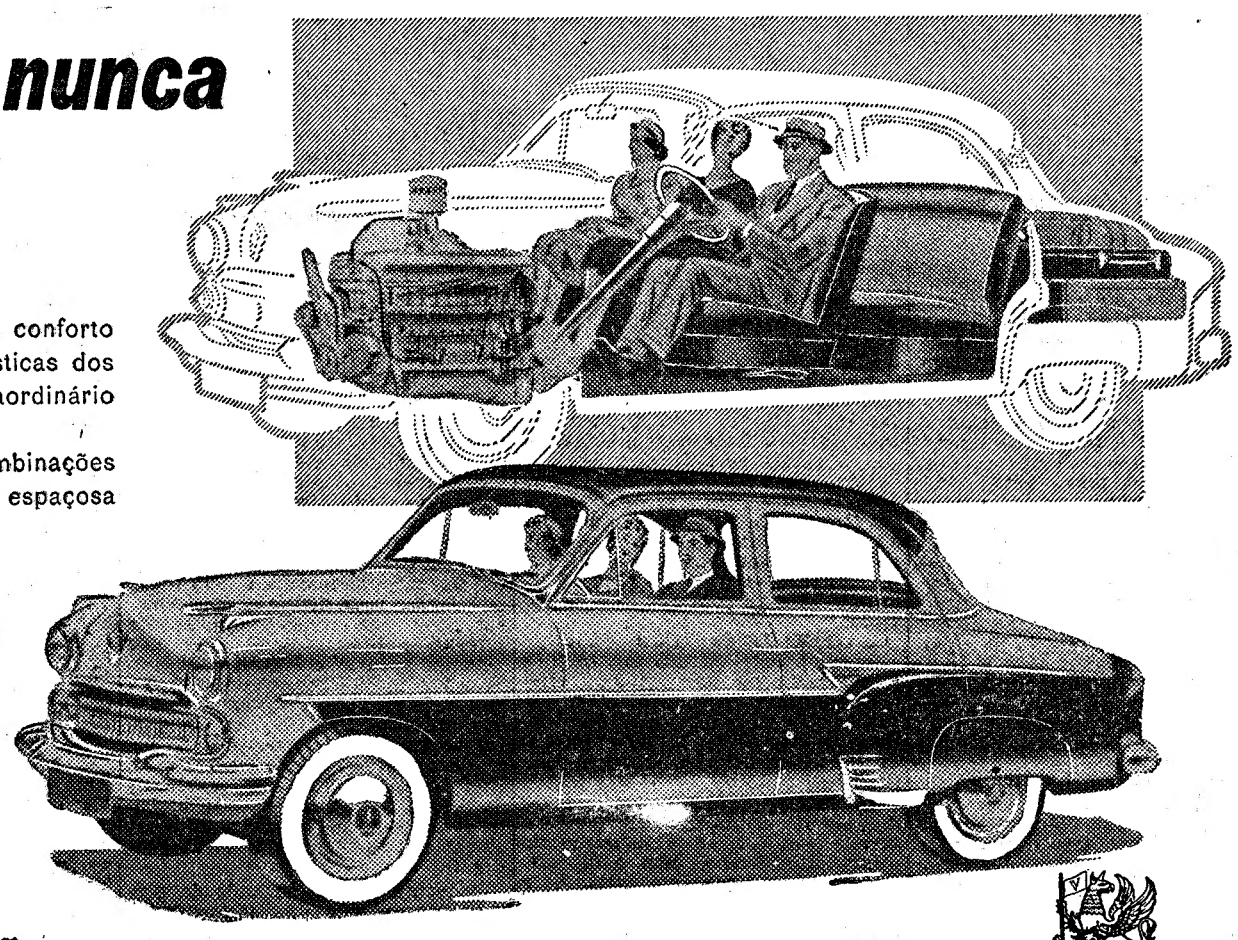
PÓVOA DE VARZIM, 30 — Tudo faz prever que o XII Congresso Nacional de Bombeiros, que vai realizar-se nesta vila de 5 a 8 de Julho, promovido pela Liga dos Bombeiros Portugueses, vai constituir acontecimento invulgar, dado que devem estar presentes, além de delegados estrangeiros, os representantes de algumas centenas de corporações nacionais.

O programa do congresso já está publicado e as sessões de trabalhos vão efectuar-se no salão de teatro do Grande Casino.

Preside á sessão inaugural o chefe do distrito.

O valor Vauxhall...

é maior do que nunca para 1956



Verdadeira economia, alta qualidade, e conforto para 6 pessoas, são as principais características dos novos modelos, que constituem um extraordinário exemplo do valor Vauxhall.

Além de harmoniosas linhas e suaves combinações de cores, os novos modelos têm ainda uma espaçosa mala para a bagagem.

WYVERN – 4 Cil.
VELOX – 6 Cil.
CRESTA – 6 Cil. DE LUXO

GENERAL MOTORS SERVIÇO
EM TODO O PAÍS POR MECANICOS TREINADOS NO INSTITUTO TÉCNICO G. M.

EM EXPOSIÇÃO
NOS NOSSOS CONCESSIONÁRIOS

GENERAL MOTORS
RUA PARTICULAR, N.º 1 (ALCÂNTARA) - TEL 638181 - LISBOA

Vauxhall
DOIS GRANDES NOMES DUPLA GARANTIA

A posse do Governador Civil
do distrito de Santarém

(Continuação da 1.ª página)

pelo empossado o sr. ministro do Interior proferiu o seu discurso.

O discurso do ministro

Dirigindo-se ao novo governador civil, o sr. dr. Trigo de Negreiros declarou:

«Há três dias, neste mesmo lugar, ao conferir posse ao governador civil de Viana do Castelo, disse que no presente momento a maior preocupação dos que detêm qualquer parcela de poder político consiste em manter forte coesão nacional. E porque em tão breve lapso de tempo não se modificou a crise que o Mundo atravessa, nem os problemas e riscos que ela comporta, não há motivo para mudar de orientação. Hoje, como ontem, tornar mais forte e coesa a unidade nacional, mais leal e franca a colaboração dos Portugueses, mais respeitada a autoridade, mais intenso o desejo de servir, é contribuir para que as nuvens se desfaçam e a Nação continue em paz o curso da sua vida.

«Na verdade, o segredo da nossa força é a nossa unidade. Para a assegurar torna-se necessário corresponder ao desejo de Salazar, tão claramente manifestado no discurso proferido na sessão de abertura do IV Congresso da União Nacional, no sentido de mantermos o entendimento desanuviado, o coração limpo, a vontade decidida e firme», pois só assim «teremos possibilidade de ver com nitidez o caminho, respeitar com bondade e justiça o interesse alheio, defender com vigor o nosso, colaborar activamente com os mais para o bem comum».

«Para ter o entendimento desanuviado e o coração limpo é preciso saber subordinar o transitório ao permanente, calar a voz do despeito, da vaidade ou dos interesses feridos, arrancar as ervas daninhas da inveja, do ódio, da duvida e do cepticismo que envenenam a alma e criam estados de espírito propícios a todas as confusões, sendo por vezes causa da perda dos indivíduos e até da ruína dos povos. A vontade decidida afirma-se na coragem que nada teme, na consciência que nada perturba, na prudência que não se precipita, na confiança que nada abala e no animo que tudo enfrenta e resolve.

«Só os homens corajosos podem incutir fé aos cépticos, confiança aos tímidos, valor aos medrosos. Só eles têm possibilidade de congraçar as vontades na realização das grandes tarefas colectivas e de impor os sacrifícios que as mesmas importam, de tomar as iniciativas e decisões correspondentes ás atribuições que a lei lhes confere, assumindo as inerentes responsabilidades; de manter a autoridade e reprimir os abusos; de aceitar a adversidade, entendendo que a vida não é só comodidade, mas também risco.

«A aptidão nos cargos de direcção ou de comando avalia-se mais pela capacidade de agir e decidir no momento oportuno, que implica a existência de vontade firme, do que pela soma de conhecimentos técnicos.

«Por isso, tenho como certo que a falta de experiência pode ser suprida, em grande parte, pela dedicação e vontade postas no exercício das funções. Se um grande ideal deve iluminar a nossa vida, o seu clarão é mais vivo na mocidade, idade por excelência da lealdade, da dedicação, do desinteresse pessoal e do heroísmo. A um regime novo pelos princípios que o informam deverá corresponder uma mentalidade nova. A Nação hoje é outra. A geração a que V. Ex.ª pertence, sr. governador, teve a sorte de nascer para a vida publica em época diferente daquela em que surgiu no tablado a inteligência dinamica do seu comprovinciano Manuel Rodrigues, que, referindo-se á sua geração, escreveu:

> «Quando lhe chegou a hora de tomar contacto com a vida publica, encontrou a Nação apoucada na sua grandeza e diminuida no espírito, como se um profundo desalento a tivesse invadido. Na base, o povo sem cultura, sem conforto e, algumas vezes, sem pão, ia vivendo a incerteza do seu destino; no alto, os políticos em desordem, desatentos aos problemas do País, entretidos nas querelas de partido e de mando». Era o tempo acrescentava—em que «o nimigo estava entre nós e entre nós nascera e medrara sob várias formas—a desordem, a intriga e a selecção invertida».

«Vencida a desordem, melhorada a selecção de valores, apenas subsiste, ainda que em bem menor escala, a intriga, produto de ociosos e de frequentadores da chamada «esquina» que aquele meu saudoso amigo definia como sendo «uma espécie de bolsa de palavras loucas, que ou são ocas ou contêm muitos enredos, muitas suspeições, e pouco a pouco, em virtude do seu numero, o que era mentira passou a ser verdade, o que era injusto passou a ser justo, o que era bom passou a ser mau, e até o que era vivo passou a ser morto».

«Se alguma vez um vento de insania ameaçar a saude política ou moral do distrito, espalhando nele o germe da divisão ou levando aos espíritos a confusão e a perturbação, dissolventes da energia e da unidade nacional, não se poupe a esforços para debelar a endemia, tão certo é que as terras banhadas pelo Tejo e sagradas pelo labor fecundo de tantas gerações que as fizeram, honraram e prestigiaram, realizando, na paz e na guerra, as mais árduas tarefas, não podem ser pábulo de intrigas, palco de vaidades, odre de despeitos.

«Na cidade do Alfageme, viveiro de homens sãos, criadora de fortes caracteres, as almas deverão possuir a têmpera, a lealdade e a nobreza da espada de Nun'Álvares.

«Trocando as coisas mesquinhas por aspirações mais nobres e fecundas, os homens publicos deverão extrair da vida heróica do Condestável a lição que nela se contém: acima do transitório das pessoas estão os interesses permanentes da Pátria, á qual devem sacrificar saude, comodidade, descanso, família e, se for necessário, a própria vida».

Fala o novo governador

Findos os aplausos calorosos e significativos que sublinharam as palavras do sr. ministro do Interior, usou da palavra o sr. eng. Castro Reis, que começou o seu discurso por uma saudação ao chefe do Estado, declarando:

«As minhas primeiras palavras vão para o chefe do Estado, símbolo da unidade da Nação, que o distrito de Santarém teve ocasião de aclamar entusiàsticamente quando da sua recente visita á sua capital, testemunhando-lhe por forma expressiva a sua lealdade e dedicação, o mais vivo respeito e a mais subida veneração».

E o novo chefe do distrito de Santarém prosseguiu:

«Saudo igualmente o sr. presidente do Conselho e é com o maior orgulho que ponho a minha mocidade, o meu trabalho e a minha dedicação ao serviço da obra que empreendeu, a qual, revolucionando os nossos costumes e dinamizando a nossa acção, impôs e elevou, com inexeedível dignidade, o prestígio do País aos nossos olhos e aos do Mundo.

«Essa obra de renovação e engrandecimento espiritual e material constitui a essência da Revolução realizada por Salazar em benefício do meu País, com a colaboração da minha geração, das gerações de hoje, para ser continuada e completada pelas gerações de amanhã.

«Agradeço a V. Ex.ª, sr. ministro, a confiança que em mim depositou ao designar-me para o ajudar a continuar essa obra no distrito de Santarém e as palavras que me dirigiu.

«Poderá V. Ex.ª ficar certo de que farei tudo quanto em minhas forças caiba na defesa dos superiores interesses do distrito e da Nação, pondo no desempenho das funções em que acabo de ser empossado o melhor do meu esforço, dedicação e lealdade.

«A mesma dedicação ofereço ao distrito de Santarém que passo a servir com todo o entusiasmo da minha mocidade e com o desinteresse de quem não tem ambições a satisfazer. Do distrito de Santarém espero, por minha vez, a maior colaboração e franqueza, qualidades características do povo do Ribatejo e da sua grandeza de alma, povo este que cedo me habituei a rspeitar e a admirar e que tantas provas de carinho me tem dispensado.

«Não é, pois, sem emoção que saudo neste momento o povo do distrito de Santarém que trabalha nas mais diversas actividades, produzindo riqueza e bem-estar, sem esquecer a actividade agrícola a que tanto me sinto ligado por formação profissional e pelo coração. A todos dirijo uma palavra de confiança, esperando da sua compreensão o melhor entendimento, uma colaboração activa e profícua.

«Não posso esquecer o concelho do Cartaxo, cuja presidência da Camara tive de abandonar para servir noutro lugar de confiança, mas que continua presente no meu espírito e no meu coração, contando com os meus amigos e vizinhos para serem os primeiros a facilitar a minha missão.

«Nesta hora perturbada e grave do Mundo em que os povos confundem e desbaratam os mais altos valores—respeito, dignidade, autoridade, liberdade, direito e justiça—numa crise moral que atinge o próprio homem e o seu destino, Portugal pela paz que soube criar dentro tro das suas fronteiras e pelo lugar que marcou na defesa desses valores criou uma situação de prestígio interno e internacional que nos permite encarar o futuro com confiança e optimismo. Tudo está em que cada Português, consciente das suas responsabilidades, olhos postos no exemplo que nos é dado pelo presidente da Republica e pelo chefe do Governo, guias espirituais da Nação, forme o propósito inabalável de tudo sacrificar a bem da Nação e para maior grlória de Portugal».

E terminou agradecendo ás pessoas presentes a sua comparência a este acto, destacando o subsecretário da Assistência, o presidente da comissão executiva da União Nacional e o dr. Rafael Duque, «a quem o País e o distrito de Santarém tantos serviços devem».

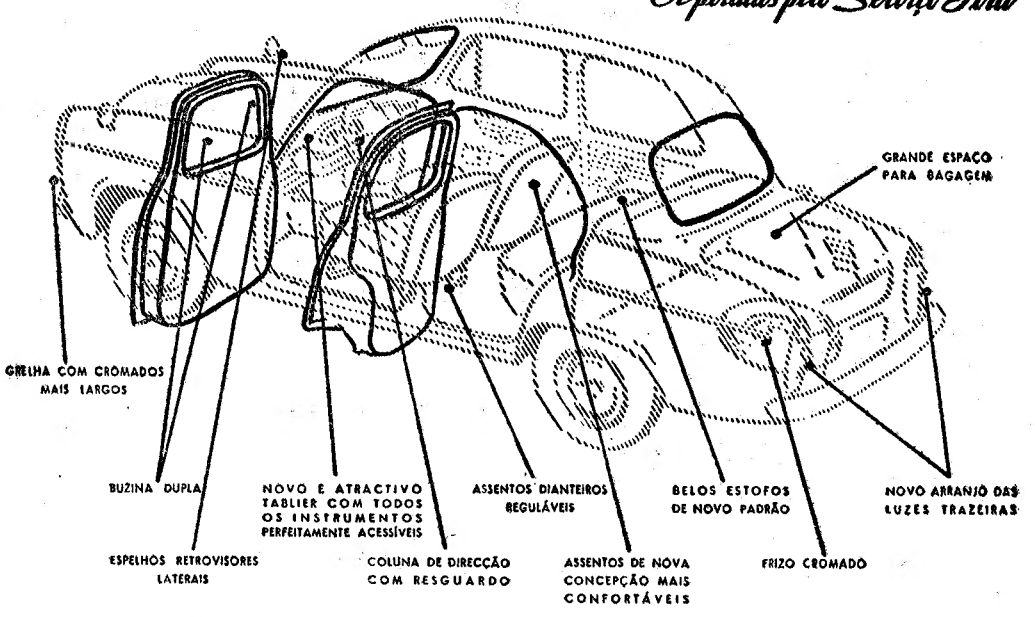
LEIAM «O SEMPRE FIXE»

VEJA... OS NOVOS

ANGLIA E PREFECT

De Luxe

Apoiados pelo Serviço Ford



- POTENTE MOTOR DE 1,2 LITROS
- SUSPENSÃO INDEPENDENTE À FRENTE
- AMORTECEDORES HIDRÁULICOS TELESCÓPICOS DE ACÇÃO DUPLA
- TRAVÕES HIDRÁULICOS DE GRANDE EFICIENCIA

A Ford Lusitana e os seus Concessionários em todo o país põem ao seu dispor para demonstração, sem compromisso, carros dos novos modelos Anglia e Prefect De Luxe.

DE LUTO

D. José Moreno Sanchez de Dion

BRAGA, 30 — *(Pelo telefone)* — Realiza-se hoje pelas 17 horas, o funeral do sr. D. José Moreno Sanchez de Dion, viuvo de 77 anos, ontem falecido inesperadamente no seu solar do Passadiço. O extinto, que era natural de Vila do Conde, viveu muitos anos nesta cidade, onde gozava das maiores simpatias. Era aparentado com algumas das famílias mais ilustres do País.

SUFRAGIOS

D. Manuel II

A' semelhança dos anos anteriores, o conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança manda celebrar, no próximo dia 2 de Julho, pelas 12 horas, uma missa por alma de D. Manuel II, comemorando o 24.º aniversário da sua morte, no Panteão da Dinastia de Bragança, em S. Vicente de Fora. Será celebrante o cónego dr. Damasceno Fiadeiro, antigo preceptor dos príncipes.

—Também no dia 2, e com a mesma piedosa intenção, se celebra missa, ás 10 horas, em Santarém, mandada rezar pelo antigo oficial Julio da Costa Pinto.

Rainha Dona Maria Pia

No próximo dia 4, celebra-se, no Panteão de S. Vicente, pelas 10 horas, missa por alma da rainha Dona Maria Pia, comemorativa do seu falecimento. A missa é rezada pelo cónego Damasceno Fiadeiro, e mandada celebrar pelos srs. marquês de Bellas e Julio da Costa Pinto.

Escola Naval

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de professor efectivo do 10.º grupo de cadeiras da Escola Naval (Máquinas e Teoria de Máquinas) o capitão-de-fragata engenheiro maquinista naval José Rodrigues dos Santos.

✝

Maria Sales Lane de Mendonça Torres

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Eduardo de Mendonça Torres, Maria Eduarda de Mendonça Torres Carmona e filho, Maria Antonieta de Mendonça Torres Martins Ribeiro e filhas, Ruy Duarte de Mendonça Torres, sua mulher e filho, Eugénio Sales Lane, sua mulher e filhos, Maria Helena Lane Lemos e seu marido, e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da sua residência, Av. da Republica, 53, 1.º, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LD.ª
Av. Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

Exames nos liceus

(Continuação da 2.ª página)

vamente: P = 5 kg; P' = 1 kg: a) Qual é o valor do momento do peso P em relação ao ponto O? b) Quanto pesa a placa? Apresente os cálculos que efectuou.

III

1) Uma fonte calorífica de débito constante fornece 1 p. caloria por segundo. O calor é totalmente absorvido por um bloco de chumbo de massa igual a 100 gramas. A elevação de temperatura, desde 34° C até 334° C, demora um quarto de hora. Calcule o valor médio do calor específico do chumbo entre aquelas temperaturas. 2) A temperatura mantém-se em 334° C durante 10 minutos, não obstante a continuação do aquecimento pela referida fonte calorífica. Interprete o fenómeno e calcule o valor médio do «calor de fusão» do chumbo.

IV

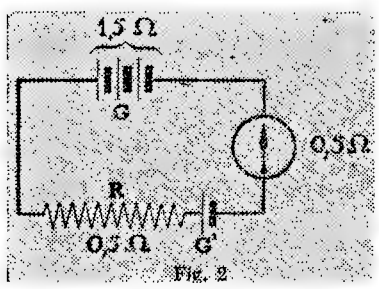


Fig. 2

No circuito correspondente ao esquema da figura, a força electromotriz de cada um dos três geradores G é igual a 1,6 volts. O gerador G' tem a força electromotriz de 1,8 volts. O aparelho de medida indica que a corrente tem a intensidade de 1 ampere. a) Qual é o valor da resistência interior do gerador G'? N. B. — O gerador G' constitui um receptor com **força contra-electromotriz.** b) Quantas calorias se libertam na resistência exterior R em 10 minutos de passagem da corrente?

QUIMICA

1) Em 3,3 gramas dum hidrocarboneto. há 2,7 gramas de carbono. Estabeleça a fórmula empírica do hidrocarboneto. 2) A molécula-grama do hidrocarboneto a que se refere o n.º 1) é igual a 44 gramas. Qual é a densidade dos seus vapores? Justifique. Dados de que pode necessitar: C=12; H=1; O=16;

$$2{,}6667 = \frac{8}{3}; \quad 0{,}375 = \frac{3}{8}; \quad 0{,}625 = \frac{5}{8}$$

II

1) Suponha que dispõe de um laboratório devidamente apetrechado e quer verificar se uma dada substancia é radioactiva. Que experiência ou experiências faria? Justifique a sua resposta. 2) A descoberta da radioactividade conduz-nos á consideração da existência de elementos **isóbaros.** a) Que são elementos **isóbaros?** b) Como relaciona a existência de elementos isóbaros com a radioctividade?

III

a) Complete o esquema seguinte, no seu papel de prova, e escreva a equação química correspondente.

Iodeto de potássio+nitrato de prata (solutos diluídos) — A+B.

b) O esquema corresponde a uma reacção a que pode aplicar-se uma das regras de Bertholet. Enuncie essa regra. c) Como interpreta, iónicamente, a reacção?

IV

a) Diga o nome vulgar e o nome químico do composto cuja fórmula de estrutura é:

H
I
C = O.
I
H

b) Se queimarmos 90 grs. desse composto (puro) que volume total de gases — T.P.N. — deve resultar da combustão? (C=12; O=16 H=1).

FISICO-QUIMICAS

Seguem-se duas questões para desenvolver, das quais, **só uma é obrigatória: Produção de correntes eléctricas por indução** ou **A classificação periódica e a descoberta de novos elementos.**

Filosofia e História

Preparação p.ª pr. orais e ex. aptidão. Tel. 012687 ou 41544.

José Urceira

Ex-empregado da Mobiladora do Calvário

Comunica que abriu hoje sob a sua gerência uma secção de móveis na firma Urceira, Ld.ª, Rua 1.º de Maio, 26 a 32, onde espera que os seus Ex.mos Amigos e clientes, o honrem com a sua visita. Telef. 630217.

Sonap

A **SOCIEDADE NACIONAL DE PETRÓLEOS** (Sonap) torna público que, a partir desta data, transfere a Sede social para a **RUA TOMÁS RIBEIRO, N. 97,** em **LISBOA,** onde, em edifício apropriado, fez instalar todos os seus serviços de modo a poderem corresponder satisfatòriamente aos melhores desejos de bem desempenhar a sua missão

Os telefones das novas instalações passam a ter os seguintes números:

58191/5 — 59140 — 59146/9

mantendo-se o endereço telegráfico **"ESSEF".**

Lisboa, 30 de Junho de 1956

TODOS OS ESFORÇOS

EM PORTUGAL E NO JAPÃO

se conjugam para tornar mais íntimas as suas relações técnicas e comerciais

Um aspecto da reunião no Avenida Palace

Momentos antes da sua partida de Lisboa, os engenheiros prof. Yasumi, da Universidade de Osaka, prof. Konishi, da Universidade de Kioto, prof. Hirai, da Universidade de Tokio, Miura, do Ministério dos Trabalhos Publicos e prof. Yokomiti, da Universidade de Hokkaido, membros da Comissão Japonesa ao Congresso de Pontes e Estruturas, reuniram-se no Avenida Palace com os dirigentes da Latinomérica (que vai passar a denominar-se SCOFAI — S. A. R. L.) representantes em Portugal de importantes trusts de automóveis, ferro e aço e comércio geral, do Japão. Os técnicos japoneses, no decorrer do beberete, manifestaram o prazer que sentiram em visitar Portugal e que a hospitalidade encontrada parece ter tornado mais curta a distancia que separa o Japão de Portugal.

O sr. Pires Guerreiro falou do entusiasmo com que se empenha na íntima cooperação económica dos dois países. Primeiro, disse, porque é surpreendente o poder de recuperação desse grande país oriental e extraordinária a sua capacidade de trabalho e sacrifício. Depois, porque a firmeza e desassombro da sua política anti-moscovita impõem o Japão ao respeito e admiração do mundo ocidental. Por ultimo, acentuou ainda a amiga e valiosa colaboração moral e económica do Japão com a India portuguesa.

No final, foi revelado que alguns dos técnicos da missão foram os orientadores da construção dos tuneis submarinos que ligam as diversas penínsulas do território japonês. A técnica e a industria japonesa terão a maior alegria em candidatar-se á construção da ligação das duas margens do Tejo. A Latinomérica vai solicitar o acordo e permissão oficial para um estudo e projecto da construção de um tunel de ligação entre as duas margens.

Estão em Coimbra

os congressistas das Pontes e Estruturas

Os oitocentos delegados, de trinta e cinco países, que tomaram parte nos trabalhos do quinto Congresso da Associação Internacional de Pontes e Estruturas, realizados, desde o passado dia 25, no Instituto Superior Técnico, em Lisboa, embarcaram hoje, ás 8 e 50, na estação de Santa Apolónia, num comboio especial que os conduziu a Coimbra, onde chegaram ás 12 e 5.

Depois do almoço, visitaram a Universidade, onde cumprimentaram o respectivo reitor, prof. Maximino Correia, percorrendo a cidade, em seguida.

A's 17 horas, no mesmo comboio especial, embarcam para o Porto, onde devem chegar ás 19.

Amanhã, visitarão o Porto e os arredores, tendo um almoço regional na Quinta da Fonte da Vinha, em Oliveira do Douro, e regressando á cidade por via fluvial, passando sob as pontes de Maria Pia e de D. Luís I. E, á noite, realiza-se, no Palácio da Bolsa, o banquete de encerramento do congresso.

Inaugurou-se hoje

a nova Central Telefónica Interurbana de Lisboa

O sr. ministro das Comunicações inaugurou esta tarde a nova Central Telefónica Interurbana de Lisboa, no Palácio das Telecomunicações, que dá para a Praça de D. Luís I e para a Avenida 24 de Julho. Só uma parte, mas muito considerável, da Central Telefónica do Terreiro do Paço foi ainda transferida para as novas instalações— uma centena de circuitos entre Lisboa e o Porto e muitas dezenas de circuitos, entre a capital e outras cidades do País.

O material é moderno e actualizado, mas não inteiramente novo. Com ele se gastaram apenas 3.000 contos, em vez de 15.000, desmontando em vários centros urbanos as posições que haviam deixado de ser necessárias e adaptando-as ás novas funções.

Dispenderam-se apenas 1.000 contos em mão-de-obra—como declarou o sr. eng. Couto dos Santos, no discurso com que acolheu a presença do ministro das Comunicações. Fez o correio-mor, nessa oração, o elogio do pessoal técnico que nesta grande realização se empenhou a fundo, citando especialmente os engenheiros da D. S. T. e da C. D. E., e tocou vários pontos sumamente importantes do funcionamento da rede telefónica nacional, anunciando que em Dezembro do corrente ano a nova central, que agora conta 46 posições interurbanas e 23 auxiliares, possuirá mais 38 posições.

Afirmou que a qualidade dos serviços telefónicos não poderia tornar-se de repente óptima. Embora só 38% dos assinantes se queixem da demora nas ligações e 32% das más condições, o certo é que a rede telefónica nacional só quando for completada com comutação automática e as linhas subterraneas, dará plena satisfação. Na verdade ainda só 25% dos telefones são automáticos e só 14% das linhas são subterraneas

Depois de ter fornecido dados estatisticos (os postos duplicaram nos ultimos 5 anos e nos ultimos 10 anos gastaram-se 700.000 contos), disse que o cabo telefónico subterraneo entre Lisboa e Porto revolucionará o sistema telefónico em Portugal.

Terminou com uma afirmação de esperança no futuro e confiança na orientação que o Governo tem imprimido aos C. T. T.

O sr. general Gomes de Araujo associou-se á homenagem aos técnicos dos serviços telefónicos e fez o elogio do sr. correio-mor. Teceu várias considerações sobre as relações da ciência e da técnica e fez votos por que os serviços telefónicos, possam brevemente atingir o nivel dos restantes serviços dos C. T. T., com os quais 99 % do publico se declara plenamente satisfeito. Em seguida, o sr. ministro das Comunicações visitou as 3 salas de posições e a sala da aparelhagem de altas frequências da nova central.

Uma palestra de Jaime Cortesão

nos «Amigos de Olivença»

Na Casa do Alentejo realizou-se hoje o habitual almoço mensal do Grupo «Amigos de Olivença», que contou com a presença de inumeros convivas, estando presente, como convidado de honra, o sr. Pedro Correia Marques, director do nosso prezado colega «A Voz».

A mesa foi presidida pelo sr. dr. José Francisco Ramos e Costa. No decorrer do almoço, o sr. dr. Jaime Cortesão pronunciou uma interessante palestra subordinada ao título «O espírito português em Olivença». O orador considerou que pouco ou nada há que dizer sobre o problema diplomático no que respeita aos direitos de Portugal a Olivença e ao seu território. Estabeleceu, depois, as diferenciações entre o espírito português e o espanhol e as respectivas psicologias e concluiu a sua brilhante palestra afirmando que em Olivença arde, como no Alentejo e nas outras províncias portuguesas, a chama do espírito português, sendo aquela localidade um membro mutilado e vivo do corpo de Portugal, que cumpre a todos os Portugueses resgatar e unir ao corpo da Nação a que pertence.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Eisenhower aprova

o reatamento do intercâmbio com a Rússia e os satélites

segundo o espírito de Genebra

WASHINGTON, 30. — O presidente Eisenhower aprovou uma recomendação do Conselho Nacional de Segurança, favorável ao reatamento dos esforços, segundo as decisões tomadas em Genebra, em Outubro, para uma troca de «informações e ideias» entre os Estados Unidos, a U. R. S. S. e os seus satélites.

O informador da Casa Branca anunciou que o presidente aprovou esta decisão apesar da recusa oposta pelos Sovietes a vários oferecimentos, feitos neste sentido, pelos ministros ocidentais, na conferência, em Genebra, com o então ministro dos Negócios Estrangeiros, Molotov.

A declaração lida pelo informador da Casa Branca diz o seguinte: «Embora esta troca de informações tenha sido considerada inaceitável pelo Governo soviético, em Outubro de 1955, se for levada a cabo, com completa boa fé e com uma reciprocidade total, pode contribuir para uma melhor compreensão entre os povos do Mundo, a qual deve assentar em princípios de paz».

Na Conferência de Genebra, os Ocidentais tinham submetido, no ambito das trocas Leste-Oeste, um programa de dezassete pontos que preconizava o limite progressivo da censura, a abertura de centros de informação nos países onde estes não existam, trocas de jornais e de filmes, e ainda organização de exposições. — (F. P.).

A opinião do general Twining sobre as armas atómicas soviéticas

MOSCOVO, 30. — O general Twining, chefe das Forças Aéreas dos Estados Unidos, declarou á Imprensa que a central atómica de Maloyaroslavets, a uns 100 kms. a Oeste de Moscovo, que hoje visitou, na companhia de outros delegados estrangeiros, possui «instalações extremamente modernas». Depois de sublinhar que apreciara, muito especialmente, o acolhimento amistoso que lhe reservaram o general Rudenko e o professor Golovanov, director da central, precisou que ambos lhe responderam, com a maior franqueza, a todas as suas perguntas.

Disse que não abordara a questão das armas atómicas, mas que, segundo outras informações, lhe queria parecer não haver nenhuma duvida de que os Russos possuiam essas armas. — (F. P.).

A declaração de Chepilov sobre o problema de Chipre

ATENAS, 30. — O jornal «Ora» publica, em edição especial, uma declaração do ministro soviético dos Negócios Estrangeiros sobre a atitude do seu país relativamente a Chipre.

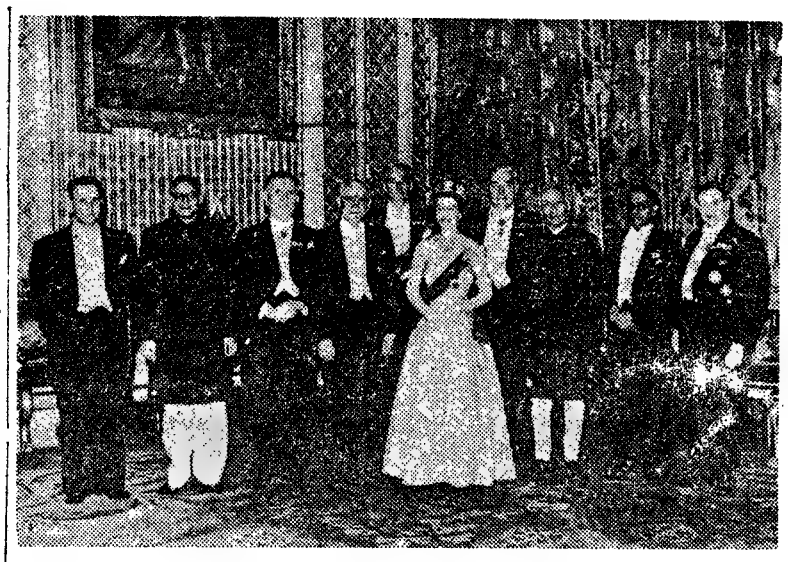
O silêncio de Chepilov sobre este assunto impressionara a opinião publica grega e embaraçara os partidos políticos favoráveis á aproximação com a U. R. S. S.

Em resposta a uma pergunta do redactor diplomático daquele jornal, Chepilov declarou: «Será preciso lembrar que a independência e a liberdade dos povos, pequenos e grandes, bem como o reconhecimento do direito de cada povo, a dispor dele mesmo, constituem os principios fundamentais da política externa soviética?» — (F. P.).

A Rússia reconheceu o Laus

VIENTIAM, 30. — A União Soviética decidiu reconhecer o reino do Laus e propôs-lhe trocas diplomáticas, económicas e culturais — anuncia-se oficialmente.

O chefe do Governo real declarou que o estabelecimento de relações com a U. R. S. S. seria estudado pelo seu Governo. — (F. P.).



A rainha Isabel com os primeiros-ministros da Comunidade Britanica, reunidos em conferência em Londres. Da esquerda para a direita vêem-se: Stijdom (África do Sul), Mohamed Ali (Paquistão), Holland (Nova Zelandia), St. Laurent (Canadá), Eden (Grã-Bretanha), a rainha Isabel, Menzies (Austrália), Nehru (India), Bandaranaike (Ceilão) e Lord Malvern (Rodésia e Niassa)

O testamento de Gulbenkian

(Continuação da 1.ª pagina)

Argel; 35.000 francos mensais a Arak Essayan; a seu sobrinho Raber Gulbenkian, 100.000 francos mensais; a seu sobrinho Jorge Gulbenkian, residente em Argel, 30.000 francos mensais; e a Virginia Keurhadjion, residente em Paris, 100.000 francos mensais. Todas estas doações são livres de impostos e começam a ser vencidas um mês após a morte do testador.

Institui ainda vários «trustee» e a favor de seu filho Nubar um «trustee» do capital necessário para perfazer um rendimento de 135 mil dólares e ainda a favor de seu filho e genro um rendimento de 100.000 dólares. Deixa também a Jerdi-Kule a sua propriedade de Falamente-Han, com a condição expressa de mandar rezar missas habituais por alma de seus pais.

Gulbenkian não deixou no seu testamento qualquer legado a pessoa singular portuguesa, a não ser o resto da sua fortuna destinada á criação da Fundação Gulbenkian, com as características já anunciadas e a que se refere o telegrama que acima publicamos. Nem ao seu médico assistente, nem ao seu advogado, nem ás enfermeiras deixou qualquer legado, como constou antes de o seu testamento ser conhecido.

Ficou ferido

num desastre de automóvel o vice-cônsul de Portugal em Vigo

ORENSE, 30 — Por motivo da Festa da Cidade, foi prestada homenagem ao corpo consular português, cujos componentes, em numero de trinta e com suas famílias, aqui se reuniu e a quem as autoridades locais ofereceram um almoço.

No regresso a Vigo sofreu o vice-consul de Portugal naquela cidade, um desastre de automóvel, do qual resultou sofrer pequenos ferimentos, bem como sua esposa.—(F. P. e Efe).

A garota salvou

três irmãos das chamas

ROMA, 30.—Rosina Fortunato, de 13 anos, é a heroina do dia.

Estava na rua quando a sua casa, na pequena cidade de Velletri, se incendiou e por três vezes atravessou as chamas, salvando, assim, os seus três irmãos mais novos.—(A. N. I.).

O Vaticano

reconheceu a independência de Marrocos

RABAT, 30. — A Santa Sé reconheceu a independência de Marrocos. Mons. Lefevre, arcebispo de Rabat, transmitiu ao ministro dos Negócios Estrangeiros, Balafrej, a seguinte mensagem, assinada pelo pro-secretário de Pio XII:

«A Santa Sé reconhece o Estado independente de Marrocos e faz os melhores votos pelo seu futuro. Deseja que S. M. o Sultão e o povo marroquino usufruam dos beneficios da paz e de longa prosperidade». — (F. P.).

Dez mortos numa desordem em Marraquexe

MARRAQUEXE, 30. — Num bairro europeu desta cidade, deu-se ontem á noite um incidente que causou a morte de 10 civis marroquinos, ficando feridos 7 militares franceses.

Segundo as primeiras indicações, seria resultado de uma rixa num «bar» onde um pára-quedista senegalês teria sido ferido por um Marroquino. Chamados pelo camarada ferido, outros pára-quedistas senegaleses espalharam-se pelas ruas vizinhas disparando tiros. Pouco depois, a ordem estava restabelecida. — (F. P.).

Eisenhower

saiu do hospital

WASHINGTON, 30. — O presidente Eisenhower deixou, hoje, ás 13 horas, o Hospital de Walter Reed, onde foi operado há três semanas

Seguiu para a sua propriedade de Gettysburg, na Pensilvania. — (F. P.).

Taberna Sevilhana

LARGO DO REGEDOR, 7-1.º
UM CANTO DE ESPANHA EM LISBOA
COZINHA TIPICA ESPANHOLA
(ALEGRIAS Y SOLEARES)
Inauguração a 3 de Julho ás 23 horas

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS
Telefone 14
Amanhã, Domingo
Almoço com folclore regional

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

Nas
TERMAS DE LUSO
Especialmente indicadas no tratamento do Artritismo, das Doenças dos Rins e da Hipertensão dotadas de
Balneários Modernos, com Emanatório, encontra o
GRA DE HOTEL DAS TERMAS
um hotel de 1.ª classe, que lhe oferece todas as comodidades, e ainda a
MAGNIFICA PISCINA MONUMENTAL
O Casino, o Tennis, os deslumbrantes panoramas, o ar da serra e a frescura do arvoredo.
Servidas pelas principais estradas e caminhos de ferro, estão recomendadas para:
Tratamento — Repouso — Recreio — Turismo

CASINO (18 ANOS) SÃO JORGE NA FEIRA POPULAR Noite de Sensação
HOJE — EM ESTREIA:
LOS GALINDOS

Tágide
PARA ALMOÇAR
Prefira a sala do Restaurante
Para o chá ou jantar
Reserve a sua mesa no
TERRAÇO
(Das 17 h 30 ás 20 h. 30 e para os jantares os preços no Terraço são identicos aos das salas do Restaurante)

RESTAURANTE CHAVE D'OURO
INAUGUROU
AS SUAS LUXUOSAS INSTALAÇÕES DE VERÃO
MENU : 40$00

BICO DOURADO
ADULTOS
HOJE DUAS ESTREIAS
ANGELITA MONTES
E
MADALENA PARDO
Pela primeira vez em Portugal duas artistas inconfundíveis

Restaurante La Gondola
AV. DE BERNA, 60 — TEL. 770426
Comunica aos seus Ex.mos Clientes que em virtude de servir amanhã um copo-d'água de casamento, não serve os almoços habituais.

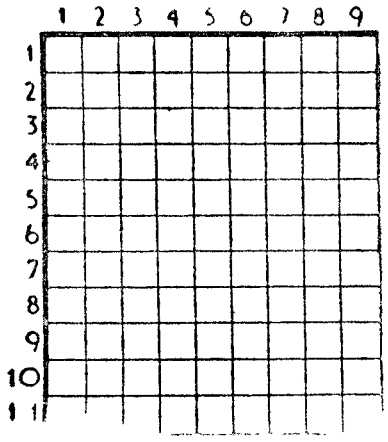
UMA PEGA 6$50
Um Scalabis 7$50 — Um Ribatejo 10$00 — Doçaria caseira — Café de Timor — Sandes de caviar 5$00, no BAR RIBATEJO — P. Areeiro, 11 D. Até ás 3 1/2 da manhã.

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1590



HORIZONTAIS: 1 — Certas. Comer á noite. 2 — Oportunidade. Uno. 3 — Fecharem. 4 — Perfume. 5 — Campeão Pega. Gracejei. 6 — Vês Venda a crédito. 7 — Artigo definido. Igual. Nota musical. 8 — Canções. 9 — Preferisses. 10 — Partem. Gera. 11 — Classe de tropa. Ilha situada no Pequeno Belt

VERTICAIS: 1 — Algarismo. Valente. 2 — Primeira parte do apelido dum presidente da América que foi assassinado. Catedrais. Divisível por dois. 3 — Espaço. Amarrem. 4 — Serrote. Urde. 5 — Aparafusais. 6 — Grita. Tira. 7 — Terreno endurecido para debulhar cereais. Estará. 8 — Procede. Brincas. Senhor inglês. 9 — Rasgáveis. Preposição e artigo.

Solução do problema n.º 1589

HORIZONTAIS: 1 — Leto. Cara. 2 — Salvara. 3 — Eis. 4 — Coras. 5 — Arosa. Ali. 6 — Mira. Crua. 7 — Ora. Pegar. 8 — Ofêgo. 9 — Ara. 10 — Peroras. 11 — Tomo. Alas.

VERTICAIS: 1 — Tramoia. 2 — Os. Rir. Pó. 3 — Tá. Coão. Em. 4 — Oleosa. Faro. 5 — Vira. Pero. 6 — Casa. Cegara. 7 — Ar. Sargo. Al. 8 — Rã. Lua. Sá. 9 — Raiaram.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques—Estrada de Benfica 648 Tel 780096. Alegria — Estrada de Benfica 277-C-281 Tel 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras 202-B. Tel 780841 Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91, Tel 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar 77 Tel 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel 772397. Zil—Avenida da Igreja 9-D. Tel 778380; S Miguel — Praça Francisco de Morais 1. Tel 771469. Bentosinho—Avenida Oscar Monteiro Torres, 38-A. Tel 774920; Garantia — Avenida Padre Miguel da Nóbrega 5-A/B á Praça do Areeiro Telef 727300 Avenida (Das)—Avenida da Republica 27-A. Tel 42532, Correia de Almeida — Avenida Fontes Pereira de Melo, 13, Tel 47385 Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Tel 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia 19. Telef 399237 Grijó — Rua do Grilo, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175 Tel 391683; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia 90-92. Telefone 847019 Ziler — Rua de S Tomé 54-56. Tel 22835; Central da Penha—Rua da Penha de França, 58-60 Tel 849245. Nobel—Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental» Lado Sul, Tel 842152; Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares, 56-C, Tel 847708; Estefania — Rua Pascoal de Melo 90, Tel 44438. Confiança—Av Almirante Reis 46, Tel 42453; J Ribeiro, Lda.—Largo das Olarias, 33, Tel.28843; Salutar—Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade el. 53694; Pinto — Rua de Campolide, 1, Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 119, Telef 663226, União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643 Castro Suc.—Rua de S. Bento, 119-A, Tel. 660513; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços, Tel. 610741; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotfar—Rua D. João de Castro 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48-50 Telef. 638625, Bairrão—Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Paiva da Costa, Lda.—R. da Lapa, 105, Tel 664414, Lys—Rua da Esperança, 17-19, Tel. 660913, Barreto — Rua do Loreto, 30, Tel. 27284; Laboratório Farmacológico Do)—Rua Alves Correia, 187 Tel 26476; Teixeira Lopes — Rua Aurea, 154, Tel. 24816; Oliveira — Rua da Prata, 240, Telefone 21415—A—.

FARMACIA TEIXEIRA LOPES

Rua do Ouro, 154

Está hoje de serviço

SEMANA DO CONTRIBUINTE

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS — Estão a pagamento durante o mês de Julho sem juros da mora:

Contribuição Predial — A segunda prestação dos conhecimentos divididos em duas e a terceira dos divididos em quatro prestações. Com juros da mora podem pagar-se a primeira prestação semestral ou a segunda trimestral.

Contribuição Industrial — A segunda prestação dos conhecimentos divididos em duas a terceira dos divididos em quatro prestações. Com juros da mora pagar-se-á a segunda prestação trimestral.

Imposto Profissional—Liberais e Assalariados — A segunda prestação dos conhecimentos divididos em duas e a terceira dos divididos em quatro prestações. Com juros da mora pagar-se-á a segunda prestação trimestral.

Imposto Profissional — Empregados — A segunda prestação semestral

Imposto Complementar — Todo o imposto se a importancia liquida da é inferior a dois mil escudos, ou então a primeira prestação quando de quantia igual ou superior a esta importancia.

TAXA MILITAR — A anuidade do ano de 1956 que não foi paga até ao fim do mês de Maio com taxa simples, pode ser paga este mês e até ao fim do ano com a taxa elevada ao dobro — 120$00 — posto o que relaxará, sendo então paga com custas e selos do processo.

IMPOSTO COMPLEMENTAR — *Reclamações e recursos* — Contra o lançamento e liquidação deste imposto podem os contribuintes reclamar a recorrer nos termos e prazos estabelecidos no Decreto n. 16.733, de 13 de Abril de 1929 e legislação complementar subsequente.

As reclamações serão apresentadas na secção de finanças lançadora no imposto, no prazo de *noventa dias* a contar do dia imediato, inclusive, ao da abertura dos cofres para a sua cobrança.

Como a abertura dos cofres para a cobrança deste imposto se realiza no dia 2 do mês de Julho, segue-se que o prazo para apresentação das reclamações acaba no dia 29 de Setembro próximo.

IMPOSTO PROFISSIONAL—*Empregados* — Os empregados por conta de outrem no comércio, na industria, na agricultura e nas profissões liberais, incluindo os das associações de qualquer natureza, e bem assim os membros dos corpos gerentes e dos conselhos fiscais das sociedades, seja qual for a forma por que sejam contratados, e a do seu vencimento ou remuneração, e ainda os agentes e empregados das sociedades estrangeiras de seguros, que recebam vencimentos anuais compreendido o valor da alimentação e aposentadoria, que anualmente sejam superiores aos limites de isenção (a) são obrigados a apresentar durante o mês de Julho (b), na secção de finanças do concelho ou bairro em cuja área tenham a sua residencia, salvo qualquer autorização em contrário, uma declaração em duplicado, que será confirmada pela entidade patronal

Esta declaração só é de apresentar quando o empregado ainda não esteja colectado ou no caso de se verificar qualquer alteração nos elementos indicados na apresentada anteriormente.

Patrões — As entidades patronais são, também, obrigadas a apresentar durante o mesmo mês uma relação ou nota da qual constem as residencias, concelho onde prestam serviço e vencimentos dos seus empregados.

Esta nota ou relação também só é de apresentar quanto áqueles empregados que ainda não estejam colectados ou no caso de se verificar qualquer alteração na apresentada anteriormente.

Recomendação — E' da maior conveniencia que este assunto seja visto com o maior cuidado. Tendo-se duvidas é preferivel consultar os funcionários encarregados do serviço de Imposto Profissional que prestarão todos os esclarecimentos necessários. Assim se evitam erros, demoras, reclamações, despesas inuteis e muito especialmente conflitos desagradáveis.

(a) Esc. 15.000$00 em Lisboa e Porto, compreendida Vila Nova de Gaia; Esc. 13.500$00 nas capitais de distrito; e Esc. 12.000$00 nas restantes terras.

(b) Se as declarações forem apresentadas fora do mês de Julho, mas voluntariamente, serão aceites e não se verificará a aplicação de qualquer multa, em virtude de lhe ser aplicada a doutrina do despacho do subsecretário de Estado das Finanças de 4 de Dezembro de 1946.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O estado do tempo no continente português está sob a acção de uma massa de ar marítimo que provoca Ceu nublado a encoberto e vento bonançoso a moderado de Oeste.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu geralmente de forte nebulosidade. Vento bonançoso a moderado de Oeste. Possibilidade de períodos de chuva e chuviscos, em especial na parte Norte do País, com melhoria das condições gerais do tempo para a tarde de amanhã. Descida de temperatura.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 21, Noticiário; e danças; 18 e 45, Cançonetas; 19, Desdobramento 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Emissão infantil; 19 e 30, Cantares e danças populares; 19 e 45, Operetas; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Comentário político; 20 e 40, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Trechos pelo pianista Carmen Cavallaro; 21 e 30, Trinta Anos de Cultura Nacional; «Ciências Puras, Ciências Matemáticas, Física e Química», pelo prof. eng. Herculano de Carvalho; 21 e 45, Serão para trabalhadores; 22 e 30, Duas Gerações; 22 e 45, 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 30, Danças.

Programa «B»—Ás 19, Trechos de óperas; 19 e 30, «Seis Preludios», de Debussy, pelo pianista Walter Gieseking O que Viu o Vento do Oeste: «A Rapariga dos Cabelos Cor de Linho»; «Serenata Interrompida»; «A Catedral Submersa»; «Dança de Puc» e «Menestreis»; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 44, em mi menor» (Haydn), pela orquestra Sinfónica de Rias, de Berlim, dirigida por Fricsay; «Concerto n.º 1, em lá menor» (S. Säens), pela Orquestra Filarmónica de Londres, dirigida por Adrian Boult; 20 e 40, Musica coral: «Quatro Pequenas Canções» (Poulenc), pelo Coro Masculino Mestreechter; «O Rouxinol» (Grétry), pelo mesmo coro; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Serenata Hafner» (Mozart), por membros da Orquestra Sinfónica de Bamberg, dirigida por Ferdinand Leitner; 22, Musica sinfónica: «Quadros de Uma Exposição» (Mussorgsky), pela Orquestra Sinfónica de Chicago, dirigida por Kubelik; 22 e 30, Concerto de camara, em que colaboram a pianista Maria Carlota Tinoco, a violoncelista Isaura Pavia de Magalhães e o fagotista João Gonçalves Mateus; 23, Palestra por Maria de Carvalho; 23 e 15, 2.ª parte do concerto de camara; 23 e 30, «A Grande Páscoa Russa» (R. Korsakow), abertura, op. 36, pela Orquestra Sinfónica de Dedroit, dirigida por Paul Paray.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança, do Chave de Ouro; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Ritmos de baile; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Cançonetas; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Programa dos senhores lavradores; 21 e 15, Programa da Defesa Civil; 21 e 20, Musica do Brasil; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Solistas; 22, Conjunto Blue Star; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança do Casino Estoril; 0 e 30, Variedades; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

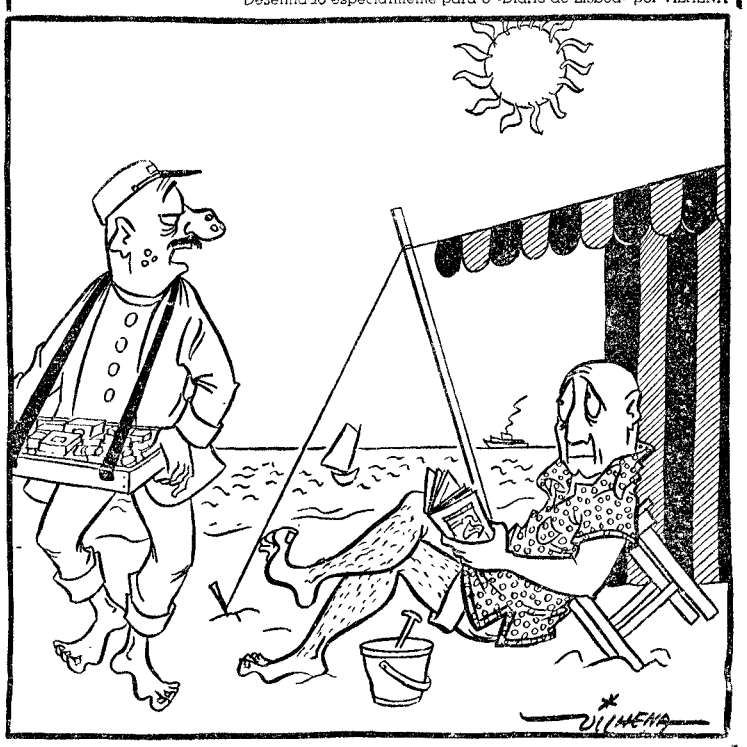
PROPRIEDADES

VENDEM-SE

Moradia 9 div. e mais 6 no r/c. (arrecadação) Esc. 265.000$00 — Facilita pagamento. Moradia 21 — Albarraque — Alto da Boa Vista—Tel. 23266.

O SR. PASCOAL EM FÉRIAS

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA



— Gelados, pirolitos, chocolates, morfina, bombons, ópio, cocaína.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 30 de Junho de 1926 ouvia o sr. dr. Leão Azedo acerca de uma conversa que tivera com o sr. general Gomes da Costa e que terminava assim: «Sr. general: há dentro e fora dos partidos republicanos e republicanos. Há aqueles que nunca prevaricaram e são incapazes de prevaricar. São como, salvo erro, V. Ex.ª lhes chamou, os «homens bons da Republica». Queira V. Ex.ª governar com eles, neles buscando apoio moral e a assistência intelectual e técnica de que carece o seu Governo, e na elaboração da grande obra que se propõe—o saneamento da Republica. Esses homens virão, esteja certo disso. Assim V. Ex.ª saiba chamá-los, em nome da Pátria, em nome da Republica. Se não... não, como já uma vez se disse na História...».

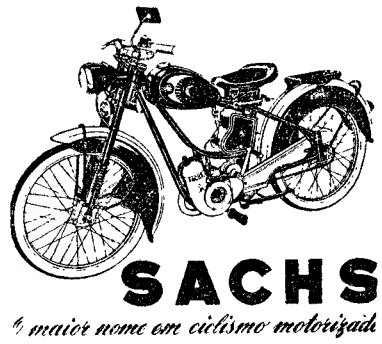
CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—Ás 22 — «A volta».
MONUMENTAL—Ás 22 — «Daqui fala o morto».
AVENIDA—A's 22—«Perdeu-se um marido».

CINEMAS

TIVOLI—«A rainha virgem».
SÃO LUIZ—«Nós, os médicos».
EDEN—«O cumplice das sombras».
POLITEAMA—«O fundo da garrafa».
SÃO JORGE—«Paixão de marinheiro».
MONUMENTAL—«Wichita».
IMPÉRIO—«O fim da aventura».
CONDES—«A rapariga do quarto 17».
ALVALADE—«Nós, os médicos».
CAPITÓLIO—«O mais cómico espectáculo do Mundo».
ROYAL—«A verdadeira glória».
OLIMPIA—«O tropel dos vingadores».
PROMOTORA—«Clandestina».
RESTELO—«Horas de desespero».
TERRASSE—«Os nossos tempos».
IDEAL—«Forte Niagara».
PAVILHÃO—«Ulisses».
LIS—«A colina da saudade».



SACHS

O maior nome em ciclismo motorizado

— O motor que mais se vende em Portugal e em todo o Mundo—

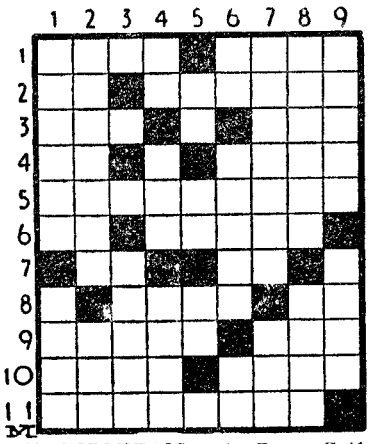
STAND SACHS EM LISBOA

Av. Fontes P. Melo, 39-C—Tel.46633

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 578



HORIZONTAIS: 1—Zero. Ceifa. 2—Símbolo do érbio. Título dos magistrados que governaram a 1.ª República francesa. 3—Nome de um jogo de cartas. Progenitor. 4—A ti. Pároco. 5—Concordaram com. 6—Popa. Semblante. 7—Pronome pessoal (inv.). Nome de letra grega. 8—Cálculo aproximado. Apenas. 9—Equipai. Sossego. 10—Lingua dos tupis e tupinambás (indios que se encontram disseminados por vários pontos do Brasil). Deus grego da alegria, que presidia aos prazeres da mesa (mitol.). 11—Aquecer levemente.

VERTICAIS: 1—Bebida deliciosa. Procura. 2—Desviei. Aguardente de melaço. 3—Período. 4—Antes de Cristo. Textualmente. Brotar. 5—Conjunção. Alto aí. Nota de musica. 6—Símbolo do estanho. Tumor canceroso. Aqui. 7—Bastardo. Colocar. 8—Pássaro do Brasil. Caruma. 9—Juntam. Divirto-me.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo pas satempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 577

HORIZONTAIS: 1—Crês. Fi. 2—Sob. Cal. 3—Im. Sature. 4—SEM. TEMPO. 5—Oratória. 6—Lago. NADA. 7—Andados. 8—Rs. SE. 9—Iam. Sb. Fé. 10—Alasca. Ar. 11—Martiriza.

VERTICAIS: 1—Isolariam. 2—Mera. Sala. 3—Ês. Maga. Mar. 4—Sós. Tons. St. 5—Bato. Desci. 6—Terna. Bar. 7—Cumiada. 8—Farpado. FAZ. 9—Ileo. Aspera.

(Provérbio: SEM TEMPO NADA SE FAZ).

Senhor automobilista

VAI VIAIAR?

Não esqueça o «Guia Itinerário para a Europa S. Cristóvão». Guia 100 % destinado aos automobilista.

O companheiro indispensável nas suas viagens.

A' venda em todo o País.

Sociedade Geral

Para: **S. VICENTE, PRAIA** e **BISSAU**

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10/7

(Via Leixões)

Carrega para Bissau em 6 e para Cabo Verde 7 de Julho
Carga Frigorífica no dia 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e classe turística

N/M «ANA MAFALDA» em 25/7

(Via Leixões e Funchal)

Carrega para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 23 de Julho
Carga Frigorífica no dia 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇAMEDES**

N/M «ANDULO» em 28/7

(Via Leixões)

Carrega em Lisboa de 20 a 23 de Julho
Carga Frigorífica no dia 24 até ás 12 horas
Carrega em Leixões nos dias 26 e 27 de Julho
Passageiros de 1.ª classe

Para: **LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES**

N/M «RITA MARIA» em 8/8

Carrega em Lisboa nos dias 4 e 6 de Agosto
Carga Frigorífica no dia 7 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO e MOCAMEDES**

A' carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers

N/M «BORBA»

De 16 a 27 de Julho e em Lisboa sòmente para Matadi em 2 de Agosto.

N/M «ALCOBAÇA»

De 6 a 17 de Agosto e em Lisboa sòmente para Matadi em 23 de Agosto

N/M «BELAS»

De 27 de Agosto a 7 de Setembro e em Lisboa sòmente para Matadi em 13 de Setembro

Para: **ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO**

A' carga nos portos de Angola

N/M «BRAGANÇA»

De 10 a 25 de Julho

N/M «ALENQUER»

De 31 de Julho a 15 de Agosto

N/M «BORBA»

De 22 de Agosto a 5 de Setembro

Chamamos a atenção dos srs. passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagem.

Tratar em:

LISBOA: Rua do Comercio, 39 — Telef. 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

CARRIS

AUTOCARROS

A partir de domingo, dia 1 de Julho, a carreira de autocarros N.º 18, **Alcantara-Madre de Deus,** é prolongada até ao BEATO (via Bairro Madre de Deus), pelo seguinte trajecto: **Rua Madre de Deus—Rua de Xabregas—Calçada de D. Gastão—Calçada do Grilo—Estrada de Marvila—Calçada Duque de Lafões—Rua do Grilo.**

HORÁRIOS

Dias úteis

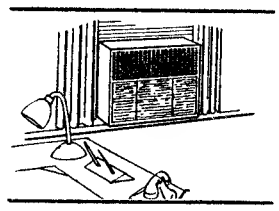
BEATO-ALCANTARA		ALCANTARA-BEATO	
Horas	Intervalos	Horas	Intervalos
6.36 ás 17.40	22 m.	6.30 ás 17.30	22 m.
17.14 ás 20.40	23 m.	17.30 ás 21.19	23 m.
20.40 ás 21.59	20 m.	21.19 ás 21.59	20 m.
21.59 ás 0.40	18 m.	21.59 ás 0.40	18 m.

Domingos e feriados

BEATO-ALCANTARA		ALCANTARA-BEATO	
Horas	Intervalos	Horas	Intervalos
7.00 ás 21.40	20 m.	7.35 ás 21.55	20 m.
21.40 ás 0.35	25 m.	21.55 ás 0.45	25 m.

Condicionadores de Ar

GE



Estudos e orçamentos grátis
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
LISBOA PORTO

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

CASA DE REPOUSO DE PENACOVA

Diárias desde 30$00 a 75$00 — Reduções para casal

A 30 kms. de Coimbra, sobranceira ao Mondego, com grande mata contígua. Boas instalações, e alimentação esplêndida e cuidadosamente preparada. Diversas carreiras de camionetas para Coimbra, Luso, Santa Comba-Dão e Viseu. Pedir informações á Superiora da Casa de Repouso — Penacova — Telef. 7637.

CCN

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«GANDA» — **7 DE JULHO**
Com escala por **Leixões**, para: **Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.**

«IMPÉRIO» — **11 DE JULHO**
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se convier).**

«UIGE» — **16 DE JULHO**
Com escala por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 9 a 11 de Julho.

«AMBOIM» — **20 DE JULHO**
Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé, (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).**

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado **sobre transporte de bagagens**

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — **7 DE JULHO**
Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

«PÁTRIA» — **4 DE AGOSTO**
Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — **17 DE JULHO E 17 DE AGOSTO**
Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

CASA AFRICANA

CASACOS E CALÇAS EM RIOPLEX

CORTE IMPECÁVEL

FAZENDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

RUA AUGUSTA, 161

+ Página da MULHER +

Para o fim de semana

Conjunto para fim de semana composto de saia e casaco e boina de «lainage» Ancora, no padrão príncipe de Gales, onde predomina a cor azul.

Os moldes para este conjunto, incluindo os do chapéu, importam em 25$00, pagos adiantadamente, em dinheiro ou selos de correio.

Pano de tabuleiro

Pano de tabuleiro feito com «Rioplex» verde claro bordado a ponto pé de flor, ponto romeno, ponto de areia e ponto lançado, com «filoselle» Ancora verde médio, verde escuro, cor de salmão, vermelho, lilás e roxo.

O desenho colorido importa em 7$00. Uma amostra explicativa de qualquer dos pontos empregados importa em 6$00.

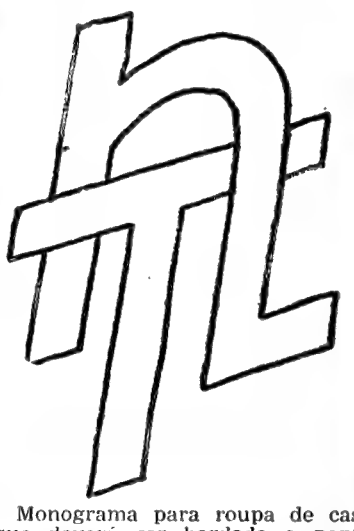
Podem adquirir-se na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso, os pedidos, com a importancia correspondente em selos de correio, devem dirigir-se á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

CULINÁRIA

Ovos com camarões

Oito ovos cozidos, meio quilo de camarões cozidos e descascados, 100 grs. de manteiga, 60 grs. de farinha de trigo, leite (aproximadamente meio litro), sal, pimenta em pó, e queijo ralado. Derretem-se 50 grs. de manteiga, dentro dum tacho, junta-se-lhe a farinha, mexe-se para a ligar com a gordura e deita-se leite bem quente, mexendo constantemente, até obter um creme brando. Num prato que possa ir á mesa e ao forno, colocam-se os ovos cozidos, cortados em rodelas grossas, espalham-se por cima os camarões, que devem ser grandes e rosados. Cobre-se tudo com o creme, espalham-se por cima as outras 50 grs. de manteiga em pedacinhos, cobre-se com queijo ralado, mete-se no forno para tostar ligeiramente e serve-se sem demora. Pode deitar-se um pouco de pimenta em pó no creme.

MONOGRAMA



Monograma para roupa de casa que deverá ser bordado a ponto cheio e ponto de cordão com linha «Ancora» n.º 25.

Conselhos às noivas

Escolha uma boa qualidade de pano para os lençois do seu enxoval. Deste modo poupará dinheiro, pois estes durarão muito mais. Veja o enorme sortido de panos e linhos, nacionais e estrangeiros da casa Lavores Femininos, da Av. Guerra Junqueiro, 3, D., pois estamos certos que encontrará o que pretende a preços fora de qualquer concorrência.

Um casaco moderno e prático

Casaco de Rioplex cinzento claro com botões pretos.

A originalidade deste modelo está nas duas algibeiras em cada lado colocadas junto das costuras laterais.

Os moldes com medidas indicadas pelas leitoras importam em 20$00, pagos adiantadamente.

BLUSAS e SAIAS
GRANDES NOVIDADES
Salão dos Plissados
Rua 1.º Dezembro, 84 e Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724

Um modelo de Paquim

Vestido de «surah» cinzento e branco, de Labbey, apresentado na colecção de Paquin. As pintas, como se sabe, fizeram este ano nova tentativa. Mas o facto de se vulgarizarem excessivamente, pela dificuldade de variar os padrões, não as deixam passar disso mesmo: tentativa.

Conselhos e Receitas

Sopa de salsa

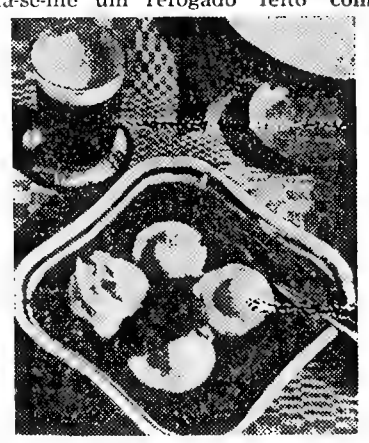
Seis batatas grandes, três cebolas médias, duas colheres, das de sopa, de manteiga, três colheres, das de sopa, de salsa, picadinha, dois decilitros de leite e sal.

Descascam-se as batatas e as cebolas e cozem-se em água suficiente para fazer a sopa, devidamente temperada com sal. Depois de cozidas, passam-se pelo passa-puré e tornam-se a pôr ao lume. Quando levanta fervura tira-se a panela do lume, juntam-se a manteiga e o leite e mexe-se. Na ocasião de ir para a mesa, deita-se a salsa muito picadinha e serve-se imediatamente. Não volta ao lume para a salsa ficar verde e aromática.

Só está chique se calçar bem e para calçar bem só na
ORION
R. Garrett, 42 — Telf. 25943

Um prato para Domingo

Põe-se o feijão de molho durante oito horas, pelo menos. Coze-se depois e quando estiver cozido junta-se-lhe um refogado feito com

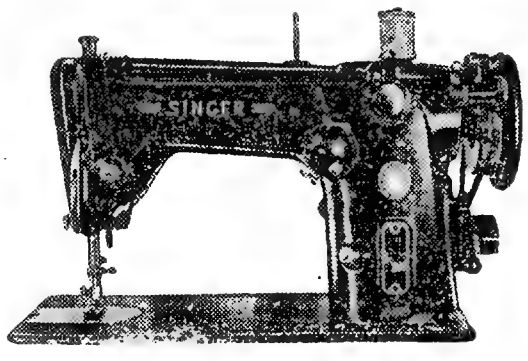


azeite, banha, cebola picada, alho picado, salsa picada, um bocadinho duma folha de louro, pimenta e vinho branco. Deixa-se ferver e apurar.

Juntam-se depois uns ovos escalfados no momento de ir para a mesa.

POPELINES INGLESAS
Em cores vivas para blusas e vestidos de senhora
«SANFORIZED SHRUNK»
Grande variedade de cores
Importador:
JÁCOME BELÉM DA SILVA
Rua do Prior, 11 — Telef. 727163
A' venda, na Baixa, nos Agentes Sociedade Portuguesa Tranger, Ld.ª
Rua Augusta, 270, 1.º

MODERNAS CONFECÇÕES
Avobela
Simbolo de elegancia e economia
SEMPRE PRONTAS A VESTIR
GÉNERO AMERICANO
Avenida João XXI, 10-D
Sucursal: Rua Tomás da Anunciação, 1-B



ZIGUE-ZAGUE
AUTOMATICA (306 k 24) e NÃO AUTOMATICA (306 k 22)
Peça numa das lojas ou em qualquer Agente Singer uma demonstração gratuita da maravilha da costura automática. Confie na SINGER, com mais de Cem Anos de experiência de fabrico e venda de máquinas de costura em todo o Mundo
SINGER *
* Marca registada de The Singer Manufacturing C.º

TAÇA LATINA DE FUTEBOL

Presença honrosa do Benfica

embora vencido pelo Milão

(Crónica do dr. Tavares da Silva)

MILÃO, 30.—Embora vencido, e tal hipótese figurava em todas as previsões, o Benfica teve, como se esperava, presença honrosa e digna, mas também desafortunada, na primeira eliminatória da Taça Latina (7.ª edição ou edição de 1956...). O sortcio caprichou em lhe opor o Milão, 2.º classificado do campeonato italiano e semi-finalista da Taça dos Campeões Europeus, e, desde logo, isso constituiu uma desvantagem — porque o desafio seria em Milão, precisamente... Mas a fatalidade perseguia os vice-campeões de Portugal, brilhantes vencedores da Taça de 1950. Preparando-se cuidadosamente para o grande encontro, tratando de colocar a equipa «au point», quer física, quer psicologicamente, o S. L. B. teve a pouca sorte de se ver privado de Costa Pereira, «keeper» de muitos recursos e um dos esteios da defesa, e de Palmeiro, o seu melhor avançado, jogador de fibra e presentemente em óptima condição. Duas baixas, evidentemente, de muita importancia, ambas influindo no rendimento e nas possibilidades da turma de Otto Glória. Ambas limitando, mais ainda, a capacidade do «team» que viria a ter mais, contra si, a deficiência da iluminação e a irregularidade do piso do estádio das Arenas, a avivar a boa impressão que sempre se colhe dos relvados portugueses. Entre o tapete fofo, espesso, do Jamor e o «gramado» cheio de «peladas» e armadilhas do recinto napoliónico de Milão há um abismo...

Tudo se conjugou, pois, para tornar difícil, delicada e mais contingente que nunca, a tarefa do Benfica. E ao revelar-se que a sua acção no jogo foi, repetimos, honrosa e digna, presta-se justiça á qualidade do futebol que o «onze» praticou e á aplicação, espírito de sacrifício e energia que ele invariàvelmente pôs no debate. Os «encarnados» sairam das Arenas de Milão prestigiando o futebol português. A exibição não decepcionou e o resultado apresenta-se normal, com um desnível que, por si próprio, já define a boa presença dos «benficas» contra um adversário de grande categoria europeia.

Mas o azar dos Portugueses não ficou por aqui. A arbitragem do espanhol Arque foi manifestamente contra o Benfica, em especial na primeira parte, durante a qual assinalou faltas inexistentes, quebrando o ritmo do grupo e perturbando o próprio publico (umas 10.000 pessoas) o reconheceu, sublinhando com desagrado, desportivamente, os deslizes do sr. Araqué... não há duvida de que o Benfica teve «el Santo de espaldas» neste primeiro contacto na competição deste ano.

Duas equipas de manobra semelhante

O Benfica jogou em Milão com o dispositivo que se lhe tornou habitual. Alfredo recuado, encaixado na defesa, formando uma linha de quatro homens, e tendo como tarefa especifica e ingrata, acrescentemos, a de cobrir Schaffino. Atrasados, também, os interiores, mais acentuadamente Salvador, a constituir a linha média com Caiado. Em resumo: o espandido 4+2+4. Igualmente o Milão enverdou por este sistema, fazendo «descer» o médio Radice e o interior Bognoli. Mas houve, ainda, uma outra manobra na equipa italiana, a qual consistiu em manter o extremo Mariani levemente atrás da linha dos companheiros. Dois grupos, portanto, de manobra semelhante, perfeitamente encaixados num mesmo processo ou dispositivo.

O choque forneceu duas fases bem definidas, bem distintas, correspondendo cada uma delas a um dos períodos de quarenta e cinco minutos.

Antes do intervalo, houve nivelamento, ainda que se notasse ligeiro predomínio dos Milaneses na condução do jogo, adoptando um andamento vivo, sem ser excepcional, actuando com certa e relativa serenidade, através de futebol de bola rasteira e de hábeis e oportunas desmarcações. Liedholm, o médio sueco, orientava a acção do «team», era o fulcro de toda a sua exibição de bom recorte, mas a tarefa desse grande jogador encontrava sequência no resto da turma. Por vezes se viu todo o «team» empenhado na defensiva, forjando sucessivos lances de perigo para os Portugueses, deixando-nos o começo do desafio a ideia de ter sido essa a melhor fase dos Italianos. Houve, até, a noção de que a táctica do Milão seria a de «tomar o pulso» ao adversário, apalpar a sua força, e nessa missão nos surgiu Schiaffino aparentemente apagado, como que a «ver» como era — para, depois, lançar os seus golpes...

Dois golos contra o Benfica

O Milão era, deste modo, aplicado no ataque, uma equipa sempre perigosa. E não obstante a excelente réplica que, em animo e vontade, o Benfica oferecia, não causou surpresa um primeiro golo dos Italianos. Marcou-o Mariani, aos vinte minutos, sobre um centro atrasado da esquerda. Continuaram os nossos compatriotas a dar luta, mas o «team» não agia com a rapidez que se pensaria, ao mesmo tempo que pouco utilizava os extremos, talvez porque aí faltava um Palmeiro objectivo, ameaçador, confiante... Todavia, aos poucos, o grupo da Luz ia-se impondo, reagindo cada vez mais, lançando incursões ao terreno do Milão, ás quais faltava, porém, tranquilidade. Cavem, por exemplo, desperdiçou duas oportunidades, fruto de avançadas bem confugadas. Já na defesa se observaram dificuldades e embaraços, criados pelas permutas frequentes dos avançados «milões», sempre em movimento, colocando-a em sérios apuros. Foi assim que, aos quarenta e um minutos, se registou a segunda bola dos Transalpinos. Del Monte executou um primeiro chuto que a trave repeliu e, na recarga, Schiaffino enfiou a bola nas redes de Bastos. Eis como o Milão construiu o resultado do primeiro tempo, o que, aceitando-se, se justificava, essencialmente, pela timidez de remate dos dianteiros rubros, em flagrante contraste com a decisão dos avançados contrários. E, ainda, se notou a influência da falta de Costa Pereira no trabalho defensivo do «team», o que significa não ter sido Bastos tão feliz como se desejaria.

Mais rapidez dos portugueses

O segundo tempo, porém, foi diferente. O Benfica jogou com maior rapidez, com mais intensidade de aplicação, «batalhando» melhor, recortando mais nitidamente os seus movimentos globais. O próprio dispositivo se alterou, aparecendo Caiado integrado no ataque, reforçando-o, dando-lhe o «desenho clássico de cinco unidades. Durante meia hora o domínio do Benfica foi evidente, manifestando-se numa exibição agradável, de organização definida, com passes e esquemas de jogo raso, que obrigavam os Italianos a reforçar a defesa e a patentear algumas preocupações.

Apesar de a supremacia dos benfiquistas, os Milaneses puderam marcar mais dois golos. Mas importa observar que eles resultaram de lances de contra-ataque, no melhor momento, quando os Portugueses se mostravam capazes de modificar o rumo dos acontecimentos... O jogo do Benfica dava, agora, uma bela sugestão de rapidez, fazendo os adversários correr de um lado para o outro, o «team» local parecia cansado, mesmo exausto, ante o saber e a habilidade que o S. L. B. denunciou no seu grande e brilhante entrecho.

Aos dez minutos, Buffon defendeu mal um pontapé de Cavem, e Coluna, lesto, desembaraçado, acorreu á recarga e despachou o esférico para as balizas desertas. Quando parecia, dada a maneira como o encontro se apresentava, que os Portugueses poderiam cometer uma proeza, surgiu como que um balde de água fria. Catorze minutos. Livre marcado pelo médio Radice, Artur não interceptou com a presteza requerida, e Schiaffino elevou a conta para um 3-1 que era demasiadamente expressivo. Estava longe de corresponder á verdade do jogo — se no jogo houvesse forçosamente verdade nos resultados...

Este foi o período culminante do desafio. Imagine-se um Benfica desenfreado, velocissimo, gigantesco de energia, e ter-se-á a noção daquilo em que a partida se transformou, porque o Milão se batia também com o mais vivo empenho. Aos vinte e um minutos um grande «tiro» de Caiado, de trinta metros, levou a bola a bater no poste esquerdo e a ressaltar para o poste direito, acabando por entrar. Era o 3-2, que se alterou para a conta final á meia hora, numa contra-ofensiva milanesa, concluída por Bagnoli. Mas Bastos teve culpa.

«Segundo fôlego» do Milão

E, no entanto, o domínio do Benfica era total, absoluto, crescendo os apuros da defesa italiana. Simplesmente, o quarto golo operou uma reviravolta natural, lógica, ganhando o Milão o chamado «segundo fôlego». Nos ultimos minutos, o grupo exerceu, então, vantagem, passou a ter certa pressão sobre o Benfica, a qual se acentuou quando Águas, por se lesionar, derivou para extremo por troca com Isidro.

Bastos teve, então, de jogar muito. Mas a sorte continuou a recusar-se aos «encarnados», especialmente num outro remate de Caiado á trave!

Menos que em Lisboa...

A exibição do Benfica, brilhante na primeira meia hora do segundo tempo, foi, mesmo assim, inferior á que fez em Lisboa, contra o Flamengo. Mas seria, e foi, suficiente para justificar melhor resultado ainda, para o que bastaria mais felicidade em toda a excursão. Sem embargo desta verdade, há que reconhecer o mérito do Milão, cujas pedras de maior fulgor foram Liedholm, Bagnoli, Pedroni, Schiaffino e Mariani.

No Benfica, Coluna foi o melhor de todos, impetuoso, abrindo sucessivas brechas na defesa oposta, fazendo boas pasagens. Também Salvador jogou bem, particularmente no aspecto de manobra táctica e Isidro cumpriu. Águas e Cavem é que deram pouco rendimento. Caiado foi brilhante na segunda metade. Mas já a defesa, de modo geral, esteve abaixo das suas reais possibilidades, mesmo o fogoso Angelo, que não conseguiu atingir a craveira habitual.

Da arbitragem, já dissemos o bastante. E' uma das «fatalidades» dos Portugueses quando jogam no estrangeiro...

As equipas alinharam:

BENFICA — Bastos; Jacinto, Artur e Angelo; Caiado e Alfredo; Isidro, Coluna, Águas, Salvador e Cavem.

MILÃO — Buffon; Maldini, Pedroni e Zagatti; Liedholm e Radice; Mariani, Bagnoli, Del Monte, Schiaffino e Frignani.

Árbitro: Arque (espanhol).

Á margem do torneio

A equipa do Benfica foi hoje visitada no hotel por dois filhos do malogrado Mazola, de cerca de 7 anos, que ofereceram uma fotografia de seu pai, para o jogador Francisco Ferreira. As duas crianças vão hoje com o Benfica a Superga, prestar homenagem ao Torino.

A embaixada do Benfica almoça hoje em Turim.

Com vista ao campeonato mundial de futebol

MILÃO, 30 *(Especial)* — Numa reunião celebrada ontem nesta cidade, ficou assente, em princípio, que os dirigentes do futebol português, italiano e irlandês se encontrem, em breve, em Paris, para assentarem na disputa do campeonato mundial de futebol.

Trofeu Tereza Herrera

CORUNHA, 30—Em jogo para o trofeu «Tereza Herrera», o Atlético de Madrid venceu por 4-1 a equipa alemã de Colónia.—(Efe).

A Taça da Europa

PARIS, 30—No sorteio da «Taça da Europa», que será disputada no próximo mês de Outubro, o F. C. Porto jogará com o Atlético de Bilbau.—(Efe).

CRUZEIRO
PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA.
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA
E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE

Como Otto Glória viu o Milão-Benfica

MILÃO, 30. — O Benfica esteve positivamente infeliz nos dois encontros internacionais da semana:

Assim, depois de sofrer uma derrota injusta, com o Flamengo, no Estádio da Luz, quando o resultado devia ser um empate, caiu novamente, ante o poderoso esquadrão do Milão.

Foi uma exibição infeliz, tendo sido Bastos a principal causa do insucesso.

Não estamos procurando desculpas; confirmam o que dizemos a Imprensa geral, os adversários, do «Olympique», do Nice e do Atlético de Bilbau.

Sentindo, de inicio, como todas as equipas portuguesas, os efeitos do seu pouco ambiente internacional, impossibilitado de executar o seu sistema, por causa do lastimável estado do terreno e da fraca iluminação, o Benfica actuou longe das suas possibilidades e foi dominado pela forte equipa italiana.

Com o decorrer do jogo, os rapazes atingiram o seu nivel normal, controlando os nervos e dando equilibrio ao encontro.

Apesar de tudo, não atingiram boa craveira, sofrendo duas bolas na primeira fase.

No segundo tempo, manifestaram entusiasmo, mostrando fibra impressionante. Com melhor sentido do jogo, os Portugueses sobrepujaram os Milaneses, dominando técnica e territorialmente, numa «performance» magnifica que fez vibrar o publico e provocou aplausos, vindo ao de cima as condições físicas, na esquematização de jogadas, com uma velocidade e uma movimentação que envolvia completamente o contendor. Este, descontrolado, refugiou-se na defensiva, recuando três dos atacantes.

Infelizmente, depois de diminuirmos a diferença, por duas vezes, perdendo soberanas ocasiões, por manifesta infelicidade, pois quatro bolas sem defesa chocaram com as traves, fomos batidos pela equipa milanesa que, embora incluindo jogadores caríssimos, de renome internacional, como Caso, Schiafino, Liedholm, Frigani, Mariani e Buffon, não demonstrou méritos suficientes para justificar o resultado obtido.

Os nossos bravos rapazes honraram e dignificaram o desporto da sua Pátria, tendo obtido um êxito de caracter social a sua permanência em Milão, pois deixaram magnifica impressão, não só sob o aspecto técnico, mas disciplinarmente, e dando bem a nota do nivel elevado do seu futebol.

Impõem-se, porém, mais contactos internacionais, para que os jogadores ganhem experiência e classe, conseguindo-se, assim, melhoria e engrandecimento do futebol português.

OTTO GLÓRIA

HANDEBOL INTERNACIONAL

Portugal defronta a Espanha

amanhã no Porto

no 3.º encontro entre os dois países

Amanhã, no Porto, efectuar-se-á ás 17 horas, no Estádio do Lima, o 13.º encontro internacional de handebol do nosso País. Mas este numero tem de ser desdobrado, pois neles estão incluidos três jogos na variante de sete. Nesta modalidade sofremos três derrotas (em 9-4-1953, contra a Suécia, em Lisboa, 7-18; em 18-1-1956, contra a França, também em Lisboa, 10-23; em 14-4-1956, contra a Espanha, em Barcelona, 9-12).

Em onze, o palmarés oferece outros atractivos: em dez encontros, obtivemos quatro vitórias e sofremos seis derrotas. A série começou em 1948, no dia 3 de Maio, em Niort, contra a França. Perdemos por 3-6. No ano seguinte, em 29 de Maio, no Porto, conseguimos a desforra (7-6). Depois, começaram os encontros contra a Espanha, e obtivemos duas vitórias, nos dois unicos encontros até agora efectuados com o país vizinho. O encontro de amanhã, será portanto, o terceiro. O primeiro efectuou-se no Porto, em 1 de Janeiro de 1951, e ganhámos por 7-5; o segundo, em retribuição da visita, no dia 6 do mesmo mês e ano, em Madrid, saldou-se também com uma vitória dos Portugueses (8-7). Voltámos a jogar contra a França, em Bordeus, em 4 de Março de 1951, e perdemos (6-9). No jogo seguinte, no Porto, defrontámos a Suíca, em 13 de Maio de 1951 e sofremos nova derrota (7-10). Só voltámos a ter contacto internacional dois anos depois, em 4 de Abril de 1953, no Porto, contra a Suécia, em jogo que perdemos por 14-19. O ano passado, a contar para o campeonato do Mundo, a nossa equipa deslocou-se a Berlim e coube-lhe na eliminatória, o mais forte concorrente, o grupo da Alemanha, campeão do Mundo. O resultado, embora constituindo uma derrota, foi altamente significativo quanto á categoria revelada pelos Portugueses, pois os numeros tomaram expressão em que se pode revelar um confronto muito animador: 4-9. Os Alemães não ficaram satisfeitos e quiseram rectificá-lo. Mostraram interesse em defrontar de novo o nosso grupo representativo e o segundo jogo efectuou-se em Hannover no dia 29 de Abril deste ano. Os Alemães empregaram-se a fundo e conseguiram resultado substancial, ganhando por 22-7. Entretanto, também no campeonato do Mundo, a seguir ao jogo com a Alemanha, os Portugueses defrontaram a Noruega e obtiveram um triunfo traduzido por 14-5.

O encontro de amanhã, com a Espanha, é a retribuição do jogo efectuado em Abril, na cidade de Barcelona, na variante de sete. Portugal, em onze, como se viu, nunca perdeu com os Espanhois e embora os nossos campeonatos tenham terminado há mais de um mês, os jogadores têm-se mantido em actividade, nos regionais de sete. Estão, portanto, preparados em condições de obter mais um êxito.

O seleccionador nacional, sr. Alves Teixeira, nosso camarada de Imprensa, indicou a seguinte formação que alinhará amanhã, constituida por dez jogadores portuenses e um lisboeta.

Madureira: Povoas, Campos e Blvar; Canossas e Valdemar; Agostinho, Teixeira, José Manuel (cap.), Augusto e Fernando Dias.

Suplentes: Luciano, F. Pires, Leitão, Figueiredo, Marinho e Luís Mota.

A Federação Portuguesa convidou um árbitro espanhol, visto a sua congénere francesa ter comunicado que o árbitro que indicou não pode deslocar-se.

HIPISMO

3.º dia do Concurso de Evora

EVORA, 30 — *(Pelo telefone)* — Disputou-se esta manhã, terceiro dia do Concurso Hipico, a prova «Forças», do Ministério do Interior, com 42 concorrentes e ganha pelo alferes Lemos Alves, montando o cavalo «Fadado» e fazendo o percurso em 59 segundos. Classificaram-se depois, em 2.º, tenente Helder Matias, no «Basubi», em 59 s. e 1/5; 3.º «ex-aequo», tenente Pereira Coutinho, no «Bambu II» e tenente Santos Leite no «Pascal», em 59 s. e 3/5; 5.º, tenente Ferreira da Cunha, na «Framboesa», 1 m. e 15 s.; 6.º, alferes João Sequeira, na «Martinica», 1 m., 2 s. e 1/5; e 7.º, Rogério de Macedo no «Ligere», 1 m., 2 s. e 3/5. Todos sem faltas.

À tarde disputam-se as provas «Casaca Encarnada» e «Grande Prémio», terminando o concurso amanhã com a disputa da «Taça de Honra».

HÓQUEI EM PATINS

Continua amanhã o Campeonato do Sul (1.ª Divisão) de Hóquei em Patins. A partir das 16 horas, em Sintra, disputa-se o encontro Hóquei de Sintra-Mundet.

Acabou no tribunal

um reboliço ocorrido no domingo durante um desafio de handebol

Anteontem no recinto denominado Estádio Internacional do Parque Mayer, efectuou-se um encontro nocturno de handebol, entre jogadores do Belenenses e do Sporting Clube de Monte Pedral. O jogo decorreu em atmosfera de grande nervosismo—que veio a ter o seu desfecho e reflexo no Tribunal de Polícia. A primeira parte do jogo decorreu em termos de nada de anormal se ter passado. Mas no segundo período já não sucedeu outro tanto, pois, parece que jogadores, «capitão», e juiz de campo perderam a serenidade e o controle de si próprios.

Houve jogadores expulsos, marcação de penalidades, olhares e sorrisos significativos, comentários e censuras feitas ao árbitro por parte da assistência.

O sr. Orlando Jorge Freitas, «capitão» do Belenenses, quando passou em frente do árbitro, tendo olhado para este em termos que pareceram sarcásticos, recebeu ordem de expulsão, á qual o seu fervor extra-desportivo parece ter tentado corresponder com uma cabeçada, o que lhe valeu ser detido pela Polícia.

Ontem, respondeu, perante o juiz sr. dr. Julio Cabral, acrescentando a participação que o preso o havia agredido e desobedecido ao queixoso quando o mandou sair do campo. O magistrado esmiuça as condições em que é expressa a queixa, começando por ouvir o arguido. Diz que, após o queixoso ter expulsado alguns jogadores do campo e ter marcado uma certa penalidade, tentou falar-lhe. O juiz de campo afastou-se, porém, e o reu diz que propositadamente. Isto enervou-o, tentando então agredí-lo. Não chegou, porém, a fazê-lo e, no entanto, declarou-se arrependido da sua intenção.

O árbitro, que era o sr. Óscar da Silva Pinho, interrogado pelo magistrado, diz:

—Eu, como árbitro, desempenho as funções de juiz de campo e, como tal, as minhas decisões têm de ser acatadas e respeitadas. Quando assinalava uma falta que só favorecia o grupo de que o arguido fazia parte, faltou-me ao respeito.

—Em que consistia essa falta de respeito?—inquire o magistrado.

—Passou por mim com uma «cara de gozo», como se costuma dizer entre nós...

—E seria para si esse olhar?

—Pois, se não fosse, para que estaria a olhar-me? Foi então que lhe dei ordem de expulsão do campo. Nesse momento, agrediu-me com uma cabeçada no peito. Chamei a Polícia e mandei-o prender.

—O reu diz que só tentou agredi-lo...

—Na altura em que me deu a cabeçada, pus as mãos á frente e só por isso não me atingiu no peito, como era seu intento.

—Nesse caso, não o agrediu, tentou agredí-lo?

—Ora, desde que uma pessoa toca ou choca com outra, eu entendo que tanto faz ser no peito como nas mãos. Só não me deu uma cabeçada no peito porque eu amparei o choque nas mãos.

—Nesse caso não chegou a dar-lhe a cabeçada?

—Está bem!

—Não, eu não quero que me diga que sim só para concordar comigo. Eu, para fazer justiça, tenho que saber como os casos se passaram. O que me parece é que houve tentativa de agressão.

O juiz de campo fica por momentos a pensar e, depois, encolhe os ombros, como quem diz deve ser assim...

O captor pouco adianta, limita-se a dizer que o queixoso lhe pediu a captura do reu por o ter agredido com uma cabeçada no peito, mas que ele se defendeu com as mãos.

São depois ouvidas as testemunhas de defesa, que dizem que o Belenenses estava a perder e que o árbitro só expulsava jogadores e marcava penalidades. O sr. Eugénio Santos diz que o árbitro, quando faltavam cinco minutos para o jogo terminar o mandara suspender. Em relação ao reu diz que ele é jogador internacional, professor de educação física, treinador, e «uma figura que honra o desporto». A atitude do árbitro causou justos protestos, disse, «pois até eu, como jogador, protestei contra o que se passava e a forma como o queixoso estava a arbitrar».

—Mas o senhor, como jogador, não pode discutir no campo as decisões do árbitro...—observa o magistrado.

—Posso, sim, sr. dr. juiz, como espectador, pois as críticas que lhe fiz foi nessa qualidade, depois de ter sido expulso por ele do campo.

O jogador Rui Valente, do Sporting, diz ter jogado com o reu e, como seu adversário, visto ele pertencer a outro clube, sempre se deu bem com ele, pois é uma figura que prestigia o desporto, em qualquer clube que esteja.

Intervem então o advogado de defesa do reu, que começa por dizer:

—Arbitrariedade de um árbitro, começo eu por dizer, mais por nervosismo do que por maldade, penso eu. Como as suas funções têm um caracter descricionário de magistrado de campo e as suas decisões não podem ser discutidas nesse momento, cometeu toda a série de arbitrariedades.

Entusiasmando-se com a defesa:

—Se V. Ex.ª, sr. dr. juiz, condenar este homem por um gesto, o que não creio, condena a camisa amarela que ele veste, condena o próprio clube a que ele pertence, condena a sua bandeira, condena o seu treinador. A sua condenação equivale á perda de um grande jogador. V. Ex.ª, sr. dr. juiz, pratica um acto de boa justiça e justiça justa e humana absolvendo este homem.

O magistrado ouviu tudo atentamente e, no final, perguntou ao reu se tinha mais alguma coisa a alegar em sua defesa.

—Tenho muita pena que isto se tenha passado!

O magistrado dita a sentença:

—Não é o seu clube, nem a camisola que veste, nem a bandeira do clube, que me impedem de o condenar, pois tenho igual consideração por todos os clubes desportivos. As decisões do árbitro, que é o juiz do campo, são para ser acatadas e respeitadas. Só o não condeno por se provar que não houve agressão e foi a atitude do queixoso que contribuiu grandemente para a sua absolvição. Não se provou a agressão, mas a tentativa. Por isso o absolvo. Mas tenha cuidado de futuro: se não tem calma, nem serenidade para encarar os reveses deixe de jogar.

HÓQUEI EM PATINS

O Sintra venceu magnìficamente um Benfica desconhecido

Decididamente, o Campeonato do Sul, de hqóuei em patins, de 1956, promete ser competição fora da série, tantas têm sido já, apesar de estarem jogadas apenas seis jornadas as suspresas verificadas.

Há quantos anos, o Benfica, como exemplo, para não falar no Paço de Arcos, não registava, no seu historial tão cheio de ricas tradições, dois reveses em seis possíveis? Talvez, até nunca lhe tenha acontecido semelhante fenómeno. E se considerarmos que essas derrotas lhe foram infligidas no seu acanhado rinque, mais extraordinário se afigura o acontecimento.

Mas, contra factos não há argumentos só há uma coisa a fazer—averbar os numeros e prosseguir na senda do triunfo, que é sonho ainda absolutamente realizável como, aliás, para a maioria dos concorrentes.

Os restantes três desafios tiveram desfechos de certo modo, previstos, denotando, claro, algumas extravagancias verificadas nas expressões aritméticas. Assim embora fosse de aguardar o triunfo no Barreiro, do Paço de Arcos, a vantagem de cinco tentos surge-nos como menos provável. O mesmo se pode pensar da partida efectuada, anteontem no Seixal, onde o «leader» pôs em evidência as suas possibilidades actuais fazendo sete golos contra uma Mundet que não é bem uma «cobaia» do campeonato.

Talvez fosse igualmente de aguardar uma vitória do Oeiras sobre o estreante Parede, em vez do «nulo». Mas este foi a conclusão da renhida luta, esmaltada, infelizmente, por incidentes menos agradáveis e nada toleráveis. Fica-se a aguardar a decisão da Associação para bem da modalidade.

Benfica, 1—Sintra, 4

Que o Sintra não é quadro vulgar e influenciável pelo meio onde actua é uma verdade. Mas, a despeito desta verdade, repete-se, não se supunha os sintrenses capazes da surpresa verificada. E' que além do mais os «encarnados» tinham de actuar com redobrados cuidados, pois uma segunda derrota implicaria decréscimo garantido nos seus créditos.

Mas, afinal, o «cinco» benfiquista não pensou do mesmo modo. Nada de cuidados especiais, na defesa, nada de iniciativas operantes, no ataque. A afirmação não pode sofrer qualquer contestação, pois, quanto á primeira premissa para justificação bastará lembrar que, vezes sem conto, os dianteiros do adversário apareciam isolados na frente de Longle. Evidentemente que o golpe embora demonstre poder de infiltração por banda do binário de Sintra, não deixa de pôr em evidência, para quem viu o jogo, a falta de oposição apertada pela defesa contrária. Quando á segunda permissa, será suficiente para a basear, recordar que o ataque do Benfica não «construiu» um golo sequer—o unico que marcou foi através de uma grande penalidade, convertida por José Lisboa, quando eram decorridos cinco minutos e a equipa já perdia por 2-0.

Ora, a conclusão a sair desta breve análise é que o Benfica nestes três ultimos encontros nos quais somou apenas 8 golos (2+5+1) e sofreu 10 (4+2+4), deixou a impressão que se esqueceu da disposição que mostrou no princípio da época, ou seja a da toada prática, incisiva.

Todavia, há que elogiar, francamente, a actuação do Sintra, equipa formada por gente com óptima capacidade, desde Rodrigues até Faria, e que pode dar que falar nas três jornadas que faltam para se atingir o fim da primeira volta, nas quais defronta a Mundet, o Campo de Ourique e o Paço de Arcos, sendo este o unico fora de «casa».

Aos trinta segundos de jogo, Pompílio abriu o activo, tendo o esférico feito tabela nas pernas de Lopes e iludido Longle. Aos quatro minutos, o mesmo jogador pôs o seu grupo a vencer por 2-0. No minuto imediato, Lisboa, de grande penalidade, fez 2-1, resultado da primeira parte. No segundo tempo Faria, aos cinco e seis minutos, pôs a marca em 4-1, desfecho que se verificava no final.

As equipas, sob a arbitragem de Manuel Correia, alinharam:

BENFICA—Longle, Luís Lopes, Cruzeiro, Lisboa e Perdigão.

SINTRA—Rodrigues, Raio, Edgar, Pompílio e Faria.

Em seundas e reservas, o Benfica venceu, respectivamente, por 8-1 e 5-0.

C. U. F., 1 — Paço de Arcos, 6

No Barreiro, os campeões nacionais venceram por 6-1. Mas o que mais impressiona não são os numeros, mas sim, a esplêndida actuação que tiveram, como a demonstrarem que, afinal, nem tudo está perdido... Antes assim. A C. U. F. teve exibição abaixo das suas possibilidades, para o que algo contribuiu o bom jogo do antagonista.

Alinharam sob a arbitragem de Manuel Henriques, e marcaram:

C. U F.—Dionísio, Francisco Ferreira, Ramiro Simões, Custódio e José António (1).

PAÇO DE ARCOS—Vila Verde, Campos (1), Virgílio (1) Correia dos Santos (2) e Jesus Correia (2).

Em reservas o Paço de Arcos triunfou por 4-2. Em segundas, a C. U. F. desistiu.

Cascais, 3 — Ac. Amadora, 1

O jogo em Cascais teve poucos motivos de agrado. Os cascaenses não repetiram a sua excelente exibição de Paço de Arcos e a Académica também não esteve nas suas melhores noites. Ao intervalo, a equipa local vencia por 2-0.

Alinharam sob a direcção de Octávio Andrade, e marcaram:

CASCAIS—Raposo, Carlos Silva, Fernando Silva (1), Trabazos (2), e Luís Mota.

AC. AMADORA—José Ferreira, Vasco Mota, Vicente Ramos (1), Manuel Ferreira e Alvaro Ferreira.

Em segundas e reservas, o Cascais venceu por 8-0 e 5-0, respectivamente.

Oeiras, 2 — Parede, 2

O encontro entre as duas equipas vizinhas teve fracos motivos de agrado pois, principalmente, os novos divisionários mostraram excessiva rispidez que não é consentanea com a posição que ocupam recentemente.

Alinharam sob a direcção de Arnaldo Conde, e marcaram:

OEIRAS—Alves, Beja, Nogueira, Vitorino (1), Garcia (1), e Machado.

PAREDE—Farinha, Arnaldo, Belarmino, Honório (1), Pinto (1), e Pacheco.

Em reservas o Parede venceu por 4-3.

A classificação actual ficou estabelecida assim:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
C. OURIQUE	6	6	—	—	32-7	18
Benfica	6	4	—	2	31-18	14
Paço de Arcos	6	4	—	2	28-20	14
Sintra...	6	3	2	1	25-20	14
Oeiras...	6	3	1	2	27-26	13
Cascais	6	2	1	3	15-16	11
C. U. F.	6	2	—	4	13-26	10
Mundet	6	2	—	4	12-25	10
Parede	6	1	1	4	15-24	9
Ac. Amadora	6	—	1	5	14-30	7

O campeonato prossegue amanhã com o desafio Sintra-Mundet, ás 18 horas.

ESGRIMA

Prossegue hoje a disputa do Campeonato de Espada

Esta tarde nos jardins do Grémio Literário, prossegue a disputa do Campeonato Nacional de Espada, organização da Federação Portuguesa de Esgrima.

Realizada a terceira e ultima eliminatória como informámos, não foi possível dar começo ás meias-finais, pois uma «barrage» entre três atiradores forçou a novos assaltos para complemento da «poule», a fim de se poder estabelecer quais os atiradores que seriam apurados para os graus imediatos do torneio.

Os assaltos extra forneceram a classificação de Francisco Uva (S. A. C. G.) e de Leonel da Silva (G. D. H. V.), sendo eliminado Henrique de Noronha (S. A. C. G.).

Assim, á hora a que o nosso jornal entra na máquina estão a disputar-se as duas meias-finais, cujos componentes são os seguintes: Primeira — Valente Borrego, Carlos Dias, Mário Mourão, Carlos Tavares, Rui de Melo e Cunha Sardinha; Segunda—Alvaro Pinto, Francisco Uva, Albertino Boto, Leonel da Silva, Manuel Peixeiro e Ricardo Durão.

E' intenção da F. P. E. fazer disputar ainda esta tarde a «poule» final do campeonato, cujo começo está previsto para cerca das 18 e 30 horas, entre um conjunto de oito atiradores, ou seja o grupo formado pelos quatro primeiros classificados das meias-finais.

Outras provas de amanhã

ATLETISMO

Nas pistas do Estádio Pina Manique, em Monsanto, disputam-se amanhã, a partir das 15 e 30 horas, as provas que constituem o programa da 2.ª jornada do Campeonato Regional de Principiantes, com o grande atractivo de mais um despique entre o Sporting e o Benfica.

CICLISMO

Organizada pela Associação dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora, com a colaboração do Sportivo de Carcavelos, realiza-se amanhã uma prova, para ciclistas populares, com a designação de «Circuito Vale do Jamor», na distancia de 45 quilómetros—12 voltas.

A prova principia ás 14 horas.

DESPORTO CORPORATIVO

Em Coimbra disputam-se as meias finais da 2.ª fase do 15.º Campeonato nacional de basquetebol da F. N. A. T. O programa inclui os desafios Ferroviários do Entroncamento-E. Cimentos de Leiria e Ferroviários de Campanhã-S. P. de Seguros (Lisboa). Os jogos estão marcados para as 9 e 30 e 10 e 30 horas.

FESTIVAIS

Para comemorar a passagem do seu 28.º aniversário, o Grupo Desportivo da C. P. promove, amanhã, no seu campo de Marvila, um festival que inclui um desafio de basquetebol entre as reservas do G. D. da C. P. e uma equipa de antigos atletas do grupo, seguido de outro entre as 1.ªs categorias do S. C. Maria Pia e do G. D. da C. P. e de um jogo de futebol entre os «Onze Amigos do Castelo» e os «Onze Ferroviários». Estes jogos são, respectivamente, ás 9, 10 e 11 horas, realizando-se ás 13 e 30 horas um almoço de confraternização. De tarde, ás 16 horas, disputar-se-ão, entre os sócios, interessantes provas de força e destreza (luta de tracção, corrida de sacos, etc.).

—Por intermédio das suas secções de moto-automobilismo e ciclo-turismo, o popular Sport Lisboa e Benfica organiza amanhã no Jardim Zoológico um festival desportivo que está a despertar grande interesse e deve atrair ao Parque das Laranjeiras numeroso publico. O programa está assim elaborado:

De manhã—ás 8 e 30 horas, concentração dos ciclo-turistas de todos os clubes no parque de jogos do Benfica, no Campo Grande; ás 9 e 30 h., chegada ao Jardim Zoológico; ás 10 h., provas de pericia para bicicletas e velomotores; ás 11 h., provas de pericia para «scooters» e motos de todas as cilindradas.

De tarde, a partir das 15 horas—hóquei em bicicleta, prova negativa para «scooters» e motos, ginástica pela classe de rapazes dos 14 aos 17 anos do S. L. B. e hóquei em patins. Nos intervalos haverá patinagem artística por Edite Cruz, Jesida Varela e M. Antonieta Mendes, exibindo-se o rancho folclórico da Casa do Povo de Almeirim.

HANDEBOL

O Campeonato de Lisboa de Handebol de Sete (juniores) tem amanhã a sua sexta jornada, para os clubes da série A. A partir das 9 horas, no rinque do C. A. Campo de Ourique, disputar-se-ão os seguintes encontros:

Ávila A. C. c. C. A. C. Ourique, Ateneu da Madre de Deus c. Liberdade A. C. e Sporting C. P. c. Glória A. C. P.

—O torneio de handebol de sete promovido pelo Glória Atlético Clube de Portugal, destinado ás reservas dos clubes da Divisão de Honra continua amanhã, com os desafios Glória-Benfica e Sporting-Belenenses, respectivamente, ás 9 e ás 10 e 15 horas. Os dois encontros efectuam-se no recinto do Parque Mayer.

NATAÇÃO

Organizada pela Comissão Pró-Frota «Snipe», realiza-se amanhã, ás 16 e 30 horas, na piscina de Algés, a grande Festa dos «Delfins», repetição do festival que, com a mesma designação se realizou há um ano, com assinalado êxito.

O programa constará de provas de natação, gincana aquática, luta de travesseiros e saltos humorísticos.

TÉNIS

Nos «courts» do Parque do Estoril disputam-se, a partir das 16 horas, os encontros finais do Torneio Internacional do Estoril—uma organização do Clube de Ténis do Estoril.

O programa, como é normal, em competições desta natureza só pode ser elaborado depois de conhecidos os resultados dos encontros de hoje á tarde.

VELA

A 11.ª regata oceanica tem amanhã a sua 2.ª e ultima tirada, entre Sesimbra e Paço de Arcos.

—Em Paço de Arcos comemora-se o centenário da A. N. L., disputando-se regatas de «dragões», «stars», «sharpies» de 9 e 12 m2, «snipes», «vougas», «finns», «moths» e «lusitos».

VOLEIBOL

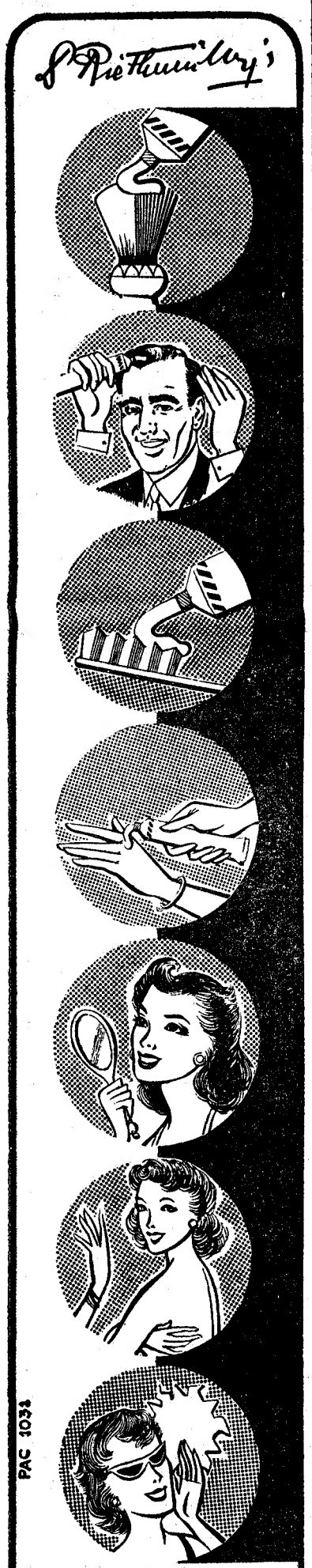
Os vários campeonatos que a Associação de Voleibol de Lisboa tem presentemente em curso prosseguem amanhã, formando o seguinte programa:

1.ª Divisão (Reservas)—Sporting-L. Ginásio, no Passadiço; e Benfica-Belenenses, no Campo Grande, ambos ás 10 e 30 horas.

2.ª Divisão — Atlético-Internacional, na Tapadinha, em «honra», ás 10 horas; I. S. Agronomia-Académico, na Tapada da Ajuda, em «reservas», e «honra», respectivamente, ás 9 e 30 e ás 10 e 30 horas.

Promoção—Ajuda-Oeiras, na Ajuda, e Académico-Liga, na Casa da Mocidade, ambos ás 10 horas.

Juniores—L. Ginásio-Benfica, no C. Grande, e Belenenses-Académico, nas Salésias, ambos ás 9 e 30 horas.



PAC 1031

SEVEN-USE-CREAM

Creme alemão científica-cosmética e dermatològicamente concebido.

Para barbear
pentear
higiene dos dentes e da pele
desodorizante
maquillage
anti-solar

SEVEN-USE-CREAM

o novo creme que vale por sete

★

Distribuidores exclusivos

GEPOREL

Rua das Pretas, 28
Lisboa Tel. 2 60 60

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

S. A. R. L.

SEDE: Campo Pequeno, n.° 21 — Lisboa

CAPITAL: 210.000.000$00

Emissão de 45.000 Obrigações de 5%, das quais 20.000 são reservadas às Caixas de Previdência e 5.000 ao Fundo de Fomento Nacional

As obrigações são do valor nominal de Esc. 1.000$00 e vencem o juro anual de 5%, pago semestralmente, nos dias 1 de Março e 1 de Setembro de cada ano; o primeiro cupão de juros será pago, pelo tempo decorrido, em 1 de Setembro de 1956.

A amortização é feita ao par, por sorteios semestrais, durante 25 anos, sendo o primeiro em 1 de Março de 1959.

A Companhia reserva-se o direito de antecipar a amortização — aumentando o numero de obrigações sorteadas — a partir do 14.° ano da emissão.

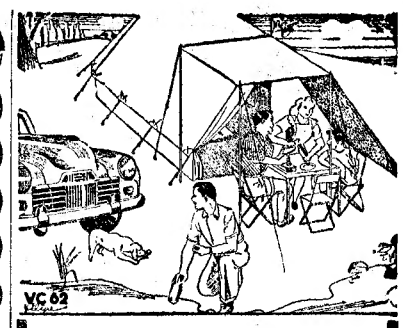
A subscrição, sujeita a rateio, no qual não entram as obrigações subscritas pelas Caixas de Previdência e pelo Fundo de Fomento Nacional, está aberta de 2 a 6 de Julho de 1956, ao preço de 1.000$00 por obrigação, nos seguintes Estabelecimentos de Crédito, que tomaram firme a emissão:

— Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
— Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
— Banco Fonsecas, Santos & Vianna
— Banco José Henriques Totta
— Banco Pinto & Sotto Mayor
— Banco Português do Atlântico
— Crédit Franco-Portugais

Os Srs. Subscritores pagarão 30% no acto da subscrição e o remanescente contra a entrega da cautela definitiva, no prazo que for fixado em anúncio a publicar por esta Companhia com o resultado do rateio, se a ele houver lugar.

Lisboa, 28 de Junho de 1956

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



NOS FINS DE SEMANA NAS SUAS FÉRIAS

GOZE AS DELICIAS DA VIDA AO AR LIVRE PRATICANDO

CAMPISMO

TERÁ SAUDE, VIDA, ALEGRIA!

SE JÁ POSSUI O AUTOMÓVEL... O RESTO É FÁCIL!

A TENDA...
A CAMA E O COLCHÃO...
A MESA E AS CADEIRAS...
O CHUVEIRO, O BALDE E O LAVABO...
O TREM DE COZINHA...
O ARMÁRIO PARA OS VIVERES...
O FOGÃO E O CANDEEIRO...
A GELEIRA...

TUDO PARA ACAMPAR COM O MÁXIMO CONFORTO CABERÁ NA MALA DO SEU CARRO, E

VIEIRA CAMPOS

O MAIS ANTIGO FABRICANTE ESPECIALIZADO DE MATERIAL DE CAMPISMO

AGUARDA AS ORDENS DE V. EX.ª

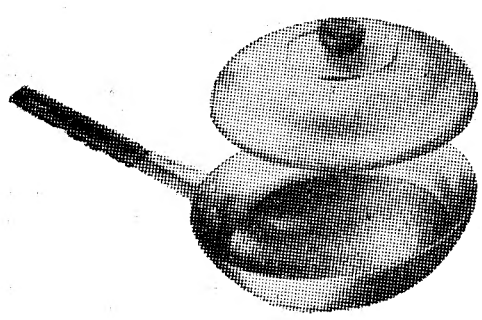
RUA DA PRATA, 215, 217

TELEFONE 27606

A MELHOR MÁQUINA DE ESCREVER PORTÁTIL

Representante — **IBEREX**
Avenida D. Carlos I, 132
LISBOA

BRATFIX



A nova frigideira de fundo com 1.000 cavidades, que frita, coze, grelha sem pegar e com o mínimo consumo de gorduras
AGORA com utensílios complementares para cozer legumes, fritar batatas e fazer pão de ló

Distribuidores:
LUSOMAX
Soc. de Importação e Exportação, Lda.
Rua dos Correeiros, 123, 3.°
Telefs. 30674 e 23173
LISBOA

A' venda nas boas casas de ménage

T. S. F.

Cuide do seu receptor

Substitua todas as peças cansadas e velhas por novas de origem

Orçamentos grátis

Representantes da:
EMERSON — DESO
SUPERSOM-KAPSCH

COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.° LISBOA · TEL. 24253

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

para as moscas, mosquitos, traças, etc. — Estes nocivos insectos desaparecem completamente, usando o insecticida de emprego fácil, eficaz, higiénico e económico, as
PASTILHAS DE FUMIGAÇÃO **DUPHAR**

UM PRODUTO **PHILIPS** ROXANE
Distribuidores:
ANGLO PORTUGUESA DE PRODUTOS QUÍMICOS, LDA.
RUA DO TELHAL, 12
TEL. 47292
LISBOA

PROPRIEDADES
VENDEM-SE

Terrenos p/ construção moradias desde 17$50 a 30$00 metro — Boa Vista, Albarraque — Trata Belmonte — Tel. 23698.

PENSÃO RIO GRANDE
Rua Heliodoro Salgado N.° 1
Telef. 0419207

TRAFARIA — Bons quartos, a mês ou diárias. Comensais para fins de semana, preços especiais — serviço á lista.

...velas sujas e gastas desperdiçam combustível. Substitua-as por novas velas

CHAMPION

todos os 16.000 km e poupará até 10% em combustível

As velas **Champion** oferecem-lhe as duas coisas que mais deseja no seu carro: — perfeito rendimento e maior economia de combustível

PARA

AMÉRICA DO SUL

S. S.		Dakar
Conte Grande	14 JULHO	Rio de Janeiro
		Santos
		Montevideo
		Buenos Aires

OS AGENTES

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA.
R. do Alecrim, n.º 20-A. 1.º
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
R. Nova da Alfandega, 12
Telefone 26146

Jantar de combatentes

presidido pelo subsecretário do Exército

Sob a presidência do subsecretário de Estado do Exército, tenente-coronel Afonso de Almeida Fernandes, realizou-se, na sede social da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, um jantar de confraternização, que decorreu na maior intimidade e a que assistiram 50 combatentes portugueses, belgas, franceses e ingleses.

Na mesa de honra tomaram também lugar os generais Daniel de Sousa e José Esquível, almirante Nuno de Brion e comodoro Carlos Henrique.

O coronel-aviador Pinheiro Correia usou da palavra, em nome da Liga, saudando aquele membro do Governo, e salientando a necessidade de se alargar aos novos a sua acção, que deve ser perpétua. Referiu-se á próxima romagem a Angola, pondo em evidência o que a camaradagem pode fazer, passados tantos anos sobre factos importantes de uma geração.

O subsecretário de Estado, que manifestou a sua satisfação por se encontrar entre combatentes, disse que, no desempenho das suas funções, fará o que puder pela instituição.

Homenagem em Leiria

a um funcionário bancário

Germano dos Santos Cardoso

LEIRIA, 29—Os funcionários da filial do Banco Nacional Ultramarino promoveram, num restaurante local, uma homenagem de despedida ao seu chefe de serviços, sr. Germano dos Santos Cardoso, a quem foi agora confiada a chefia da delegação de Tondela, que abrirá por estes dias.

Ao banquete assistiram o gerente local, sr. Albino de Paiva Rebelo, e o sr. José da Silva Salgueiro, que aqui se encontra em serviço de inspecção.

Diversos oradores enalteceram as qualidades de caracter e profissionais do homenageado, que agradeceu.

JARDIM ZOOLOGICO

Chegou uma nova e maravilhosa remessa de aves do Brasil. E' a terceira que este ano o consul de Portugal em Santos, sr. dr. Manuel Emygdio da Silva conseguiu organizar com o activo concurso da colónia portuguesa e algumas personalidades brasileiras em destaque na cidade. Já vieram este ano mais de um milheiro de aves para encher a «Casa do Brasil» e já estão povoando os outros aviários.

Nesta remessa destacam-se os exemplares seguintes:

43 tucanos, 12 tucaninhos, 8 saripocas, 6 jacus, 2 macucos, 5 gaviões, 1 harpia negra, 155 sairas, 34 sanhaços, 1 tié fogo, 8 sabiás, 1 cacatua, 1 arara, 1 iréré, 2 urus, 1 frango de água, 1 tucano de Mato Grosso, 6 periquitos baitacas, 2 tuins periquitos, 6 periquitos, 11 canários da terra, 1 picapau, 1 gralha com popa, 4 gralhas, 1 onça jaquatirica, 1 gambá, 18 saguins e 1 bico de pimenta.

Na praia da Torreira

o fogo destruiu um prédio

MURTOSA, 30 (Pelo telefone) — Um incêndio, provocado por um fogão de petróleo que a locatária deixara aceso, durante uma curta ausência, destruiu completamente um prédio de alvenaria e madeira, na Beira-Rio, na Praia da Torreira, pertencente aos herdeiros do dr. Gonçalo Vieira, e onde vivia, sózinha, Ana Sardo, viuva e pobre. Todos os móveis ficaram inutilizados, e nada estava no seguro. Compareceram os Bombeiros Voluntários de Estarreja, que prestaram grandes serviços, evitando a propagação do fogo aos prédios vizinhos.

AGUAS DE ENTRE-OS-RIOS

As águas mais sulfurosas de Portugal
Uma das melhores do Mundo
Muito rádio-activas—Muito fluoretadas
Asmas—Bronquites—Doenças das vias respiratórias — Alergias — Reumatismo — Estomago — Fígado — Tratamentos de pele e beleza
GRANDE HOTEL DA TORRE — Distinção e elegancia
HOTEL DE ENTRE-OS-RIOS — Económico
PENSÃO DA TORRE — Muito confortável
Telefone: Lisboa, 47588 ou Torre, 4

Tauromaquia

Manuel dos Santos anuncia estar com o pé no avião para regressar a Portugal e, entretanto, no México, ele e sua esposa, já mamã, assentam bem os pés no esqui!

A corrida de S. Pedro em Evora

EVORA, 30 — Teve uma enchente a corrida de S. Pedro em que se lidaram touros do eng.º Joaquim Grave, bravos, proporcionando grande êxito a Manolo Vazquez, com volta á arena nos seus dois, e a Francisco Mendes, com volta e flores no seu 1.º, mas nada podendo fazer no ultimo que saiu completamente cego. Simão da Veiga esteve bem no 1.º e superior no seu 2.º, e José Rosa Rodrigues bem no seu 1.º e regular no outro. O Grupo de Forcados-Amadores de Santarém fez valentes pegas. — (E.).

Paco Pita foi colhido

MADRID, 30 — Na novilhada de ontem foi colhido Paco Pita, que sofreu «puntazos» sem gravidade. Paco Corpas esteve vulgar e «Trianero» ouviu assobios num dos seus novilhos e foi ovacionado com volta á arena no outro. — (Efe).

Manuel Conde em Espanha

ZAMORA, 30 — Manuel Conde foi ovacionado e deu volta á arena após a lide e morte dum touro que se não prestava mas o valente cavaleiro obrigou com inteligência e alegria. Alternou com Carvajal, Pepe Ordoñez e Joselito Huertas, os dois ultimos cortando orelhas. — (Efe).

Amanhã em Almeirim

Em Almeirim lidam amanhã touros do sr. Samuel Santos Jorge os cavaleiros D. Francisco de Mascarenhas e Pedro Louceiro e os novilheiros Armando Soares e Alberto Juarez, que do México vem precedido de grande fama e em Espanha vai tomar alternativa.

Homenagem à memória

de Carlos Correia da Silva

Como já foi noticiado, um grupo de intelectuais que foram amigos do dr. Carlos Eugénio Correia da Silva Paço de Arcos, comemora amanhã, o 25.º aniversário da sua morte ocorrido a 4 do mesmo mês. Muito merece a memória do jovem e brilhante professor universitário que Joaquim de Carvalho não hesitou em qualificar de «humanista da imorredoira estirpe de Quinhentos», e a quem David Lopes, ao proclamar os 20 valores da licenciatura, declarou digno de mais, se os houvesse.

Carlos Eugénio Correia da Silva Paço de Arcos, irmão de Joaquim e de Anrique Paço de Arcos, deixou as seguintes obras: «A atitude moral e mental do tuberculoso perante a vida», com prefácio de D. Leonor Marques Guedes; «Vita Brévis, apresentado pelo prof. Joaquim de Carvalho; «Ensaio sobre os latinismos dos «Lusiadas», prefaciado pelo prof. José Maria Rodrigues; «Visão Imperfeita dum parnaso cristão», com antelóquio do prof. Vieira de Almeida e «Jornada dum crente», para o qual escreveu algumas palavras o arcebispo-bispo de Aveiro, mons. Lima Vidal.

Dia nacional do Canadá

A Emissora Nacional transmitirá no próximo dia 2 de Julho, ás 19 horas, um programa comemorativo do Dia Nacional do Canadá. Esta transmissão será feita por intermédio de Lisboa 1 (comprimento de onda de 451 metros, frequência de 665 Kc/s). O programa é musical e inteiramente preenchido por cantigas populares canadianas, a maior parte das quais teve origem no século XVII na Grã-Bretanha e na França desse tempo. São estas cantigas uma das características mais interessantes da cultura herdada pelo povo canadiano.

Consta de duas partes o programa: uma constituída por canções típicas das províncias da Terra Nova, Nova Escócia e Ontário e a outra por composições para orquestra de camara baseadas em melodias franco-canadianas da província de Quebec. As primeiras são interpretadas pelo conjunto «The Leslie Bell Singers», sob a direcção do musicólogo canadiano dr. Leslie Bell. A segunda parte, com as composições folclóricas de Michel Perrault — «Anne de Bretagne» e «J'ai tant dansé, J'ai tant sauté» — é executada por uma orquestra de camara dirigida pelo autor.

Funcionário louvado

Foi louvado publicamente, pelo subsecretário de Estado da Agricultura, pela sua «honrosa folha de serviços», o engenheiro-agrónomo Aurélio Marcos Pereira, adjunto do director-geral dos Serviços Agrícolas.

SMITHS ESTAÇÃO DE SERVIÇO «SMITHS» Castrol

ESPECIALIZADA NA REPARAÇÃO DE:

- APARELHOS DE CONTROLE DE AUTOVIATURAS DE QUALQUER MARCA E ORIGEM
- MATERIAL DE ESTAÇÃO DE SERVIÇO

SERVIÇO OFICIAL «CASTROL»

LAVAGEM — LUBRIFICAÇÃO ESPECIALIZADA
ABASTECIMENTO DE ÓLEOS AO LITRO PELOS PROCESSOS MAIS MODERNOS E EFICIENTES

UM CONJUNTO ÚNICO NO PAÍS, À DISPOSIÇÃO DO MOTORISMO NACIONAL

Av. Praia da Vitória, 73-B — LISBOA
Telef. 5 81 41-42-43

Uma excursão bem organizada começa sempre por uma consulta à

COMPANHIA SINTRA-ATLÂNTICO

Rua da Glória, 43 — Telefone 20267

Autocarros de luxo para qualquer parte do País ou estrangeiro

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABAD LEITURA DE SABADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

O FUGITIVO

Texto integral do conto de CYRIL PLUNKETT

BATEU á porta da cozinha e, enquanto esperava, viu o celeiro, cuja silhueta se destacava pálidamente ao luar. Viu o pomar e lembrou-se de outros dias de Primavera, dos campos verdes, do perfume dos lilases do dia em que contara tudo isso a Dot.

—*E' um sitiozinho engraçado*—dissera.—*Cercas pintadas de branco, retorcidas e, ás vezes, sulcos tortos nos campos porque eu gostava de vê-los diferentes...*

Estremeceu, pensando em Dot. Não queria pensar nela, nem no pasado, mas o espírito borbulhava-lhe como um regato, cheio de recordações. Recordações da terra que inchava para formar um outeiro, atrás do celeiro; do seu pasmo, quando criança, diante daquele outeiro e do que poderia haver do outro lado. Como fora que a mamã dissera?

—Joe Lacey, não te atrevas a fugir outra vez!

Sim, fora isto o que lhe dissera a mamã. Aparecera-lhe assustada, debulhada em lágrimas. A mamã dos cabelos castanhos anelados, que cantava na cozinha, enquanto fazia tortas, bolos e biscoitos, as mãos branquinhas da farinha, e lhe falava de Deus e dos anjos.

Lembrava-se... A árvore, no centro do milheiral. Que árvore tão alta, erguida para o Céu, e ele a contemplá-la horas a fio todos os dias, durante todo o Verão. Acudira-lhe a ideia de que seria bom tocar o Céu. Examiná-lo. Senti-lo nas mãos. Ver se as nuvens eram feitas de rendas ou de espuma, se eram tenras e macias. Trepara á árvore, tonto do meio para cima, mas lutando contra o medo e continuando sempre, até que os galhos principiaram a vergar sob o seu peso.

Nesse dia, a mãe gritara. Suplicara-lhe. O pai agora morto havia tanto tempo, dera-lhe uma sova de chicote. E ele demorara-se fora de casa muito tempo, a imaginar *onde* ficava realmente o Céu, e *como* é que a gente tinha de fazer para chegar até lá. Sempre a desejar o que não podia alcançar. Mergulhando no rio, agarrando o lodo e as pedras para saber o que o rio escondia. Andando nos comboios não por causa da sensação, nem para chegar mais depressa a algum sítio, mas para saborear o vento. Dançando a noite inteira—quando tinha dezanove, vinte anos, muito ajuizado, moreno, de cabelos anelados e magrissimo naquele tempo—dançando menos pelo prazer do que para *sentir* a musica...

A cozinha acordou, subitamente iluminada, e ele ouviu passos que se aproximavam da porta. Arreganhou os dentes num sorriso, pensando que ia dizer: «Como está mamã?». Pensou que ia segurá-la nos braços, aconchegá-la a si e que a ia olhar... Abriu-se a porta, e ela surgiu envolta num roupão desbotado, muito frágil e velha. Cravou os olhos nele, retrocedendo um pouco quando ele entrou, até que as suas mãos, atrás das costas, encontraram a mesa da cozinha.

—Joe!—disse.

Ela estava muito pálida e trémula e ele então apercebeu-lhe a magreza. Ficou surpreendido e chocado ao ver a mudança. Parecia outra vez que as palavras ainda lhe borbulhavam nos lábios:

—Trouxe um presente. Para si e para o Danny. Este é «Jitters», mamã. Trouxe um cão...

Mas as palavras que projectara dizer morreram-lhe na boca, e sentiu-se tolhido e vexado com a consciência dos anos que haviam passado entre ambos; e logo, relanceou os olhos pela cozinha, fitou-os em «Jitters» e só conseguiu perguntar:

—Como está o Dany?

—Está a dormir lá em cima.

—Já está crescido?

—Alto... alto como tu, Joe.

—Está a chorar, mamã?

—Eu... eu não posso evitar...

Procurou transpor o abismo de cinco longos anos; tentou vencer aquele tempo todo com uma risada. Já mais seguro de si e pensando:

—Ficou surpreendida. Mas passa-lhe. Está contente por me ver?

—Joe... meu filho...—disse ela e, voltando-se, saiu a correr da cozinha.

Ouviu-a subir a escada, soluçando e chamando:

—Danny!... Danny! Joe voltou!

A sua casa... Acendeu um cigarro. Atravessou a cozinha para chegar á janela. A madrugada rompia no cimo do morro e teve uma estranha sensação. Agora já *sabia* o que havia do outro lado. Um campo sujo, mato e nada mais. No entanto... no entanto... Era um trouxa, pensou. E lembrou-se de Sam o negro que limpava as celas na cadeia de Oklahoma. O negro que vivia revirando os olhos e que, ao passar pela sua cela, se detinha sempre um bocadinho.

—Quem é o amigo que vem consigo Sam? — perguntou Joe, certa manhã.

—Não sei, patrão—replicara Sam. —Acho que é um cão. Pelo menos tem focinho de cão, não tem?

—E' seu?

—Não, senhor.

—Mas ele anda atrás de si.

—E' porque é maluco—respondeu Sam.

O cão dera um ou dois passos cautelosos na direcção da cela de Joe, fungando.

—Sim maluco,—dissera Joe.—O que é que tu queres num sítio destes?

E, voltando-se para Sam:

—Deixe-o entrar!

—Não, senhor.

—Com este dólar, talvez...

—Só um bocadinho!

—Claro!

De dentro da cela, Joe empurrou o dólar para fora.

Sam olhara para a nota e para as chaves. Depois, coçara a cabeça e dissera:

—Não há lei nenhuma a respeito de cães...

O pior é que o não prendera na cela, quando fugira. Deixara-o correr livremente no seu encalço, sentindo-se bom, generoso gozando a liberdade como gozaria com os bolsos cheios de dinheiro. Estava nervoso; o cãozinho sempre atrás dele bolia-lhe com os nervos. Está claro, devia-lhe ter dado um pontapé. Devia tê-lo mandando embora... Mas como é que se pode fazer isso com um bichinho amigo que nos lambe as mãos?

—És um trouxa, Joe—pensou outra vez.

E nesse instante, ouviu Danny, lá em cima com voz de sono: «Está a brincar, mamã. Então o Joe voltou?». E gritou outra vez:

—Joe, como estás, Joe? Vou já descer, é só enfiar as calças!

Um minuto depois, Danny descia correndo pela escada. Já estava bem desperto, os cabelos pretos desgrenhados e anelados, os olhos pretos também, como os de Joe e brilhantes, como os de Joe. Danny aos vinte anos! E um estranho pensamento acudiu ao espírito de Joe: *ele é parecido comigo.*

—Que bom!—disse Danny.

Joe sorriu e disse:

—Olá, rapaz!

—A mamã foi vestir-se e vai preparar qualquer coisa.

—Ovos com toucinho?

«Jitters» latiu, assomando á porta da cozinha e Danny exclamou:

—Ora vejam! Olá cãozinho!

—Era estranho uma pessoa ver-se a si própria convertida noutra pessoa. Sentir que era outro, cortando os anos passados. Aquilo aborreceu Joe Lacey e ficou a observar, com o cenho levemente franzido, enquanto Danny brincava com «Jitters». Lembrava-se de Danny tão sossegado em criança... Mas os anos que tinham separado na infancia cinco e dez, dez e quinze, sempre tinham feito muita diferença. Perspectiva, pensou Joe: precisara de sair de casa para ter perspectiva.

—A casa parece-te a mesma, Joe? —perguntou Danny.

Joe relanceou os olhos pela sala e observou:

—O telefone.

—Fui eu que o mandei colocar para a mamã. Fica sózinha o dia inteiro.

Um belo rapaz, Danny. Limpo.

—És famoso, Joe. És o numero um—disse Danny, que acrescentou:

—Foi o que estive a ler.

—Recortei tudo. O pior é que nunca ficavas muito tempo no mesmo lugar...—riu-se Danny.—Pensei em alistar-me no Exército... daqui a pouco irei ás sortes... mas o Exército não tem graça, Joe! Seria formidável se nos juntassemos!

—Espera um pouco—disse Joe, franzindo o cenho.—Queres dizer que as coisas vão mal por aqui? Andam a meter-se contigo, rapaz? Andam a dizer: «Este é o irmão de Joe Lacey...?». É isso?

—Quando não dizem, sou eu quem o diz!

Joe abanou a cabeça:

—Este mundo é uma bola, Ouve, Danny: quanto a mim, o Exército... Nunca quiseste trepar a uma árvore?

Danny tornou a rir-se.

—Não estou a brincar, rapaz. Sempre subindo, sempre para o alto, até onde os galhos não aguentam mais a gente...

—A troco de que faria eu uma coisa dessas?

—Já sei—disse Joe, mordendo o lábio inferior.—Dinheiro?

—Não entendeste, Joe. Por Deus, tu és grande.

—Tens namorada? — perguntou Joe, de repente.

Danny corou.

—Lembras-te da família Osborn, á beira da estrada, logo á entrada da cidade?

—Que é que ela pensa de ti?—indagou Joe.—E de mim?

—Bem...

—A pequena acredita em ti? Ouve, garoto, como é ela?

—Loira, magra...

—Loira?—repetiu Joe.

—É. Dot era apenas uma criança quando tu...

—Dot?—atalhou Joe, num tom estranho.

Fora numa grande loja popular. Em Des Moines, ou talvez em Davenport. Ela estava na secção de musica, a tocar ao piano uma peça muito suave e muito simples, cujo nome não conhecia.

—Olá—dissera ele.

—Deseja alguma coisa?—perguntara ela.

A voz dela parecia musica. Grave, como um oboé a tocar. Ele fitara-a. Ela era loira e muito bonita. Tinha uns olhos azuis que sorriam.

Naquela noite, depois dela ter acabado o serviço sairam juntos. Voltaram a encontrar-se muitas vezes. Alguma coisa os prendia. Um dia, ela entrou a correr no seu quarto. A Polícia tinha estado a interrogá-la.

—Devias ter-me dito, Joe.

—Seguiram-te até aqui?

—Não, eu disse que não te conhecia.

—Optimo.

Pegara no casaco, pusera o coldre a tiracolo.

—Há qualquer coisa errada, Joe. Errada dissera ela. Não és cruel, nem amargurado. Nem mau. Ama-te, Joe.

—Ouve, Dot... (A própria voz lhe soava rouca). Daqui a quinze minutos estás na farmácia que fica a três quarteirões daqui.

Quinze minutos... Descera a escada e saira pelas traseiras, á procura do carro. Chegado á rua não se dirigira á farmácia. Guiara durante toda a noite...

* * *

—Estás cansado, Joe? Mas não podes ficar aqui. Agora já é tarde de mais para voltares para tua casa. As lágrimas tornaram a encher-lhe os olhos.

—Ora, deixe-se disso, mamã.

O Sol já despontara. Joe ficou a olhar para a janela, enquanto a mãe subia a escada. Acendeu um cigarro e a casa ficou de todo silenciosa.

—Chamaste-me Joe? — perguntou a mãe lá de cima.

—Não, não chamei.

—A tua cama estará pronta daqui a um minuto.

—Obrigado, mamã.

Da janela avistava a estrada. Ficou a contemplá-la. Ficou a imaginar como Danny ficaria fardado. Pouco depois, viu dois carros que subiam a estrada, velozmente.

—A tua cama está pronta Joe.

—Está bem, mamã. Subo já.

Voltou á cozinha e de lá pôde ver Danny que regressava do celeiro. Danny, forte, seguro e livre para ir para onde quisesse. Danny parou de repente.

—Joe!—gritou.

«Jitters» latiu e, de dentro de casa, lá em cima, a mãe começou a gritar, de repente.

Saiu, batendo com força a porta da cozinha. Podia saborear o vento, limpo e fresco. Corria em direcção ao celeiro e depois pelo outeiro acima, enquanto os carros da Polícia paravam na azinhaga. Ouvia-lhes o ruído dos motores. Apercebeu-se de um novo som como que a porta da cozinha tivesse batido novamente; não uma, mas duas ou três vezes.

Os *revólveres*, pensou, os *revólveres!* E de repente caiu. Caiu de borco, exactamente no cimo do outeiro, com o cérebro cheio de trovões, de musica, de mamã, de Dot, da Danny. Sempre pensara naquele outeiro e no que haveria do outro lado. Agora já sabia.

Diz o médico...

(Continuação da 1.ª página)

á sua vontade, na superficie ou no interior do frágil ser humano ou, ainda, para os adormecer ou matar, uma vez verificado o seu alojamento ou presença.

Nem sempre, porém, a existência de micróbios traduzia ou denunciava afecção. Portadores de micróbios, sem doença real, encontram-se todos os dias. São quase todos os que passam á nossa beira e vendem saude, aparentando boa disposição, a certeza de viver sem atropelos de maior.

Só micróbios? Não. Existem elementos estranhos, produzidos fora ou dentro, uns absorvidos e outros fabricados mesmo no interior da máquina humana, além dos elementos de desgaste, desgaste inevitável em todas as situações e idades.

Hipócrates de Cós, por exemplo, acreditava nos desvios ou nas alterações dos orgãos e humores—alterações que a anatomia-patológica, passados séculos, confirmou—, alterações dos humores que a bioquímica, ciência recente, dos nossos dias, confirmou, caracterizando as observações que o pai grego de toda a Medicina, logo ali ao começo, no inicio da gesta científica, fez, alpendurado unicamente no génio que ressuma de toda a sua obra, tão actual, tão viva e, por vezes, tão esquecida.

Selye e Laborit, dois modernos investigadores, um ligado ao «stress», síndroma de adaptação e o outro á invernação artificial (invernação e não hibernação), plenamente justificaram o que havia sido verificado em tempos idos.

A doença pode alicerçar-se numa modificação local ou total, numa alteração dinamica, num estado de «stress», exigindo e impondo rápida modificação do estado anterior—uma adaptação lenta ou violenta, explosiva. Daí Selye, com toda a sua teoria, as necessidades vitais do organismo, prementes, englobando-o todo, bolindo em tudo.

Os sintomas seriam, visto o problema sob novo angulo, necessidades vitais contrariadas, erupções de um penoso processo de adaptação.

Organismo inteiro, binómio corpo-alma (Maimónides, Santo Agostinho, S. Tomás e outros ainda), orientação dinamica, funções do organismo, presença e doença, ausência de bem-estar físico, tudo nos indica agora progresso ou uma outra orientação mais lógica e precisa, com a qual temos de contar quando afloramos, sem ideias falsas ou preconcebidas, uma introdução lógica á Medicina Psicológica (Iracy Doyle), tão apregoada e tão mal compreendida.

Ninguém duvida que toda a afecção, exterior ou interior, fora ou dentro, representa sempre ou é acompanhada de uma modificação funda da afectividade, do equilíbrio social, da vida emaranhada do espírito, tudo isto independentemente do grau de cultura, da mensagem rudimentar ou exótica de cada um.

Não existem acontecimentos neutros (acontecer é tomar partido) para o indivíduo no decorrer da doença que o vitima, o alasta do meio em que vive, o isola e coloca á margem do seu semelhante. Este isolamento repercute-se na vida psíquica do enfermo, quer se trate de uma banalíssima doença de pele («Eric Wittkower e Brian Russell, «Emotional Factors in Skin Diseases», Hoeber Book, 1954) ou de uma tuberculose (Jean Riou, «Tuberculose et psychisme», Paris, 1956).

O doente e a doença não vivem divorciados, como se julgou durante muito tempo. O doente participa do acontecimento; está ali mesmo pre-so a todos os detalhes, atento aos sintomas, todo ele e mais o que se passa nele, acção e cenário, imerso no próprio destino, ele, destino e local do drama.

Estamos, agora, remetidos ao princípio: ao estar doente, ser doente ou portador de uma doença, vítima inocente do acidente patológico, ou surgir na vida já com o fardo ás costas, «como uma galinha presa por uma perna» («tísicos, neurasténicos, linfáticos sem coragem para ser gente com violência e audácia»), no dizer mágico de Álvaro de Campos (Fernando Pessoa) em suas «Poesias».

Entre uns e outros há os que pensam e imaginam ser doentes, os que se sentem morrer a cada instante, sem enfermidade visível ou fundo organico deteriorado, a salvá-lo da grande aventura, limitados no dia-a-dia, sem possibilidades reais de existir, e existindo sempre, luta-sem-fim, desesperante, embarcados numa nau condenada a rota sem portos ou doca de abrigo.

Cada doença é sempre mais uma experiência a juntar ás outras, ás anteriores. O homem, no sentido exacto, tem a preocupação constante da sua pessoa e aguenta, sem protesto, sujeitar-se a uma dose de medidas, estabelecidas cientificamente, destinadas a manter e a proteger, no meio em que se agita e vive, o seu bem-estar íntimo e corpóreo.

Sabe que existem, que essas medidas o manietam, o dominam, condicionam a sua vida: aceita-as sem protesto.

Adivinha-as necessárias á estabilidade da sua dinamica, á manutenção e desenvolvimento de todas as possibilidades que o caracterizam.

O entorpecimento ou o corte das possibilidades corporais ou psíquicas traduzem um estado de empobrecimento das despesas ou, em ultima análise, o aparecimento da doença.

A experiência da enfermidade faz parte da vida. Não constitui acontecimento isolado. Afecta o homem inteiro. Os mal-adaptados engrossam a legião dos doentes difíceis, difíceis para eles, em primeiro lugar, e para o médico.

Tudo depende, em parte, do toque psíquico, da capacidade maior ou menor de adaptação, da ingerência dos conflitos, na segurança e na satisfação.

Cada um, em certo momento, capitaliza uma posição pessoal, ligada ao dinamismo interior, á capacidade de decisão.

Doentes existem que carecem de maior auxílio e protecção, necessidade que nasce dentro, que existe anteriormente ao estado de doença e se manifesta com limitações ou sem elas.

A medida destas limitações é muito importante, pois condiciona ou deve condicionar a atitude do médico para com o doente.

A doença só é compreensível, na sua maior dimensão, quando se conhece exactamente o quadro em que ela se desenvolve: o indivíduo total, corpo-alma; o individuo ímpar, raramente imagem de outro.

A. d'E.

Oficiais espanhois

de visita a Portugal

MARVÃO, 29 — Em visita de cortesia ao comandante da companhia da G. N. R. de Portalegre, capitão Pedro Henriques, estiveram nesta vila, onde almoçaram na estalagem «Ninho de Aguias» os srs. tenente-coronel D. Francisco Guerrera Duran, comandante-chefe da Guarda Civil da Província de Cáceres, o seu ajudante, capitão Henrique Vieigas Clariana, e o capitão Aurelio Parraga, comandante daquela corporação em Valencia de Alcantara. O sr. capitão Pedro Henriques era acompanhado pelo tenente Maria Frausto, comandante da secção da G. N. R. em Elvas. Depois da refeição visitaram o castelo, seguindo para Castelo de Vide e Portalegre, em passeio turístico.

«30 anos de Cultura»

A exposição «30 anos de Cultura Portuguesa» estará hoje patente ao publico, no Palácio Foz, das 18 ás 23 horas.

Dentro do programa das comemorações, a Emissora Nacional transmite, ás 21 e 30, um estudo do professor Herculano de Carvalho sobre a obra realizada em Portugal, naquele período, no campo da Física e da Química.

O Festival de Teatro encerra-se hoje com a ultima representação, no Teatro Nacional de D. Maria II, ás 21 e 45, da peça «A volta», de Virgínia Vitorino.

PROPRIEDADES
VENDEM-SE

Moradia 14 div., garage, jardim e horta, 225.000$00—Facilita pagamento. Moradia 19 — Albarraque—Alto da Boa Vista — Tel. 23266.